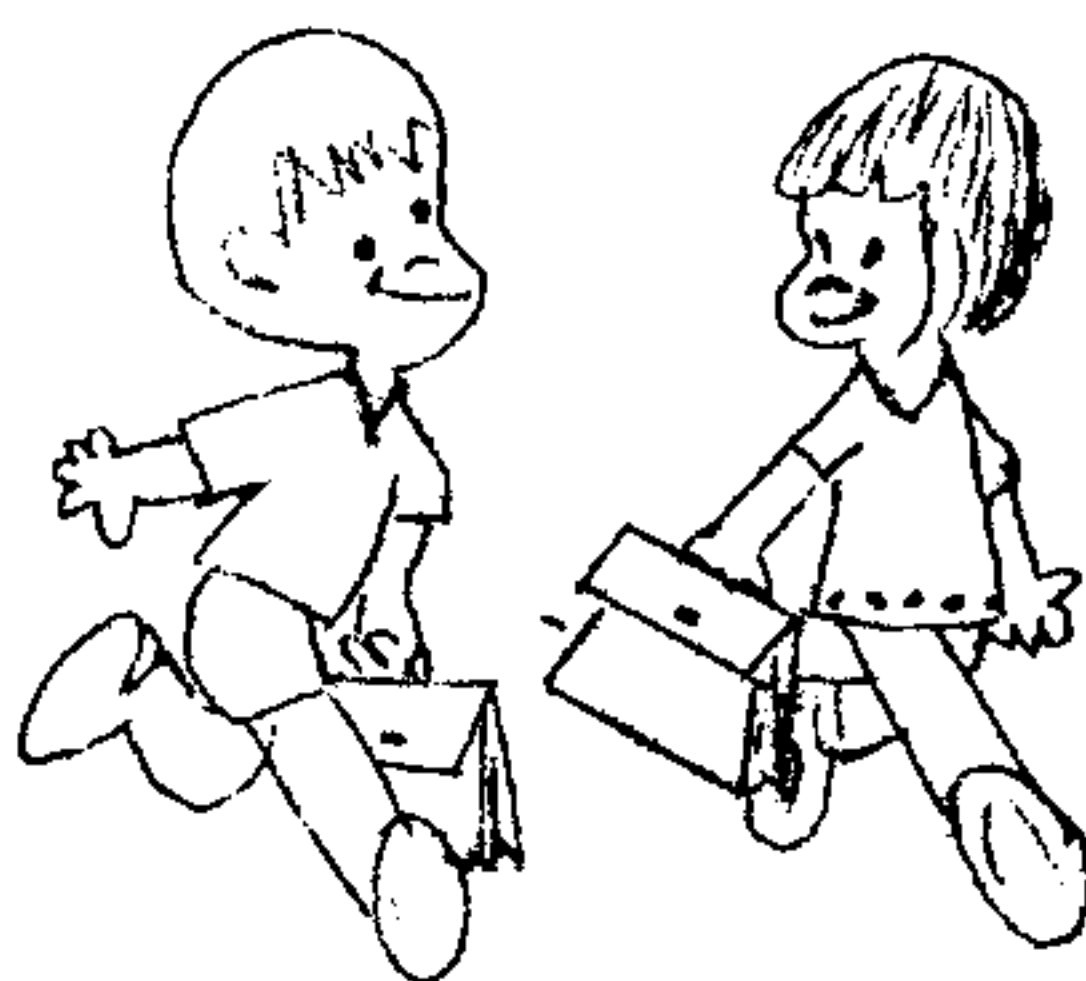
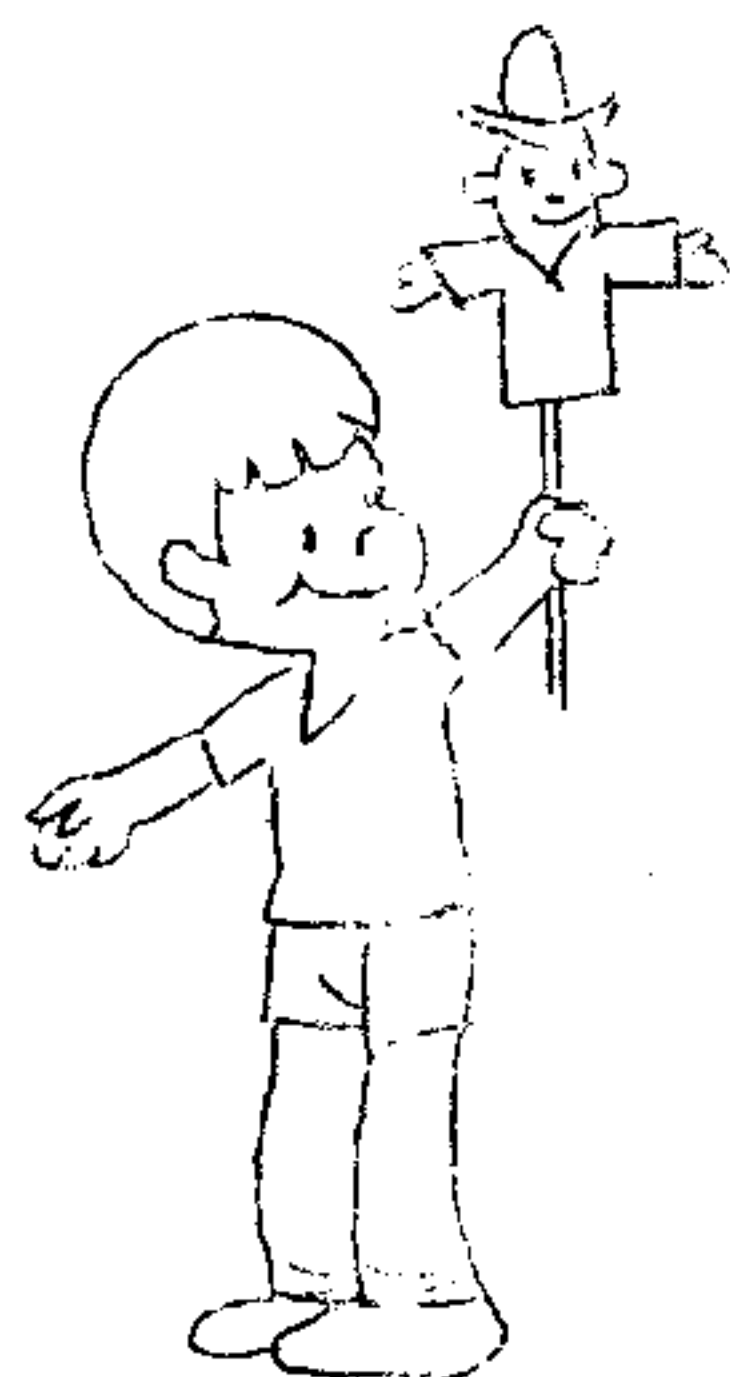
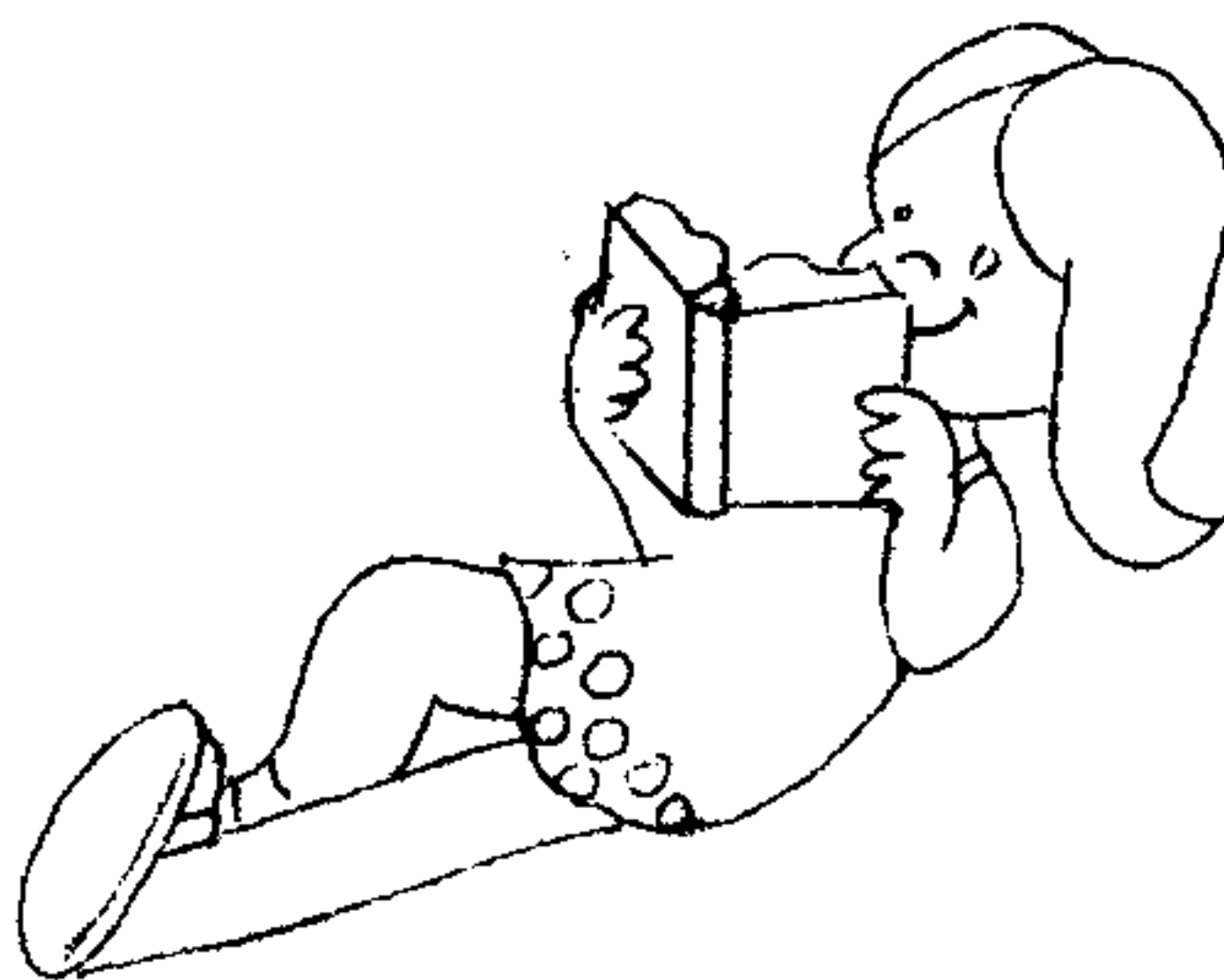
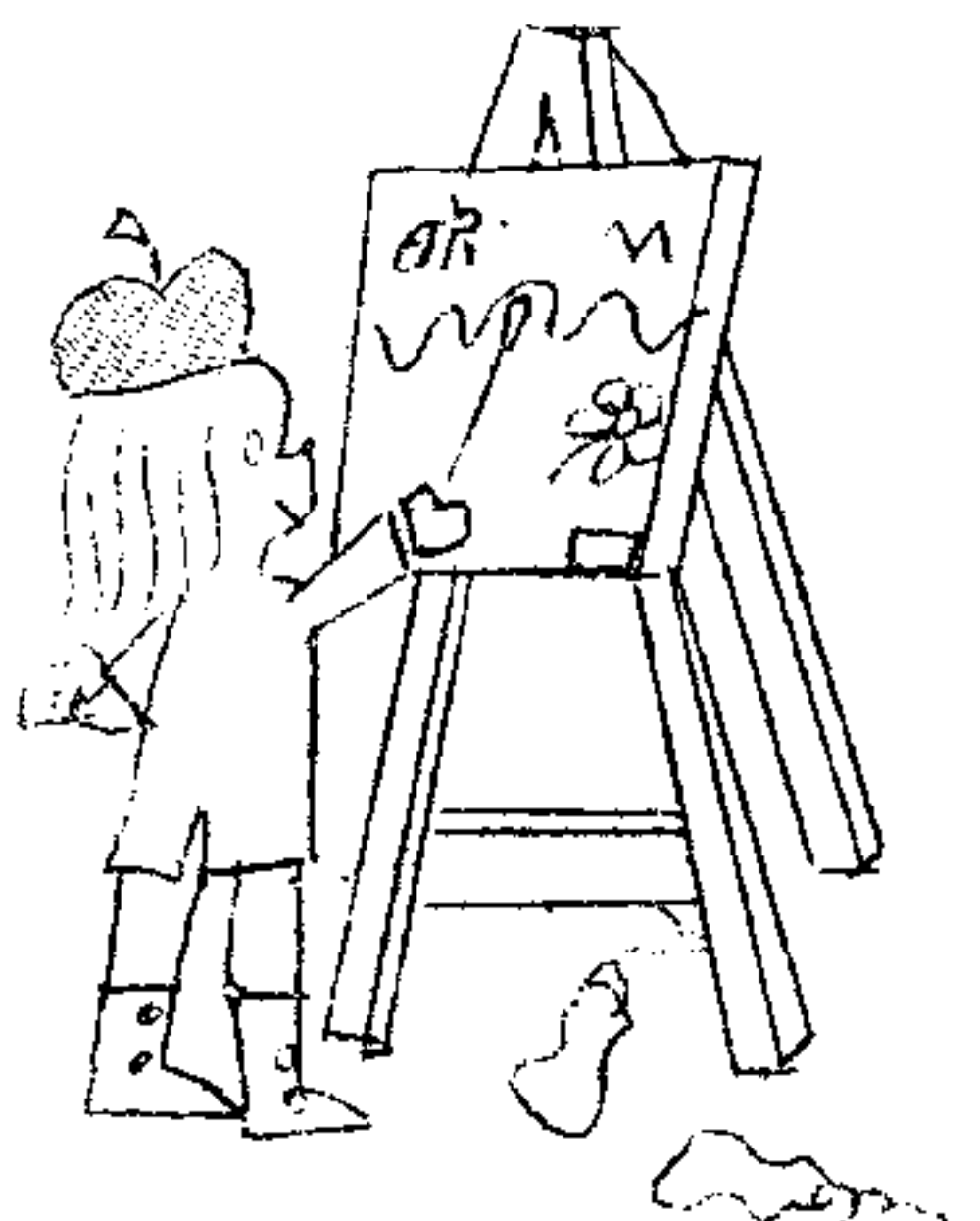
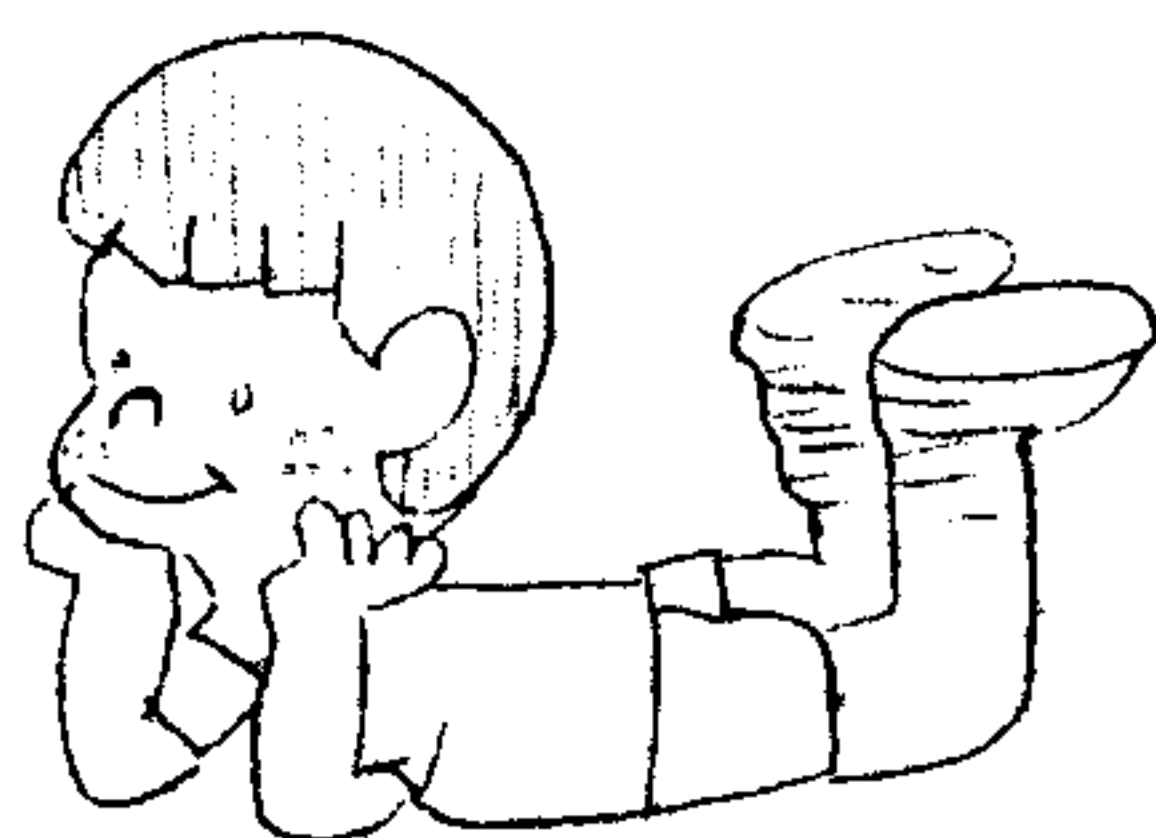
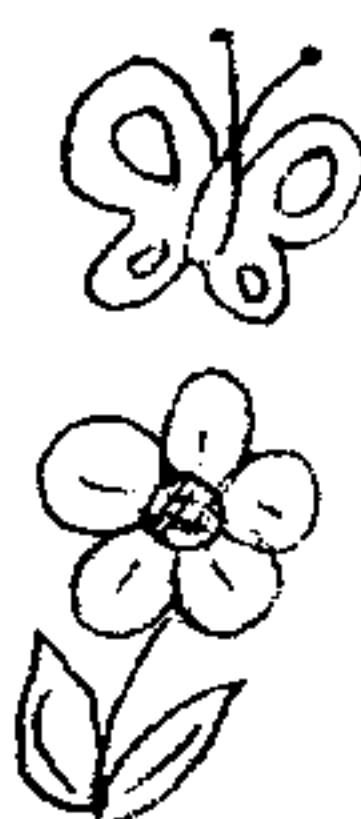




MINHAS ATIVIDADES EM
LINGUAGEM
GUIA DO PROFESSOR



Maria Luisa Campos Aroeira
Desenhos
de
Renato Luiz Campos Aroeira





MINHAS ATIVIDADES EM

LINGUAGEM

GUIA DO PROFESSOR

Maria Luisa Campos Aroeira

Desenhos

de

Renato Luiz Campos Aroeira



A.C.



L I N G U A G E M

- A linguagem surgiu nas suas mais variadas formas, da necessidade de comunicação.
- O homem usou o gesto, o desenho, o som e num processo mais lento e evolutivo chegou a uma forma codificada.
- Linguagem é criação humana, uma forma de cultura. É fruto de vivência social.

A linguagem funciona como:

- comunicação - ação e reação dentro do grupo social na vida diária.
- integração - bom ajustamento e participação nos padrões do grupo.
- auto-realização - satisfação pessoal por eficiência na comunicação.

A compreensão do mundo interior e exterior resume-se numa organização e representação de tudo que nos cerca, por meio de um trabalho que só é possível pela linguagem.

Pela linguagem comunicamo-nos ouvindo, falando, lendo, escrevendo, recebendo e transmitindo idéias e conceitos numa dependência absoluta dos símbolos linguísticos.

- Da linguagem depende fundamentalmente a conduta humana, da forma pela qual os homens se servem mutuamente.
- Por tudo isto devemos dar ênfase à aprendizagem da Linguagem, em nossas classes de jardim.
- Para facilitar o trabalho apresentamos as seguintes áreas de linguagem:
 - Linguagem oral
 - Preparo para a leitura
 - Preparo para a escrita
 - Composição

L I N G U A G E M O R A L

- Cada criança traz para a escola um acervo de vocabulário e estrutura lógica variável, de acordo com o grupo social de que provém.
- É preciso dar oportunidade à criança de adquirir experiências, com conteúdos próprios de cada idade.

→ As primeiras fontes da linguagem se prendem às experiências concretas. Assim quando a criança vê um objeto ela o identifica pelos elementos sensoriais que o caracterizam.

Assim ela vê uma fruta, ela observa a cor, a forma, o tamanho, cheiro, sabor. E alguém lhe diz = isto é um abacaxi.

Numa outra situação ao deparar com essa fruta a criança evoca os elementos que caracterizam a experiência anterior e a identifica logo - Isto é um abacaxi

→ A princípio a criança necessita de todos os seus sentidos para compreender a significação do que aprende, vendo, ouvindo, cheirando, manipulando, provando. Ela começa a tirar conclusões das experiências passadas, aplicando-as a situações novas.

Assim, a princípio tudo que mia é "miau".

O miau se chama Mimi.

Há Mimi, Cetim e Bichano.

Todos são chamados gatos.

Gato é a classificação das experiências sucessivas

→ Daí observamos que as experiências formam idéias transmitidas sob aspectos variados de comunicação.

- oral - palavra
- gráfica - escrita, desenhos modelagem

→ São objetivos da Linguagem oral

x Aquisição, organização, enriquecimento e transmissão por meio de:

- situações de vivências
- situações de observações
- situações de informações
- situações de expressão oral
- situações de experimentações
- situações de aplicações e demonstrações

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Situação de vivência

Excursão relativa a:

- Escola
- (Para conhecer seus diversos aspectos)
- na diretoria



- na cantina
- na biblioteca
- no gabinete dentário

(Para conhecer sua localização, observar os pontos de referência próximos à escola)

- Ruas
- Avenidas
- Praças



→ Logradouros públicos

(Para observar monumentos, relíquias ou documentos históricos)

- Praças
- Parques
- Museus
- Arquivos

→ Locais campestres

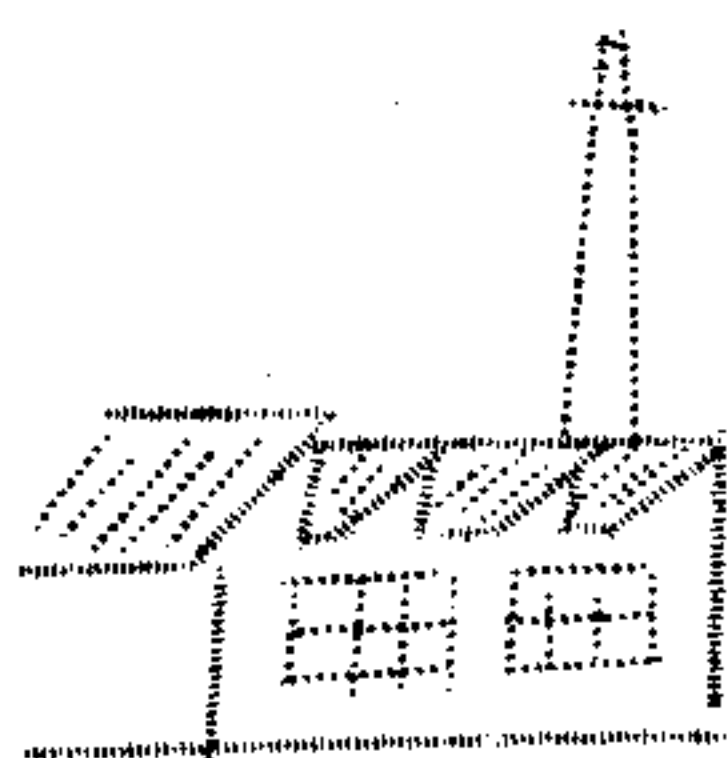
(Para entrar em contato com a natureza)

- chácara
- pomar
- hortas
- sítios

→ Indústrias

(Para verificar o processamento de vários artigos)

- Fábrica de tecidos
- Frigoríficos
- Usinas e fábricas de laticínios
- Marcenarias
- Cerâmicas
- Gráficas



→ Comércio

(Para observar os meios de abastecimento da comunidade)

- Mercarias
- Sapatarias
- Farmácias
- Padarias
- Armazéns



→ Locais de diversões

(Para observar como as pessoas se divertem)

- Clubes
- Estádios
- Cinemas
- Teatros
- Parques de diversões
- Circos
- Zoológicos

Situações de observações



→ Fenômenos da natureza

- a chuva
- as nuvens

→ Animais quanto a

- Alimentação
- Locomoção
- Defesa

Situações de informações

→ Entrevista

(Para saber sôbre o valor e detalhes de sua profissão)

- Médicos
- Dentistas
- Jardineiros
- Bombeiros e outros ajudantes da comunidade
- (Para saber sôbre usos e costumes diferentes dos nossos)
- Pessoas de outras comunidades (gaúcho - nordestino)
- Adidos culturais dos consulados
- Estrangeiros (alemães - franceses - japoneses e outros)

→ Visitas (Para completar informes)

- Consulados
- Agências de turismo



→ Projeções

(Para adquirir experiência sôbre comunidade, alimentação, higiene, plantas e animais)

- Filmes
- Slides
- Diapositivos

→ Pesquisa

(Para responder questões e esclarecer dúvidas observando gravuras, desenhos e fotografias)

- Em
- Livros
 - Revistas
 - Jornais
 - Boletins

Situações de expressão oral e demonstração

→ Conversa

(Para expor experiências)

- Sôbre um determinado tema (formais)
- Sôbre assuntos variados (informais)

Novidades e surpresas

(Para motivar interêsses e suscitar emoções)

- Apresentada pela professôra
- Apresentada pelo aluno

→ Gravuras

(De sentido completo)

- Observá-las
- Descrevê-las
- Interpretá-las

→ Transmissão de Mensagem — convites — avisos

— cumprimentos

— agradecimento

(a criança recebe e transmite a mensagem)

→ Jogos

(Que favoreçam a linguagem oral)

- Faz de conta
- A barquinha



- O brinquedo
- Berlinda

→ **Jornal falado**

(apresentação de fatos interessantes da escola e da comunidade) usando:

- Um microfone com o cabo de vassoura e uma lata
- Uma televisão de papelão ou madeira

→ **Côro falado**

(Ajuda na articulação correta da palavra)

- Xô, Passarinho (Silvio Romero)
- Que fazes abelhinha (Christina Rossetti)
- Badalão (Marieta Leite)

(Estas poesias podem ser aproveitadas em côro falado)

Situações de organização e demonstração

Estórias (apresentadas pelos alunos)

- Inventadas
- Interpretadas
- Adaptadas
- Dramatizadas

→ **Descrições e Relatórios**

(Relato de experiências adquiridas)

- De uma gravura
- De um painel
- De uma visita
- Uma excursão
- Um filme projetado
- Uma demonstração assistida

(Do Corpo de Bombeiros - Uma parada)

- Uma experimentação

(As fases de germinação - As mudanças operadas nas sementes)

→ **Diálogos**

(As crianças trocam experiências com os colegas e professores)

- Reproduzindo estórias com diálogos
- Respondendo a pergunta e questões (usando fantoches, telefones de brinquedo)

→ **Discussão**

(Para a troca de experiências e solução de problemas sobre:)

- Normas de conduta que necessitam ser observadas (atitude de cortezia, asseio)
- Sobre um tema variado (a conclusão de uma experimentação e os meios de aplicação)

→ **Planejamento**

(Para fazer uma estimativa e organizar aspectos de qualquer atividade)

- Para excursionar
- Para entrevistar
- Para confeccionar um trabalho
- Para organizar as atividades diárias

→ **Dramatização**

(Para reproduzir cenas imitando personagens e interpretar ações)

- Brinquedos dramatizados (brincar de casinha, de cozinheira, de loja)
- Pantomimas (por meio de gestos e expressão facial) (imitar o papai lendo jornal) (a galinha ruiva plantando e colhendo os grãos de milho)
- **Dramatização** de estórias (usando máscaras ou outros acessórios)

→ **Registro**

- De observações feitas
 - De resultado de experimentação
 - De fatos acontecidos
- (A criança dita pequenas frases para ilustrar as idéias expostas no painel)



PREPARO PARA A LEITURA

→ Ao pensarmos na preparação para leitura devemos nos preocupar em formar no aluno, atitudes, treinar habilidades e adquirir hábitos específicos ao processo de ler e a compreensão da leitura como comunicação.

→ Assim pretendemos que os alunos tenham:

- Compreensão do significado real da leitura, como veículo de comunicação
- Atitude fundamental para a leitura (o desejo de ler)
- Adequação na direção (uso de movimento correto, esquerda, direita)
- Habilidade em perceber semelhanças e diferenças em imagem
- Habilidade em ouvir e perceber diferenças e semelhanças em sons
- Capacidade em reter imagens e sons (memória visual e auditiva)

→ Compreensão do significado real da leitura, como veículo de comunicação

- Colocação de etiquetas nos objetos, mobiliários e cantinhos
cantinho de brinquedos a porta o cavalete o armário
- Nomes em desenhos e fotografias



O Totó levou a minha boneca!

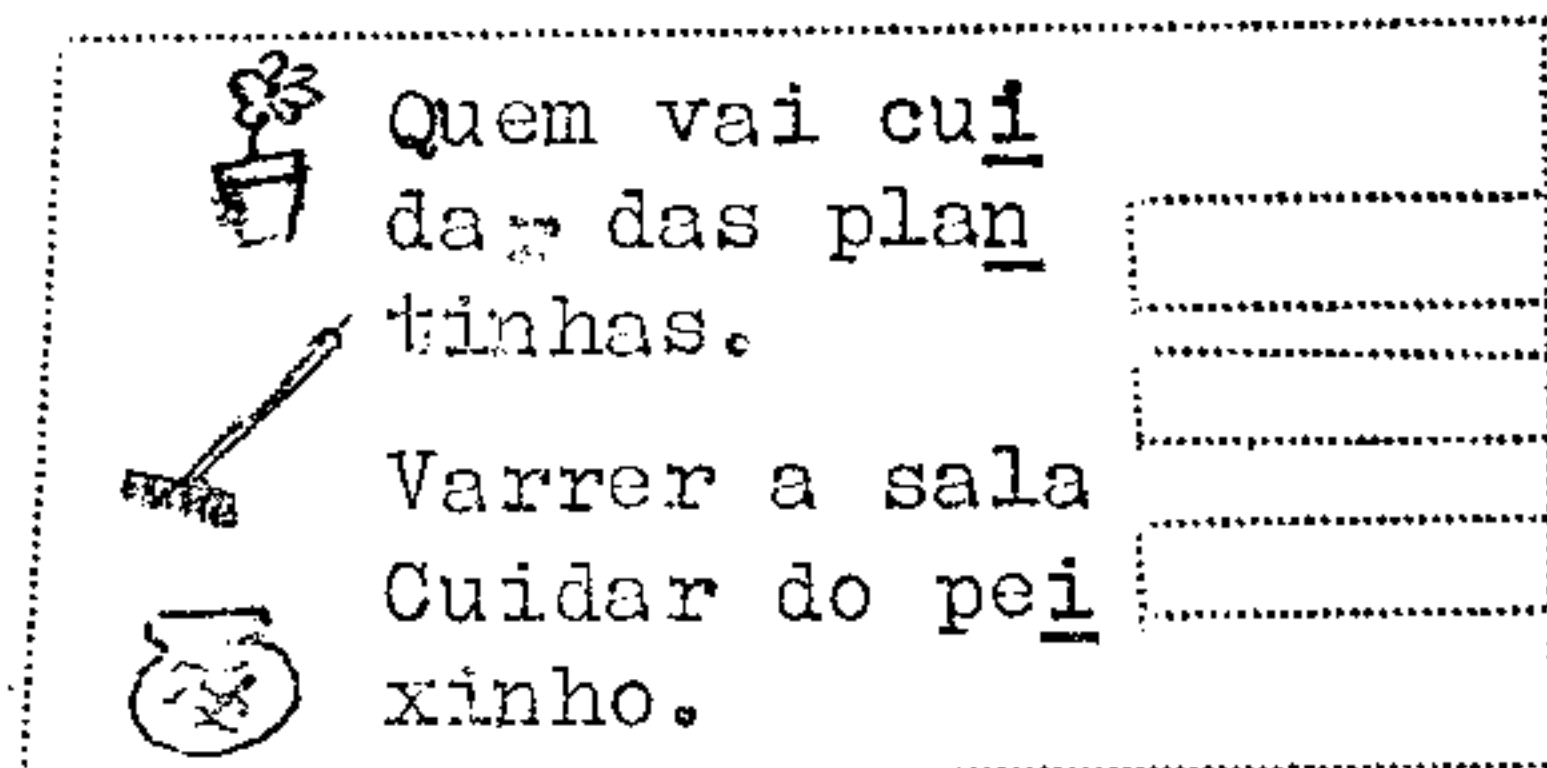
O leão da floresta.

→ Fichas - Com o nome do aluno, da professora, da escola, da cidade, calendário.

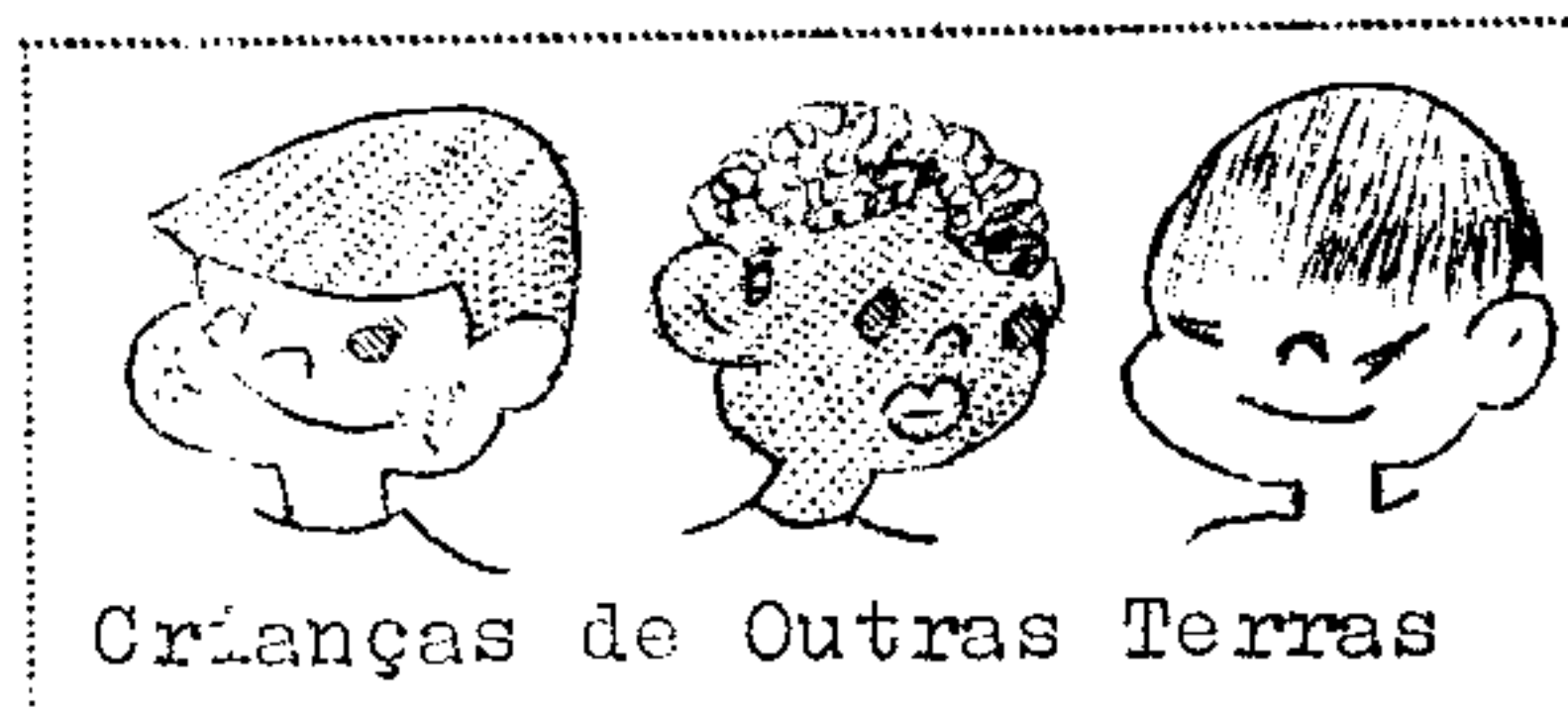
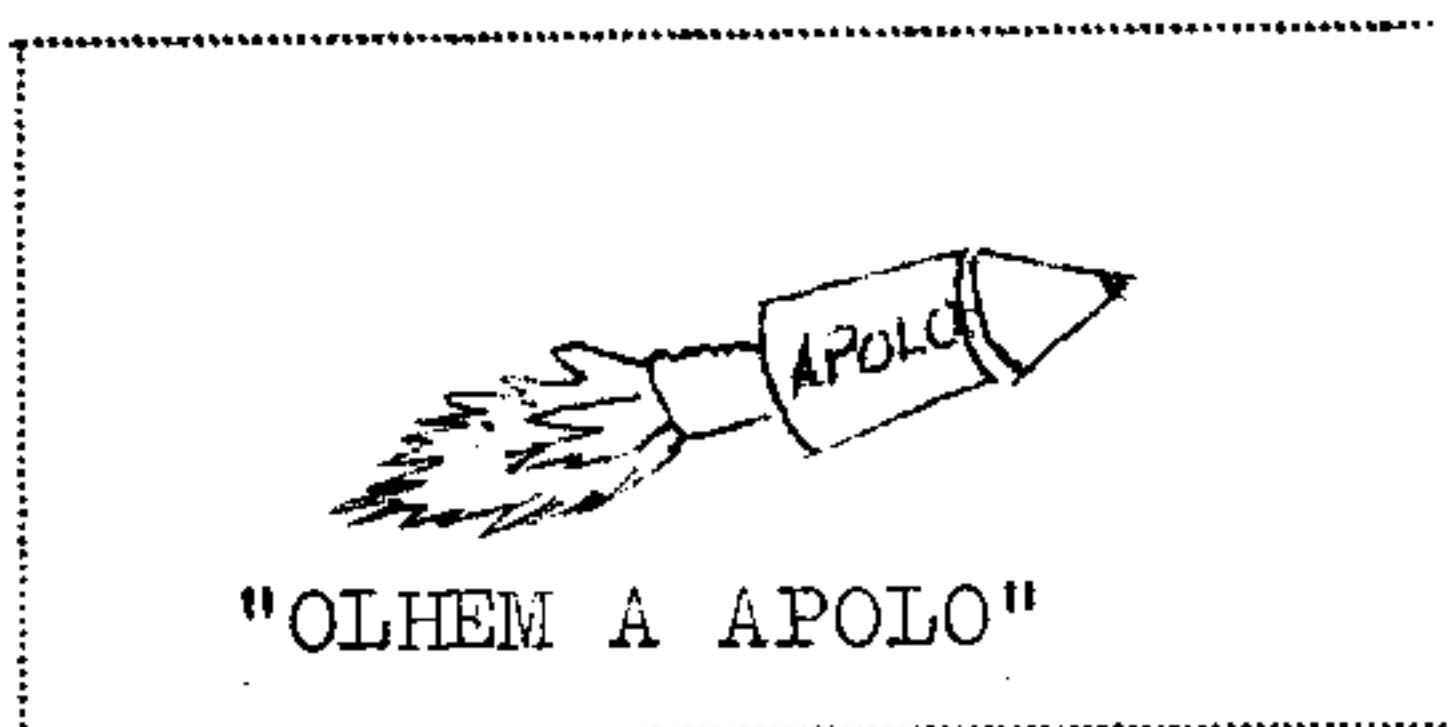
→ Jernal - painel (com as novidades do dia).

• Exploração dos cartazes básicos

Aniversário - Ajudante do dia, e outros, usando as fichas e legendas sugestivas



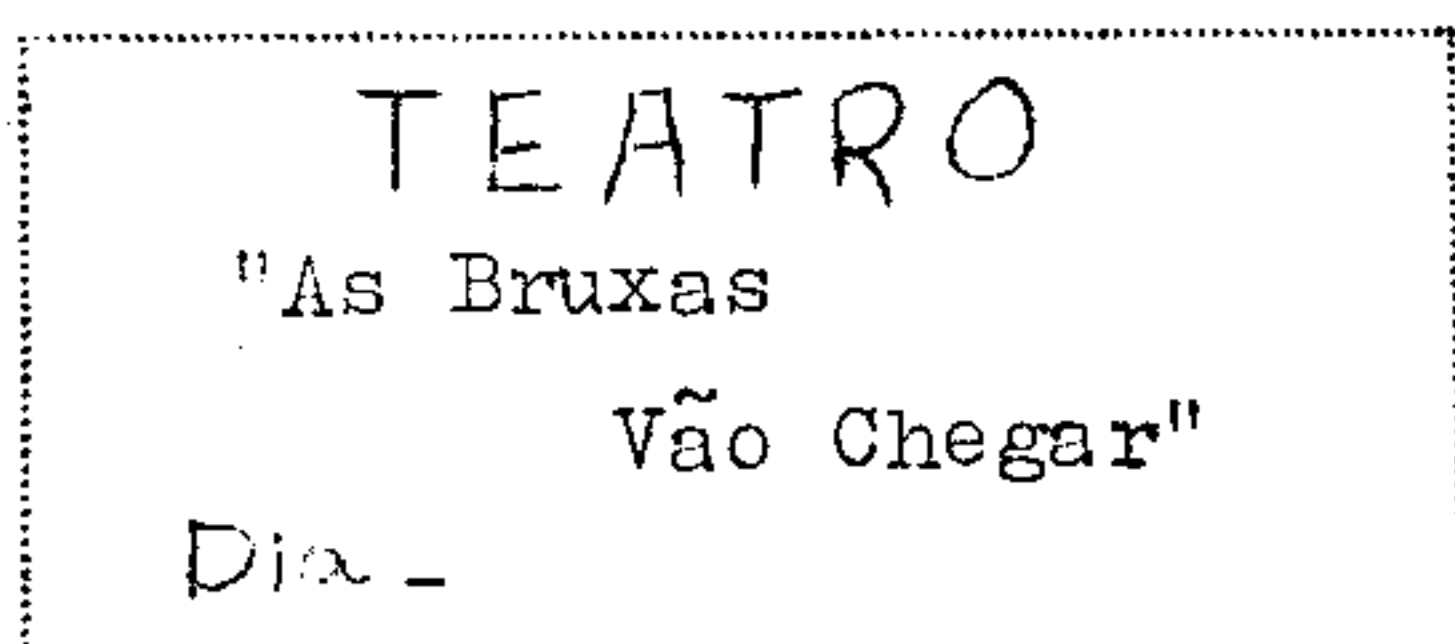
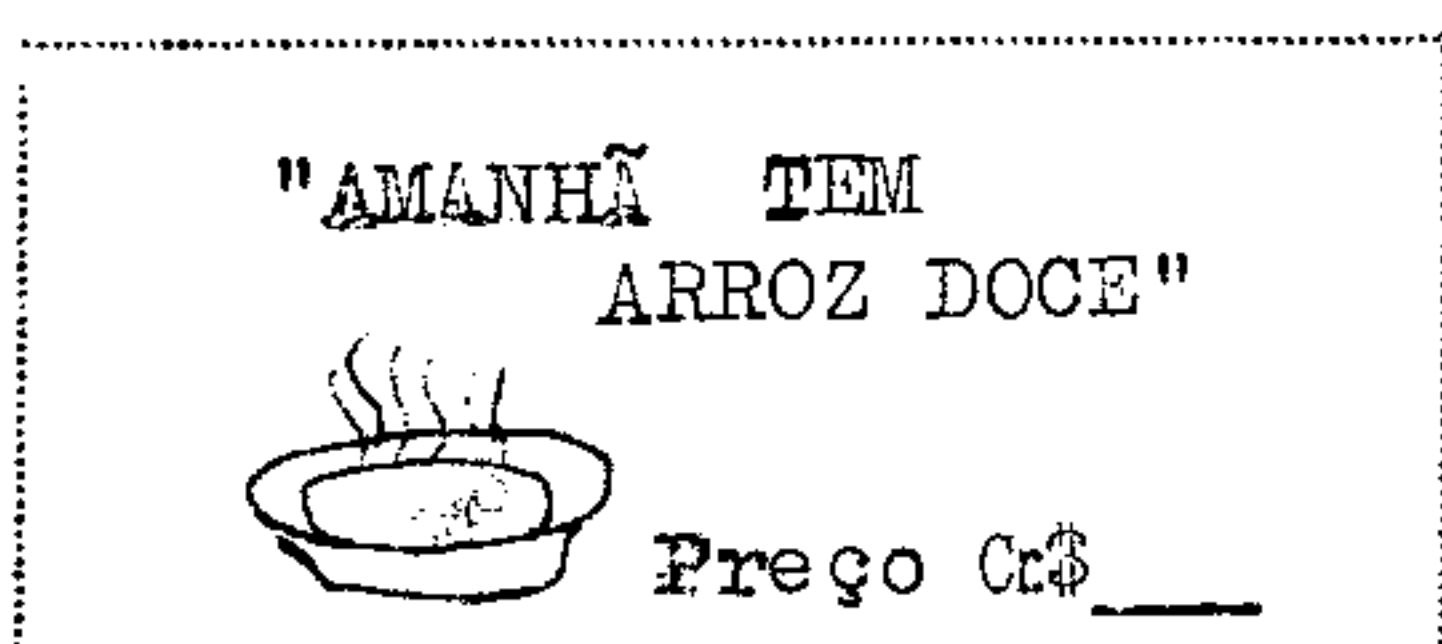
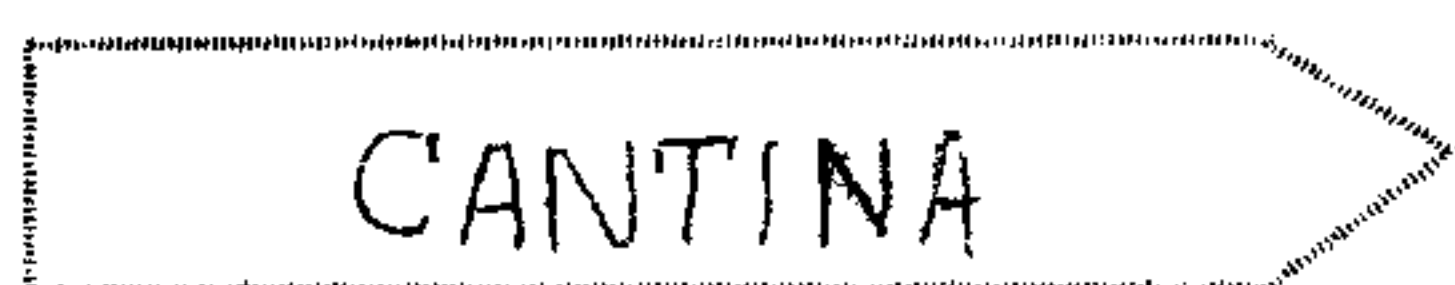
• Legenda em fotografias, gravuras



• Registro sobre fatos, acontecidos, experimentações

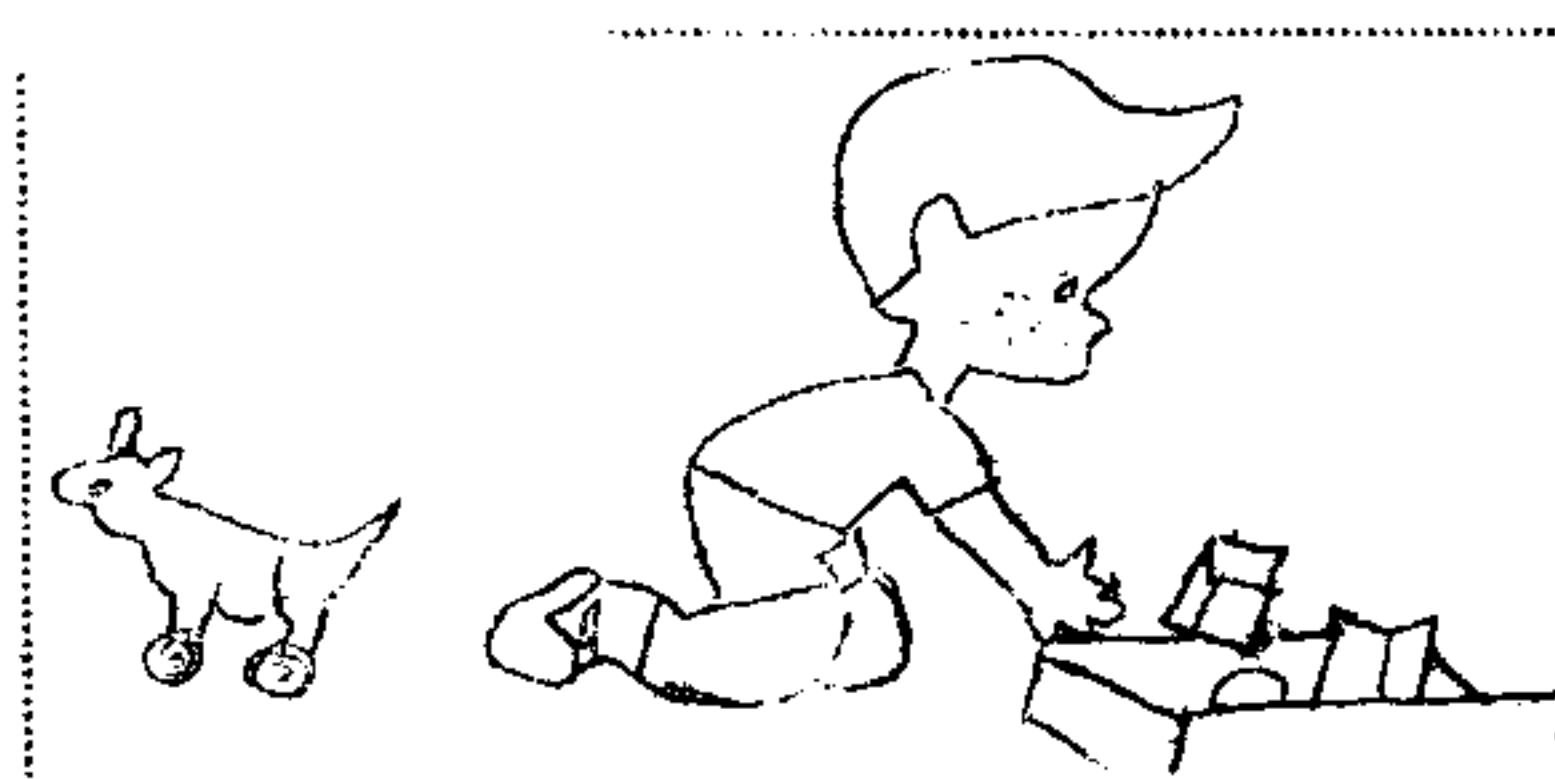
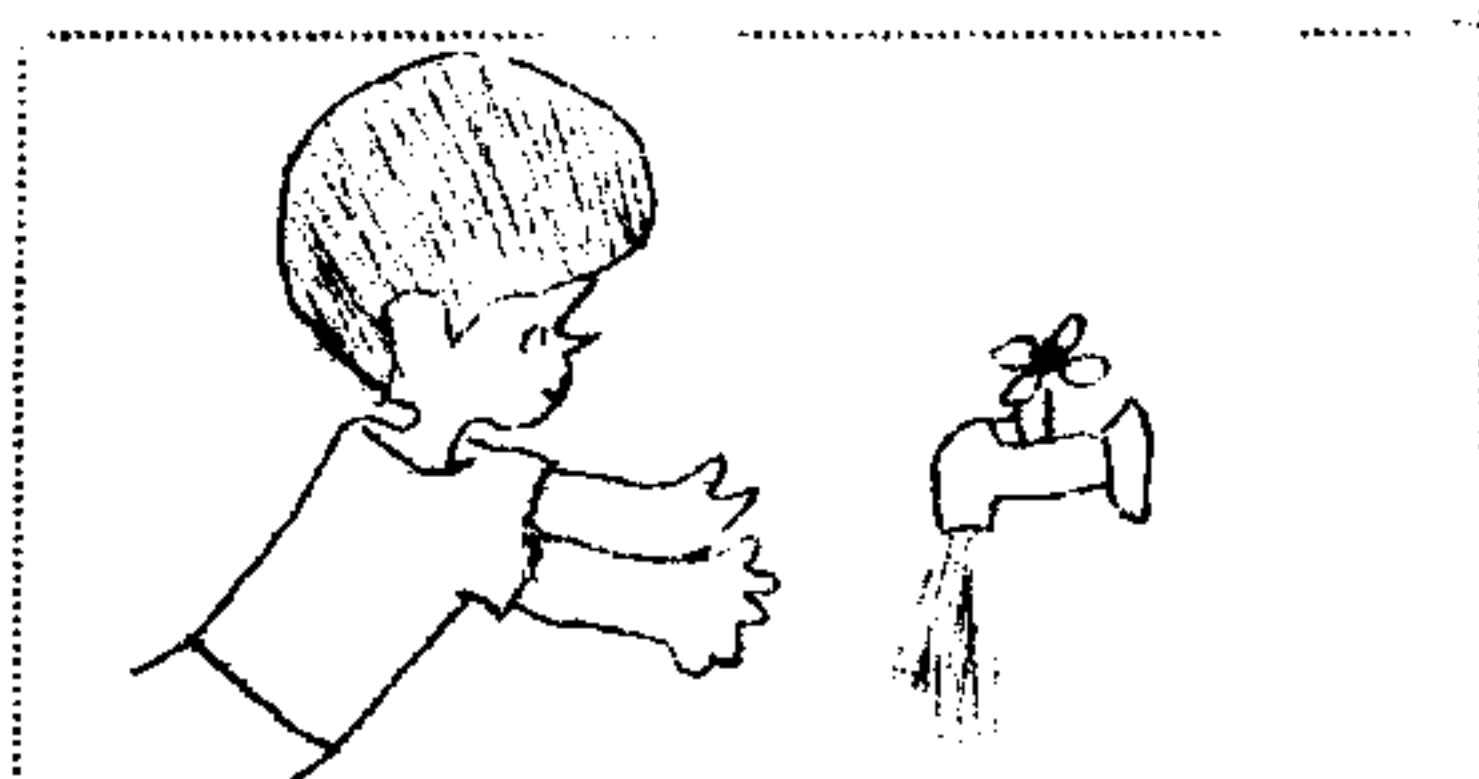


• Placas com sinalização e avisos



• Mensagens escritas

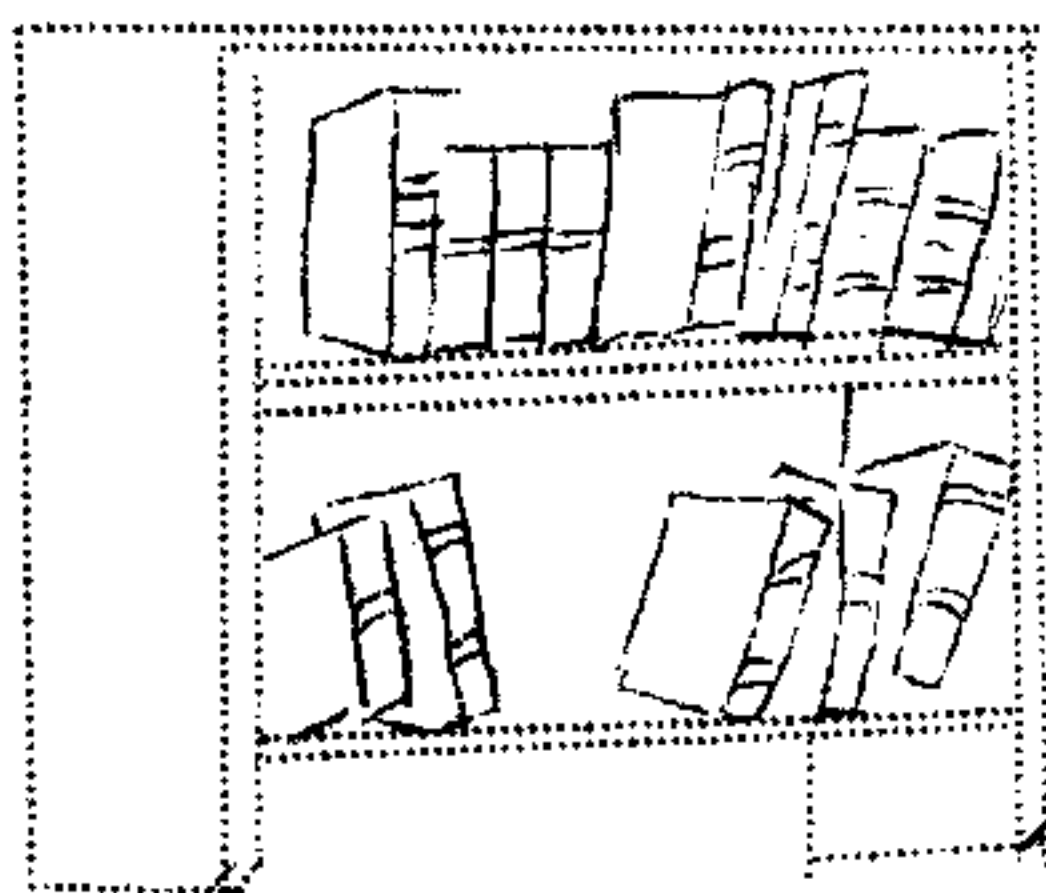
Ordens





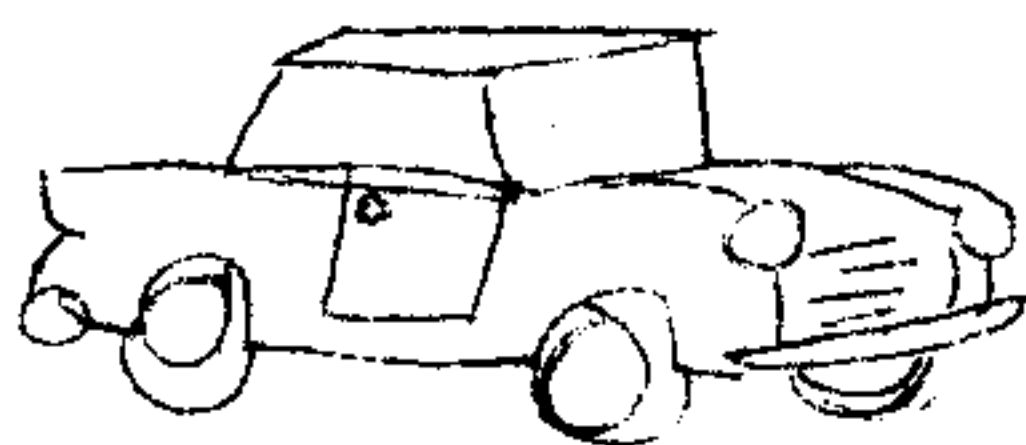
Atitude fundamental (desejo de ler)

- Organização do cantinho de livros
(material adequado aos interesses das crianças)
 - Livros, revistas
 - Estórias ou material sanfonado
- Estórias lidas pela professora.
(a leitura de uma estória desperta o interesse pelo livro
- As estórias lidas devem ser do tipo pré-livro ou estória com textos simples e linguagem direta)
- Manuseio de livros e revistas pelas crianças



→ Adequação nos movimentos (movimentos corretos esquerda - direita)

- Levar objetos móveis na direção esquerda direita (no flanelógrafo, no quadro, no chão)



- Acompanhar setas (direção esquerda direita)
- Acompanhar com os olhos movimentos feitos pela professora
- Acompanhar com os olhos linhas traçadas pela professora ou colegas
- Acompanhar com o dedo linhas traçadas



(Levar o peixinho ao mar)

- Acompanhar com os olhos, fichas relâmpagos

Habilidade em perceber diferenças e semelhanças em objetos, desenhos, figuras ou símbolos, com a aquisição do vocabulário específico de termos visuais, quanto a:

- Cores, formas, tamanho, contraste, posição, localização, direção, disposição, expressão, detalhes internos e externos.
- Agrupar objetos de natureza idêntica colocando-os em fila, ou torres (usar tampinhas de garrafa, ou pauzinhos de picolé, ou pãzinhas de sorvete ou toquinhos)

A criança vê, observa, manipula e forma filas ou desenhos espontâneos)

→ Identificar

Objeto com objeto - Apresentar um objeto, pedir que apresente outro igual.

Figura com objeto - mostrar um objeto. A criança deve apresentar um desenho que o identifique.

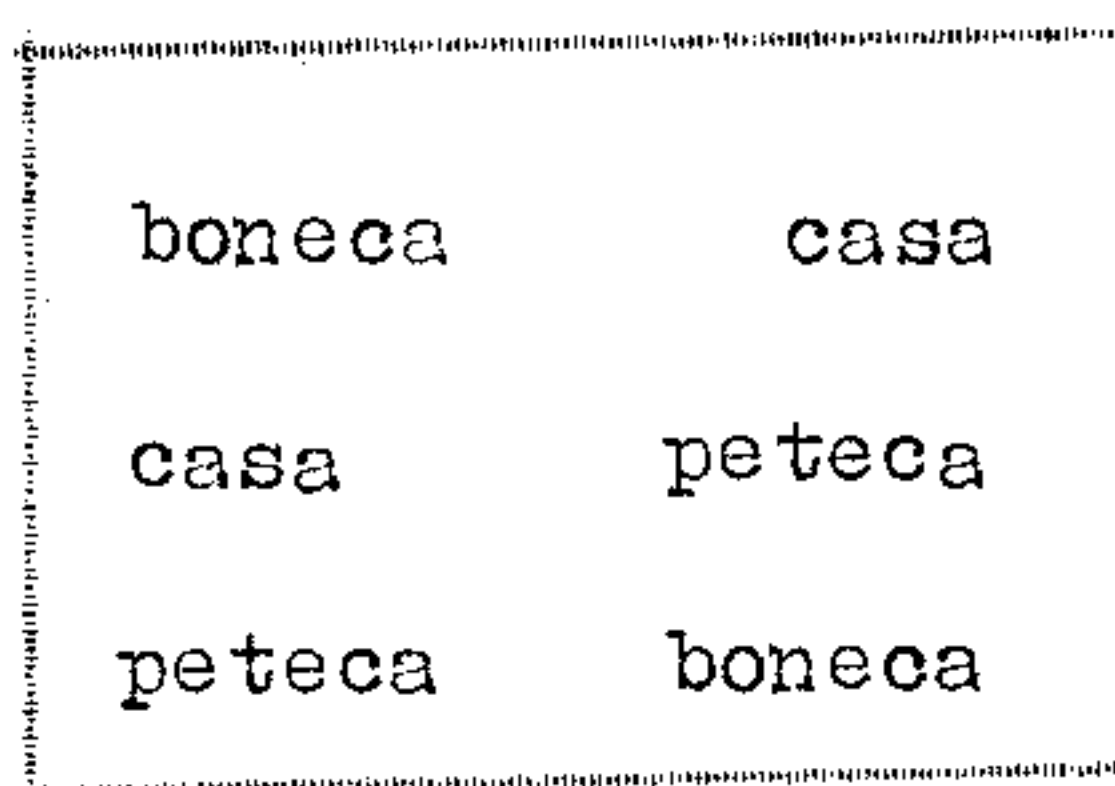
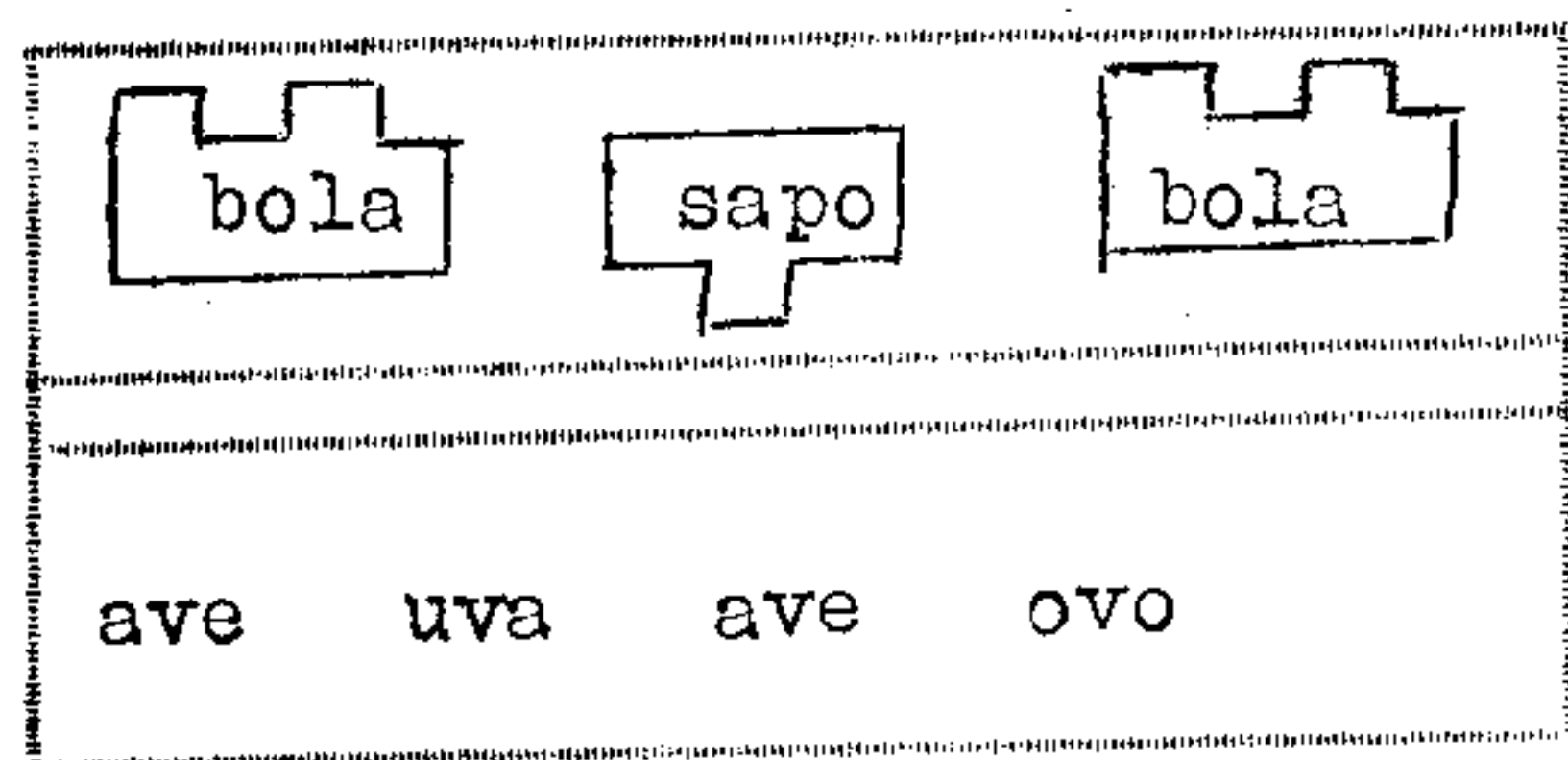
Figura com figura. Apresentar uma figura ou desenho. Pedir que a criança apresente outro igual.

→ Descobrir (formas)

- Brincar de sombra no sol
- Observar nuvens. Descobrir forma
- Teatro de sombras. Sombras contra a luz usando figuras recortadas ou as mãos
- Agrupar formas geométricas (quadradas, circulares, triangulares)
- Separar objetos de outras formas. (tampinhas, pauzinhos e outros)
- Agrupar objetos no flanelógrafo
- Recortar objetos e colá-los no perfil correspondente



- Apresentar exercícios mimeografados (vide Minhas Atividades em Lin-
guagem - Volume I e II)
 - Apresentar fichas mimeografadas
- Ligar as palavras iguais



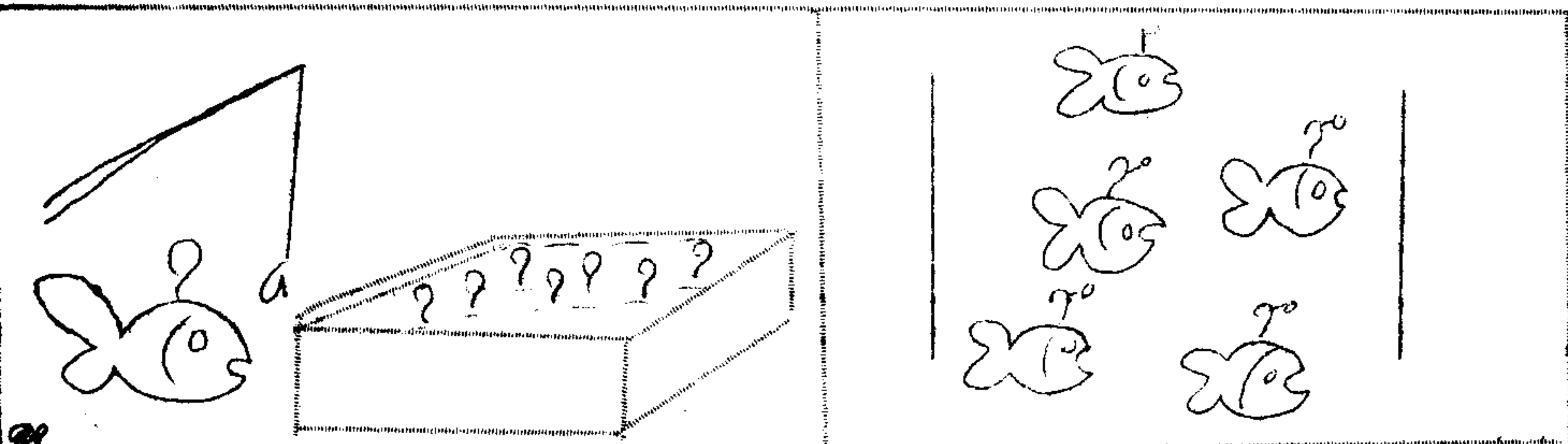
→ Cores

Primárias

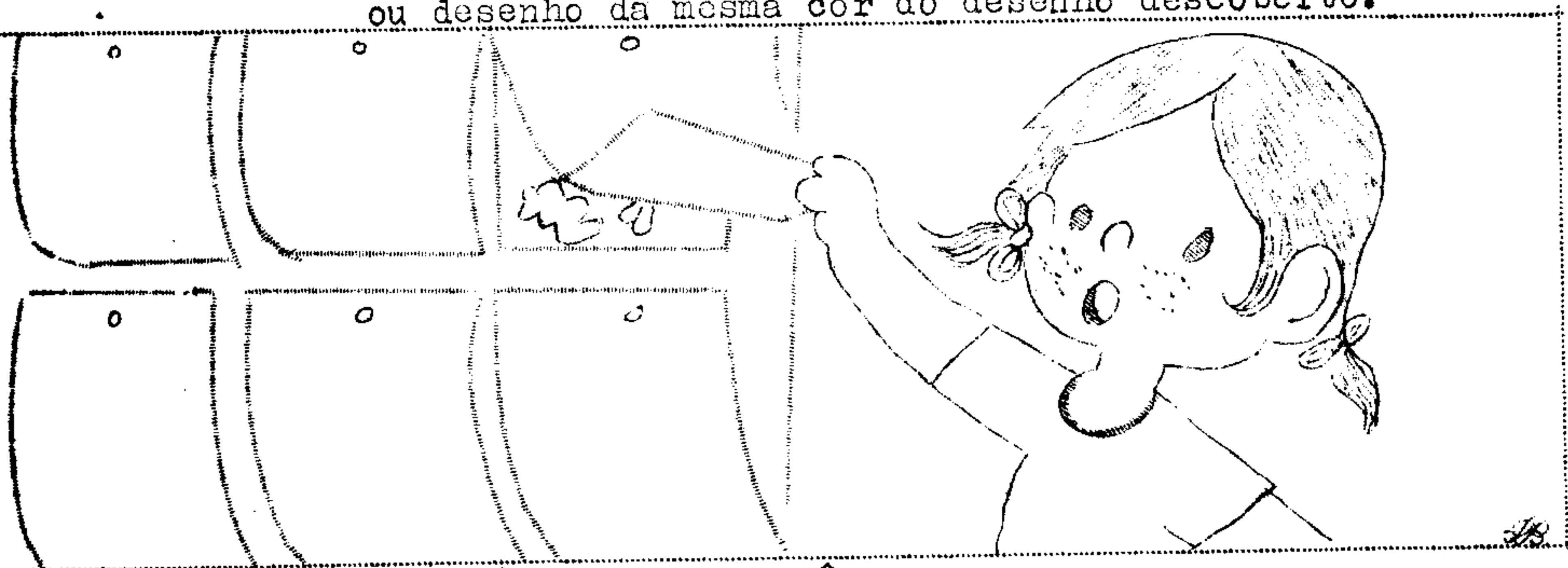
Secundárias

Neutras

- Observar cores primárias (amarelo - Vermelho e azul)
- Selecionar objetos da mesma cor
- Combinar cores - Brincar com as primárias e formar secundárias - A
criança deve descobrir que:
amarelo com vermelho → laranja
amarelo com azul → verde
vermelho com azul → lilás
- Reconhecer cores neutras. (marrom - cinza e outras)
- Reconhecer nuances e matizes agrupando objetos do mais claro para
o mais escuro, do mais forte para o mais fraco
- **Jogos e Gincanas**
Colocar cartões coloridos dentro de uma caixa.. A criança retira
um cartão. O aluno deve dizer o nome da cor e procurar imediata-
mente um objeto daquela cor.
Colocar peixinhos coloridos dentro da areia. Pescar um deles. Pro-
curar outro peixinho da mesma cor no cartão de pregas.



No painel - Levantar a fôlha - O aluno deve procurar um objeto⁻¹³⁻
ou desenho da mesma côr do desenho descoberto.



- Jôgo de víspera usando côres
Cartão com quadrad~~os~~ de várias côres. A professôra retira uma côr e a criança que tem a côr marca com um grão no seu cartã~~o~~.
- Dizer o nome de uma côr
A criança vai dizer o nome de um objeto daquela côr.
O branco nos lembra o leite
O azul nos lembra o céu
O vermelho nos lembra o sangue, a maçã

→ Tamanho

- Observar o tamanho em pessoas, objetos, figuras ou desenhos
- Comparar os colegas do mesmo tamanho
 - Observar objetos grandes e pequenos
 - Agrupá-los
 - Colocá-los em ordem
 - Estória - Os três ursos da floresta
Dramatizá-la
 - Gravuras no flanelógrafo
Compará-las - grandes - pequenas e médias
(Sugestões de atividade, vide: Minhas Atividades em Matemá
tica - Volume I)

→ Expressão (alegria, tristeza, raiva, espanto, preocupação e outras)

- Observar expressões usando espêlho
- Imitar expressões do colega e da professôra
- Interpretar expressões em desenho ou figuras colocadas no flanelógrafo
- Identificar expressões iguais

- Dizer uma frase ou contar histórias

Pedir que a criança identifique a expressão que deverá ficar o personagem

Ex.: Paulo Fernando correu e caiu. Ele ficou **alegre** ou **triste**.

Marque o retrato do Paulo Fernando.

Alessandra ganhou um cachorrinho. Como ficou Alessandra?

Marque o seu retrato com uma cruz.



(Mais sugestões, vide no livro Minhas Atividades de Linguagem, volu-
I e II)

→ Ação

- Observar o que as pessoas fazem

andam - leem - escrevem - desenham - comem - dormem -

- Imitar ações

Um colega executa movimentos (tira brinquedos, guarda-os, veste o paletó)

As crianças repetem depois ou ao mesmo tempo.

- Descobrir as ações dos personagens de uma gravura.

Apresentar gravuras de sentido completo)

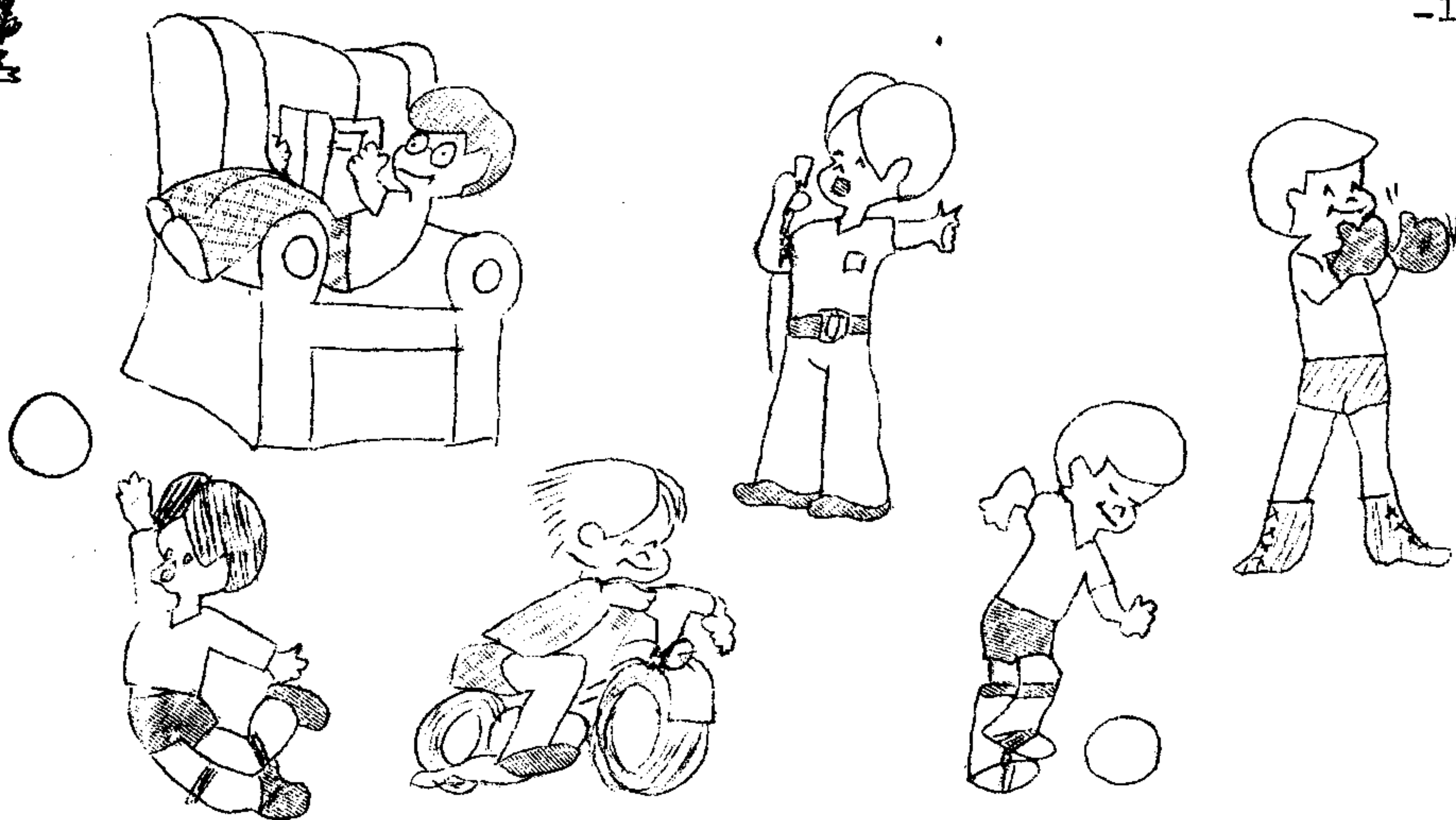
- Imitar as cenas dos personagens das gravuras.

- Imitar o personagem que canta, o que colhe flores, o que corre, o que come, o que toca.

- Exercícios mimeografados - (vide sugestões no livro: Minhas Atividades em Linguagem - Volumes I e II)

O que fazem estes meninos?

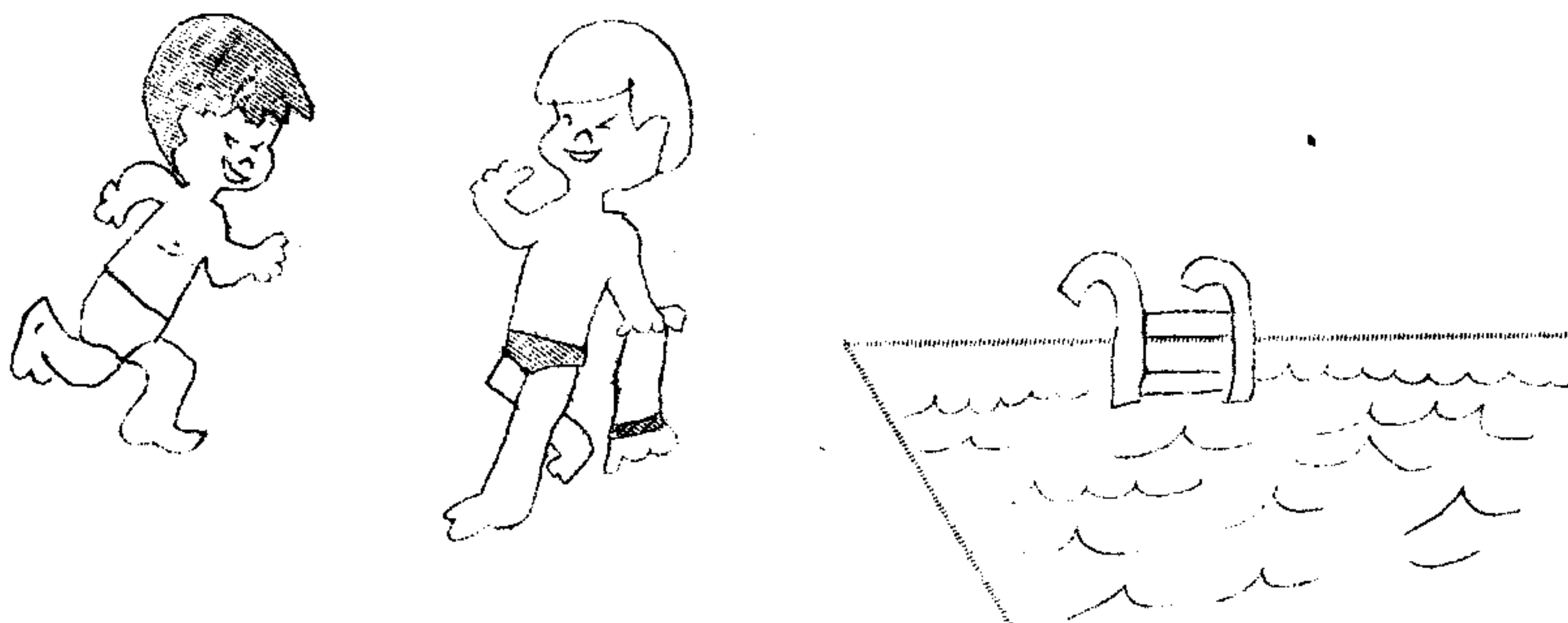
(Ilustrações na página seguinte)



- Apresentar situações concretas
- Crianças de frente, de costa, de lado, deitada, sentada, em pé, agachada
- Descrever as posições
- Repetir as posições apresentadas
- Colocar um objeto em várias posições
- Descrevê-las
- Colocar objetos no flanelógrafo - Observar a posição de cada um
- Identificar os objetos que estão na mesma posição
- Exercícios mimeografados - (vide, Minhas Atividades em Linguagem Volumes I e II)

→ Direção

- Seguir linhas traçadas no chão.
- Marchar ou andar seguindo direção para a porta - para a janela.
- Observar direções indicadas por setas e sinais de trânsito.
- Brincar de inspetor de trânsito. As crianças devem seguir a direção mostrada pelo braço do colega.
- Observar o movimento de cabeça da professora, e descobrir para que lado ela está olhando.
- Colocar figuras no flanelógrafo.



Os meninos correram para a piscina. Mas um menino resolveu voltar.
 Marque o menino que não quis nadar.

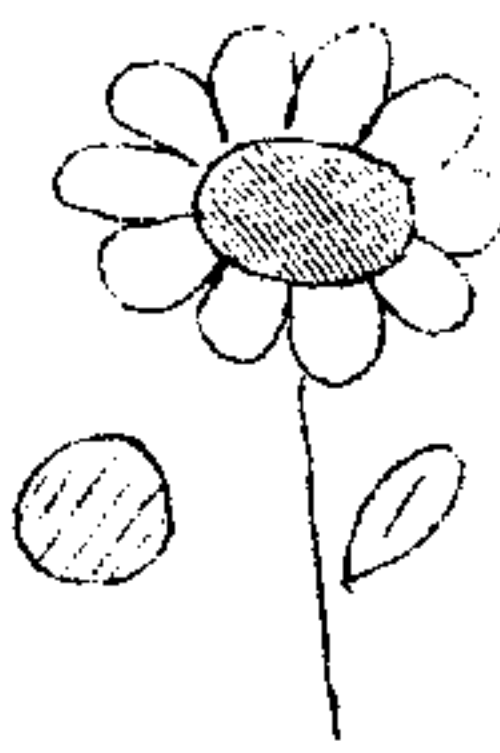
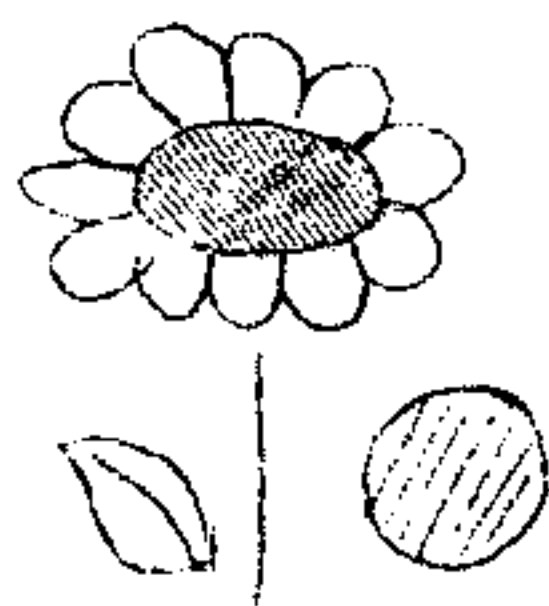
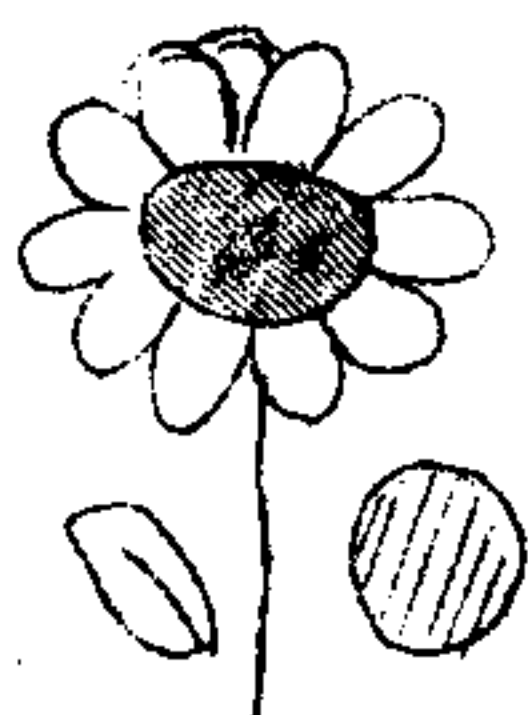
- Dar jogos e gincanas.

As crianças seguem pistas observando setas ou outros sinais .

- Jogos - usando a mesma direção ou a direção contrária.

→ Disposição

- Observar objetos. Colocá-los em várias posições, mas sempre agrupados.
- A criança deve perceber que a alteração sofrida foi na colocação dos objetos.



- Iniciar as atividades com um número de objetos.
 Aumentar aos poucos.

- Apresentar desenhos no flanelógrafo.

Dar atividades variadas.

(vide "Minhas Atividades em Linguagem - Volumes I e II).

→ Detalhes (internos e externos)

- Observar alteração de detalhes em pessoas. (laços, cintos, cha peas)

- Observar bonecas iguais - Acrescentar ou retirar acessórios de suas vestimentas.

Identificar as diferenças e alterações sofridas.

- Apresentar desenhos de figuras no flanelógrafo. Apresentar dife renças e semelhanças em detalhes.

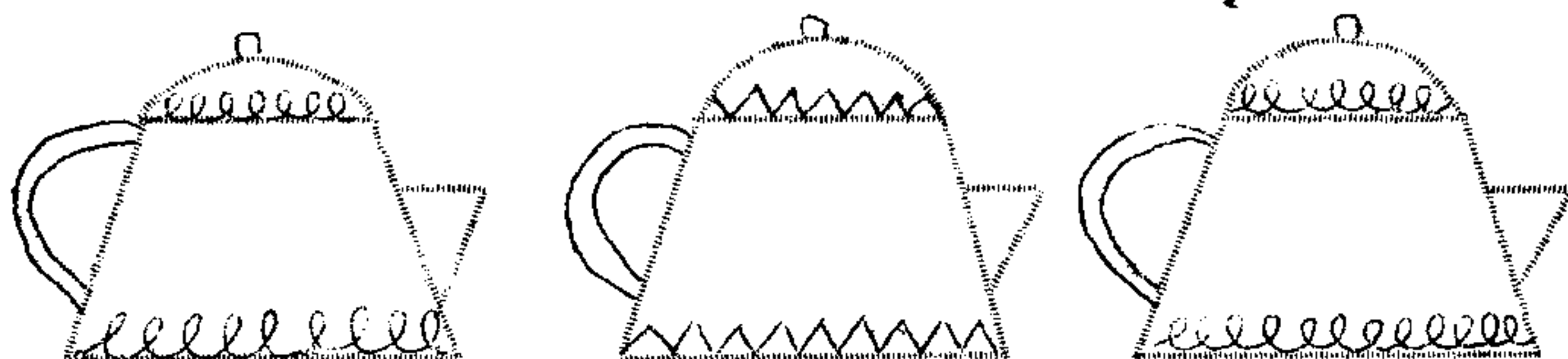
A.C.



(A princípio bem contrastante)

-17-

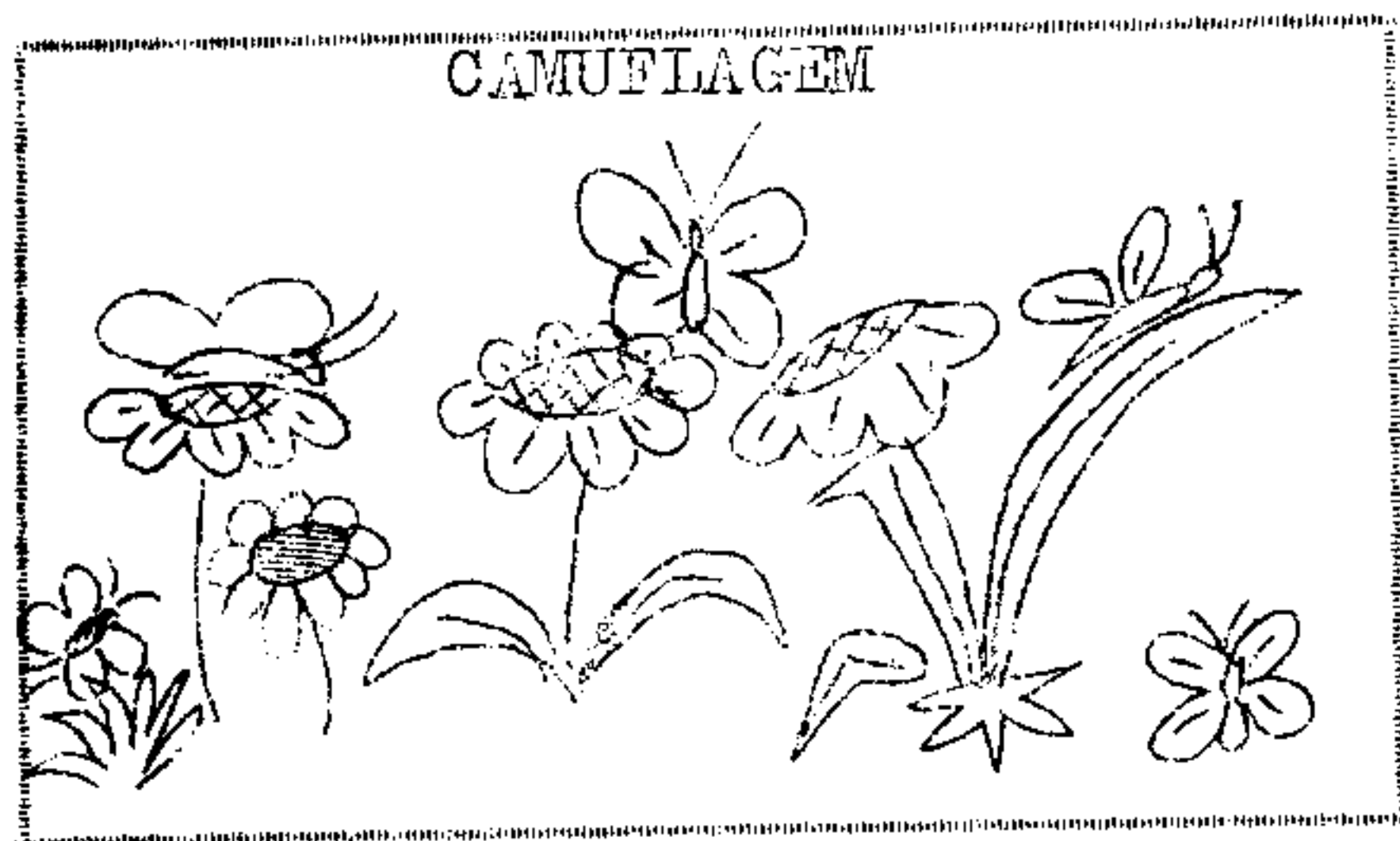
Depois ir tornando mais sutis as diferenças.



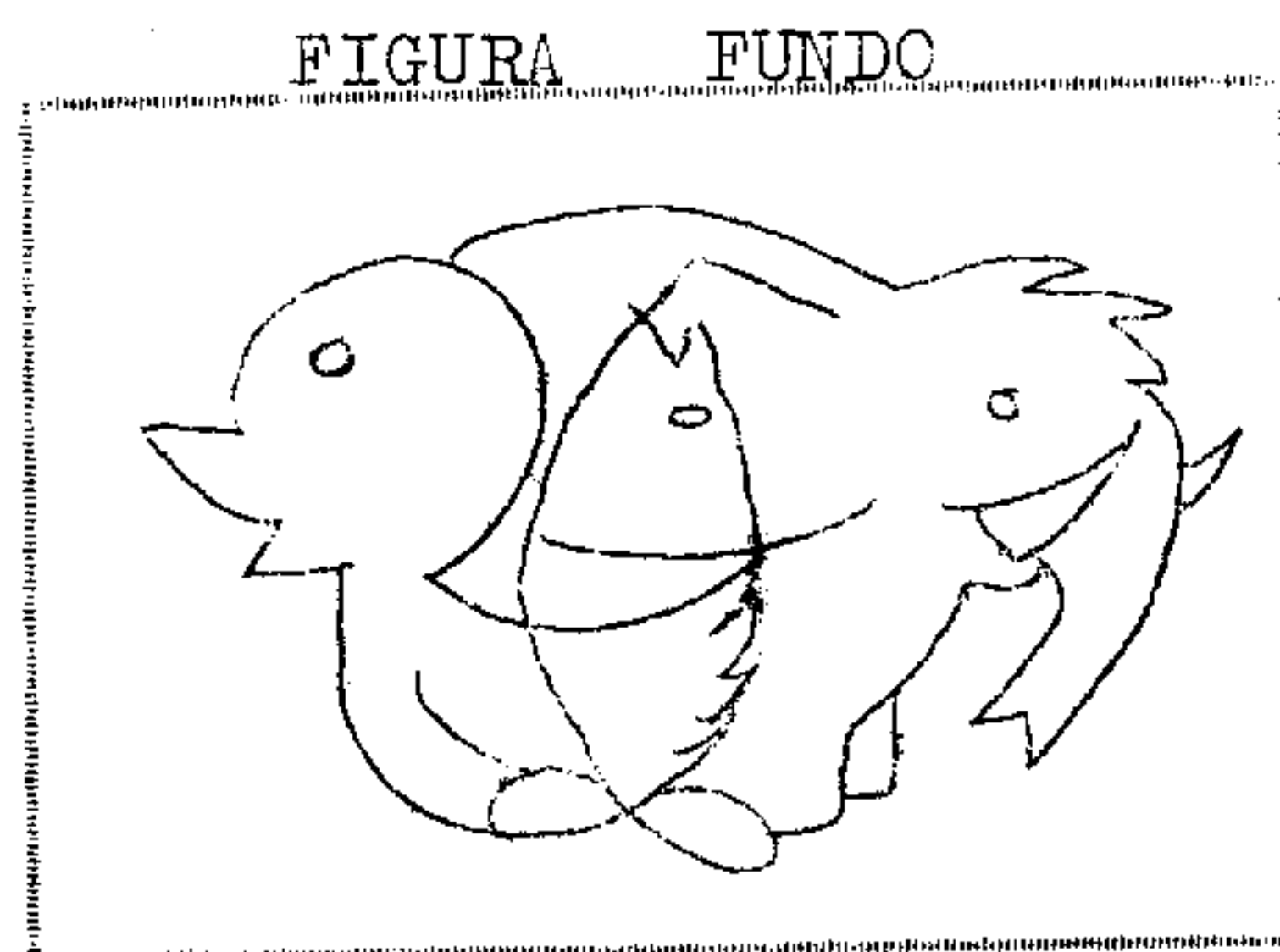
→ Contrastes

- Em cores - (côr clara e escura)
- Em forma - (grande e pequeno, fino e grosso)
- Em expressão (alegre e triste)
- Em ação - (dormindo - acordado - subindo e descendo)
- Camuflagem

Numa cena, os desenhos são cheios de traços, camuflando confundindo figuras.



Encontrar as borboletas



Encontrar os animais

- Figura fundo. Os traços de um mesmo desenho se confundem formando figuras variadas.

(Vide mais sugestões em "Minhas Atividades de Linguagem - Volumes I e II").

Habilidade em ouvir e perceber diferenças e semelhanças em sons.

→ "A habilidade em ouvir é governada pelas condições físicas, mentais e emocionais do indivíduo, bem como o meio ambiente".

→ A pessoa ouve - por prazer - para obter informações para criticar e avaliar.

→ O desenvolvimento das habilidades de audição passa por estágios. A Dra. Ruth Strickland apresenta êstes |

- Audição casual - Quase não se tem consciência do que se ouve -
Distração fácil com pessoas ou coisas.

A.C.

- Audição parcial - Ao ouvir alguma coisa, agarra-se às suas próprias idéias, aguardando a primeira oportunidade para se expressar
- Audição passiva - Ouve passivamente, com atenção aparente, mas pouca ou nenhuma reação.
- Audição interrompida - Ouve durante algum tempo, numa leve percepção do assunto. Mas, uma idéia ou palavra, pode levar a uma divagação.
- Audição associativa - Ouve, forma associações e responde a assuntos relativos apenas à sua própria experiência, em vez de reagir ao que lhe é apresentado.
- Audição crítica - Ouve e reage um pouco, mediante perguntas ou comentários.
- Audição genuína - Ouve com evidência de participação mental e emocional.
- Audição analítica - Pesa, analisa e avalia o que ouve.

→ Todos nós empregamos os mais variados tipos, dependendo do interesse do assunto ouvido.

A criança, para se tornar um bom ouvinte, deve perceber e discriminar:

- sons não vocais
- sons vocais
- sons em palavras

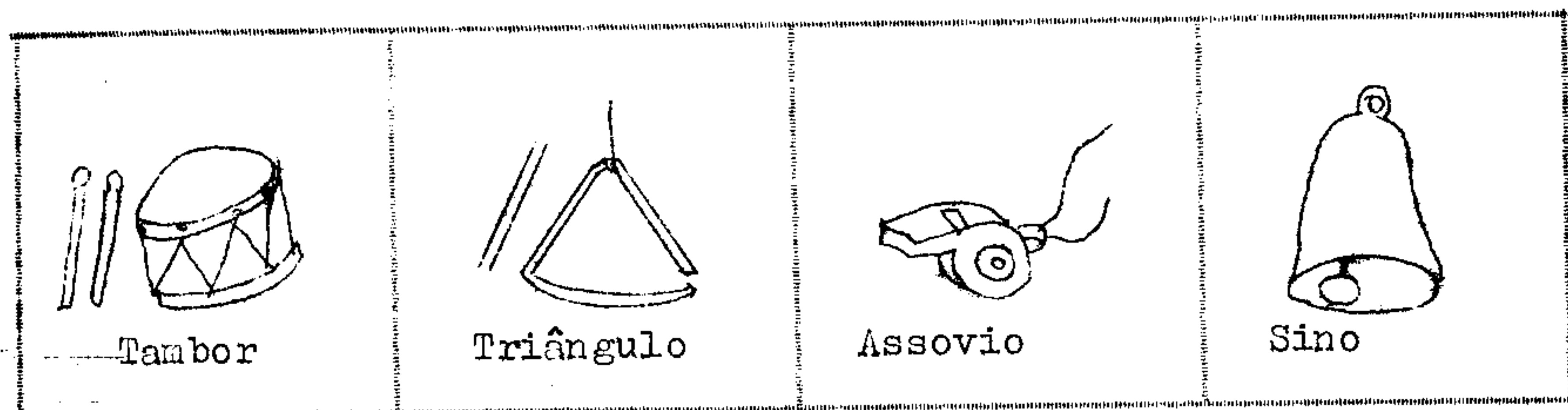
Sons não vocais

- Ficar em silêncio e procurar captar todos os sons ouvidos fora ou dentro da sala.
- Descrevê-los e identificá-los.
- Fazer passeios e escutar o som produzido pelo pisar de sementes e folhas secas.
- Obedecer a uma ordem: Quando o guarda apitar vamos atravessar.
- ouvir discos com ruídos - de sinos
 - de monjolos
 - ruído do vento
- Adivinhar o que a professora faz - amarrota papel - tosse - assovia - marcha.
- Com os olhos fechados, andar em direção aos som (direção).
- Reconhecer sons bem diferentes (sineta) tambor, buzina e outros.
- Reconhecer sons mais sutis (batidas de lápis no vidro, na madeira, no metal, amassar papel, jornal ou celofane).

- Reagir a determinado volume do som.

(Marchar quando a música fôr alta e andar na ponta do pé, quando fôr baixa).

- Identificar se o som está fora ou dentro da sala.
- Discriminar a intensidade (se são muitos objetos - se são poucos)
- Assinalar no cartão mimeografado o instrumento cujo som foi ouvido (víspora).



- Imitar sons onomatopaicos

O apito do trem - o ruído do avião

- Ouvir músicas (em disco - piano - violão) identificá-las.

Sons vocais

- Ouvir pássaros cantando. Identificar alguns.

- Reproduzir vozes de animais.

- Reconhecer vozes de pessoas que falam.

Se são muitas pessoas.

Se estão perto ou longe - Dentro ou fora da sala.

Se é de homem ou mulher.

Se é de adulto ou criança.

- Distinguir entre diversas palavras qual a dita mais rapidamente.

- Jogos - Senhor caçador. "O caçador fica de olhos vendados no meio da roda. As crianças cantam "Senhor caçador preste atenção

Não vá se enganar, quando o gato miar

— Uma criança mia. O caçador deve identificá-la.

Sons em palavras

- Sons finais

- Sons iniciais

Sons finais

- Bater palmas quando ouvir num verso, as palavras que rimam.

- Identificar palavras que terminam como:

balão (sabão - fogão - bolão)

Pedri às crianças que digam palavras terminadas como José (boné - café)

- Dar jogos auditivos

(cartões, com desenhos, colocados numa caixa. O aluno retira um cartão, e dirá uma palavra que termine da mesma maneira que a palavra do desenho.

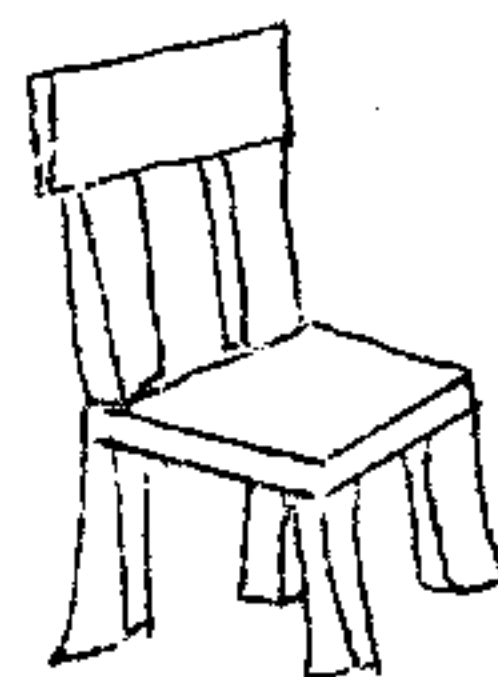
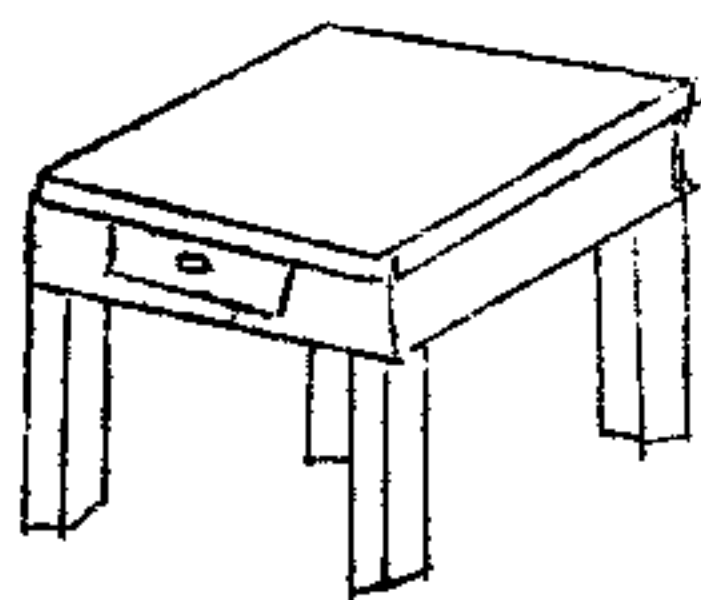
Exemplo:



- Colocar no flanelógrafo, várias figuras.

Escolher aquela, cujo nome, completa rimando, a frase apresentada

Exemplo:



Ex

"Fui pular uma fogueira

Esbarrei numa _____

As crianças falam a palavra e assinalam o desenho correspondente no flanelógrafo.

- A professora dita os versinhos e as crianças completarão:

"Para lavar minha mão

Eu uso água e _____ (sabão)

"Veja o lindo passarinho

Construindo o seu _____ (ninho)

→ Exercícios em fôlhas mimeografadas (vide sugestões no livro, Minhas Atividades em Linguagem. Volumes I e II.

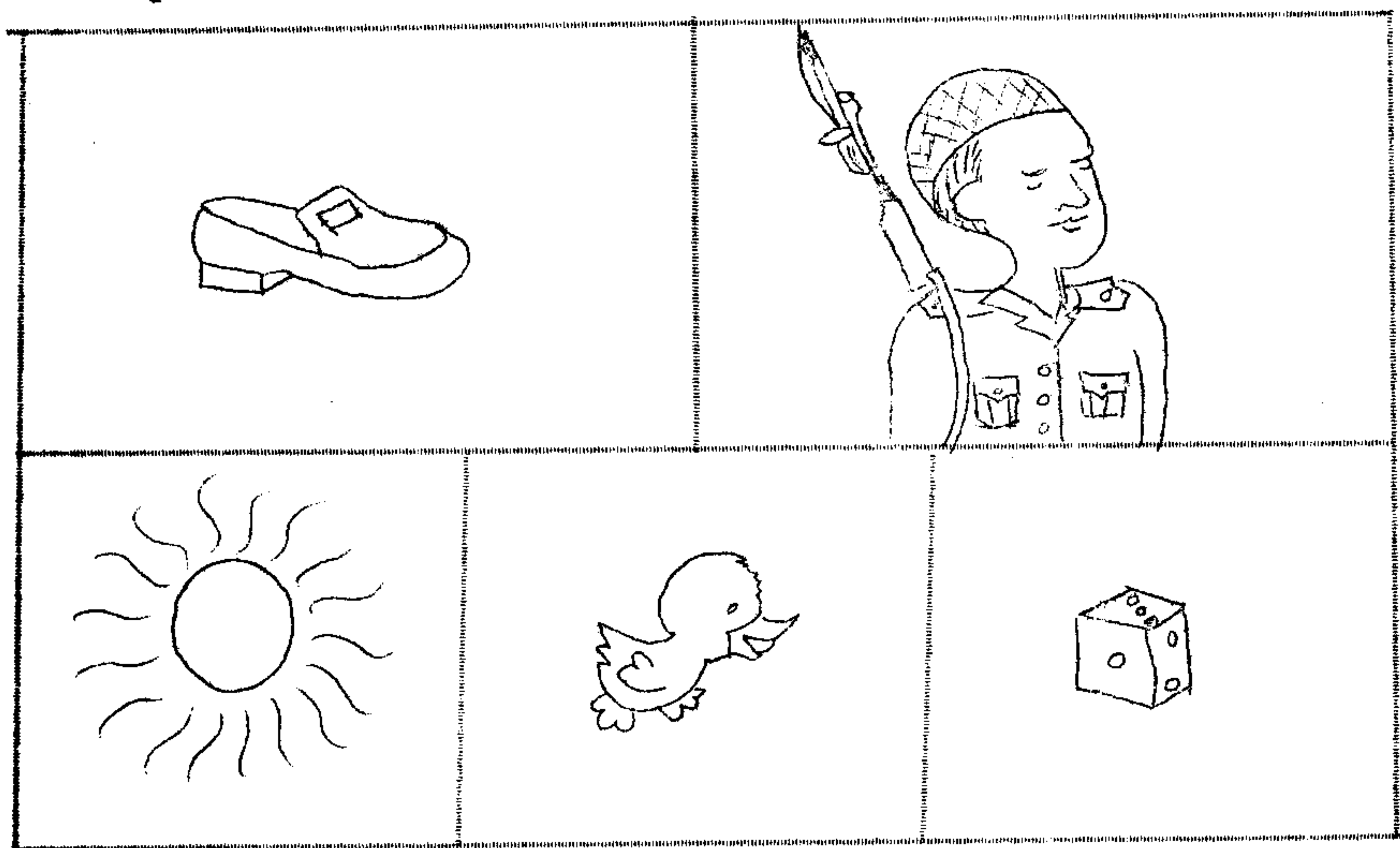
Sons iniciais

→ Repetir as atividades acima sugeridas observando sons iniciais.

Palavras dentro de outras

- Colocar desenhos ou figuras no flanelógrafo. A criança deverá retirar a palavra contida na outra.

Exemplo:

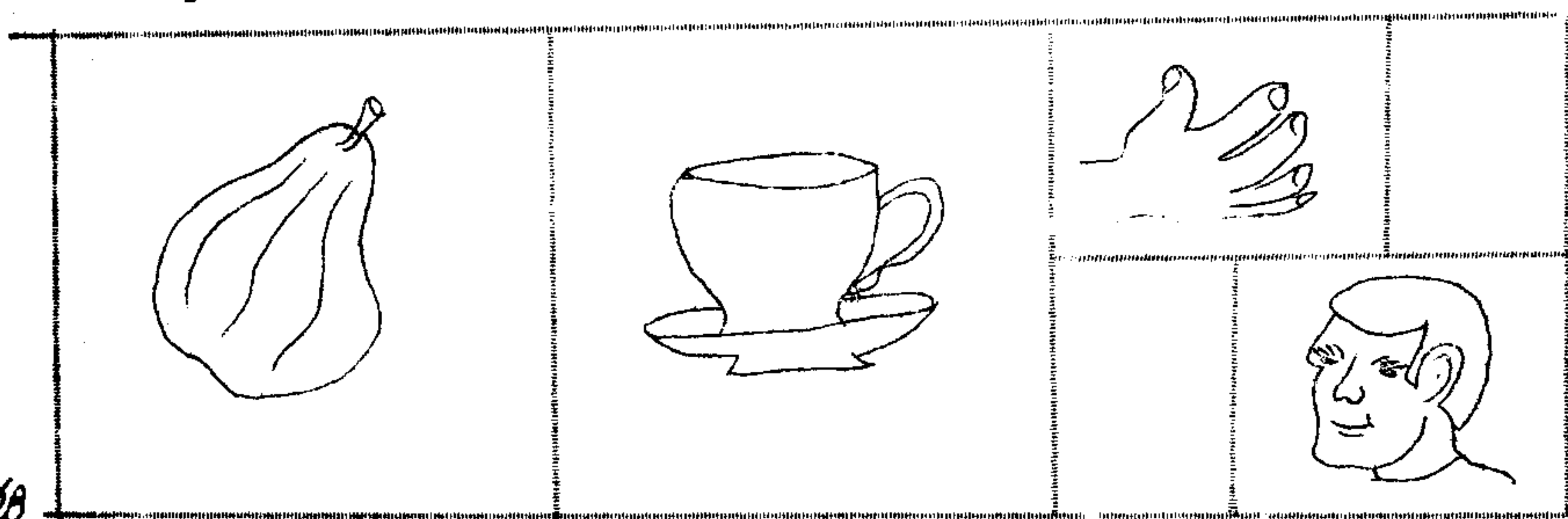


Assim, a palavra sapato - A criança deve retirar o desenho do pa-
to.

Soldado - Retirar dois desenhos - sol e dado.

- Jogos - Usar cartões maiores com um objeto desenhado e cartões me-
nores com outros desenhos. A criança deverá colocar no cartão
maior o desenho da palavra contida na outra.

Exemplo:



Outras palavras que podem ser usadas - luva, chave, sacola, fivela.

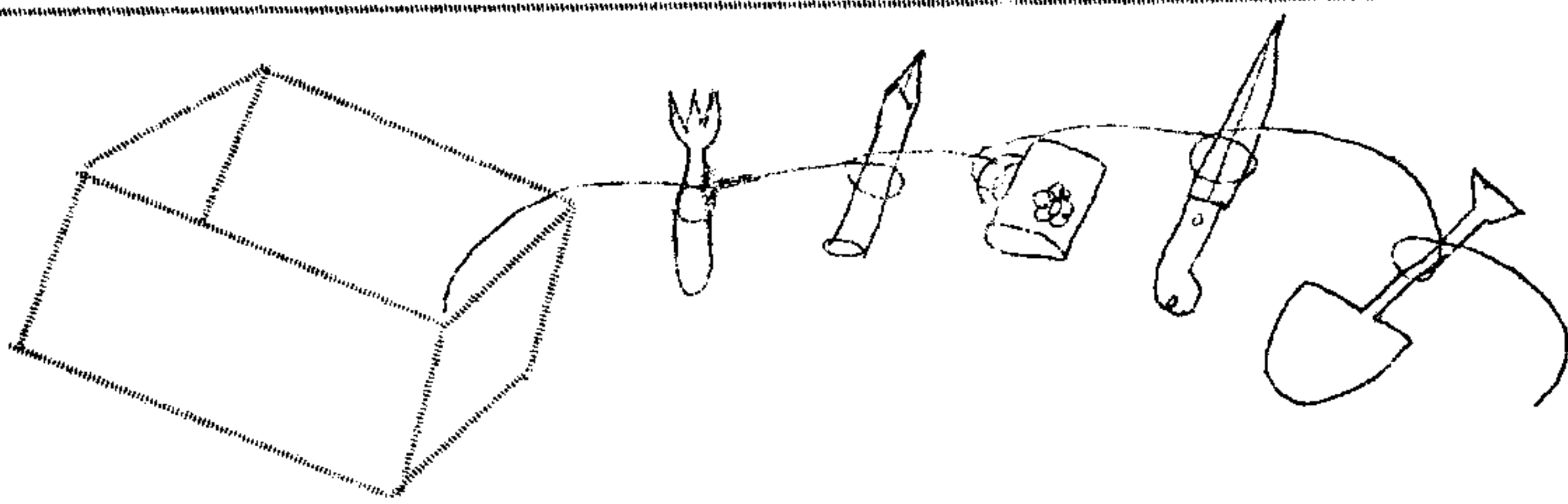


MEMÓRIA VISUAL

→ Capacidade em reter imagens e sons (memória auditiva e visual)

→ Memória visual - Descobrir alterações em pessoas, objetos, cartazes e desenhos.

- Uma criança se apresenta. As outras observam. Depois, retira ou coloca laços, cinto ou chapéu. As crianças devem perceber as alterações feitas.
- Objetos dispostos sobre a mesa. Retirar um. Pedir que descubram qual.
- No flanelógrafo, alterar a posição ou retirar flanelogravuras.
- Na caixa surpresa, colocar objetos ligados por um cordel. Ir retirando aos poucos. Depois guardá-los. Fazer perguntas.
 - O objeto que vem em primeiro lugar.
 - O último.
 - O objeto amarelo.
 - O de plástico ou de madeira.
 - Que côr tem o carrinho
 - Os objetos vermelhos.



- Mostrar objetos - Enumerá-los - Repetir os objetos vistos.
- Colocar figuras enfileiradas no flanelógrafo. Retirá-las. Mandar que as coloque na mesma ordem apresentada.
- Apresentar cartões relâmpagos. Descrevê-los.
- Mostrar desenhos de objetos. Assinalar numa fôlha mimeografada, os objetos apresentados.
- O jogo dos erros. Em duas gravuras aparentemente iguais, descobrir as diferenças. (Mais sugestões vide Minhas Atividades em Linguagem - Volumes I e II)
- Imitar pantomimas.
- Repetir cenas apresentadas pela professora ou colegas.

Abzir e fechar uma gaveta.

Pegar a tesoura e cortar um papel.

• Descrever uma cena do cineminha da classe.

• Lembrar os personagens da estória, que apareceram no flanelógrafo

→ Memória auditiva

• Executar ordens simples.

"Pegue o pincel e coloque sôbre a mesa.

(Aumentar aos poucos o número de ordens e sua complexidade).

• Repetir pequenas mensagens (recados ou cumprimentos).

"D. Marizete quer um giz

Boa tarde - Até logo.

• Repetir versinhos significativos.

• Memorizar cantigas de roda.

• Repetir numerais ou palavras.

• Reagir diante de determinada expressão. Assim a classe deve bater palmas quando escutar a expressão "Cadinho de ouro" enquanto a professora conta a estória.

• Repetir pequenas sentenças.

"A boneca é de pano" (os adjetivos dificultam) - (Usar no máximo 16 a 18 sílabas).

• Apresentar cantigas ou versinhos conhecidos - Omitir determinada palavra. As crianças devem identificar a palavra excluída.

"Eu tenho um

Chamado cetim

É alegre e mansinho

E gosta de mim.

• Exercícios mineografados

Carlos saiu e encontrou o peixinho o cachorrinho, uma fôlha e a flôr.

Numerar os objetos pela ordem encontrada.



PREPARO PARA A ESCRITA

→ Quando a criança faz as primeiras garatuhas ela já quer expressar, seu pensamento.

→ No jardim de infância, a preparação para a escrita, compreende o de

envolvimento das coordenações motoras, com o objetivo de estabelecer a liberdade, o ritmo e o equilíbrio dos movimentos.

- Antes de iniciarmos a criança numa situação autêntica de escrita, vamos lançar mão de atividades físicas e manipulativas.
- Isto proporcionará à criança um perfeito treino motor para a harmonização de movimentos.
- As situações autênticas de escrita propriamente dita só podem ser dadas em situações reais de comunicação.
- Há três tipos de escrita:

Imprensa
Manuscrita
Cursiva

- A imprensa é usada em impressos (para textos longos).
- A manuscrita é a imprensa simplificada e usada em cartazes (textos curtos).
- A cursiva - Segue um curso em movimentos ininterruptos. É adotada oficialmente, para a escrita, pelo Programa do Ensino Primário do Estado de Minas Gerais. Esta escrita favorece o treino ortográfico, por causa da formação da imagem cinestésica da palavra.

Aconselhamos:

- Para a leitura - Letra de imprensa ou manuscrita.
- Para a escrita - Letra cursiva.

MANUSCRITA

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

ABCDEFGHIJKLMNOP

QRSTUVWXYZ

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg
Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu
Vv Ww Xx Yy Zz

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Cursive

PREPARO PARA A ESCRITA

→ Antes de iniciarmos a situação autêntica de escrita, devemos nos preocupar com o desenvolvimento das coordenações motoras para se estabelecer o ritmo e equilíbrio dos movimentos.

→ O processo da escrita compreendeu as seguintes coordenações:

- Coordenação dos grandes músculos.
- Coordenação dos grandes e pequenos.
- Coordenação dos pequenos músculos.

→ Para o desenvolvimento das coordenações, sugerimos três tipos de atividades.

• Atividades físicas

- Correr - Marchar
- Subir e descer escadas
- Escorregar
- Carregar e transportar objetos
- Andar de patinetes
- Pedalar velocípedes
- Equilibrar — seguindo uma linha traçada no chão
— sobre tábuas (firmes e resistentes)
— objetos nas palmas das mãos ou sobre a cabeça.
- Imitar — o ciclista
— o nadador
- Passar objetos um para o outro, o mais rapidamente possível e sem deixar cair (seguir mais ou menos uma escala - almofada - caixa - bola - lápis - fósforo - grãos)
- Imitar movimentos com o corpo.
 - o vento
 - o pêndulo
- Arremessar — massas ou bolas em painéis apropriados.

Atividades manipulativas

- Desenho — no quadro
— no chão
— em painéis
— em papéis sobre a mesinha
com - lápis cêra

- giz molhado
- pastel
- hidrocor
- pincel atômico
- Pintura - Em cavaletes
 - sobre a mesa
 - em paredes azulejadas
 - com os dedos
 - com pincéis
 - espuma
 - bom-bril
 - pente
- Recorte - Com a mão
 - Movimentos livres
 - Seguindo figuras
 - Com a tesoura
 - Movimentos livres
 - Seguindo contorno
- Colagem usando
 - papéis
 - senentes
 - aparas de lápis
 - cordões
 - fazendas
 - macarrão
- Enrolar, dobrar, preguear e sanfonar papéis
- Modelar argila, massas plásticas ou de vidraceiro (em maior quantidade)
- Construções com
 - blocos de madeira ou plástico
 - toquinhos
 - caixas
 - latas
 - areia
- Trabalho em madeira e carpintaria.
 - lixar
 - serrar

- bater
- pregar

. Jogos — encaixe — Pires mágicos — Plic-Plac — Lig-Lig--Kap
 sula Ryuko — Monte Bras — Atmax — Cubos de encai-
 xar Módulo colorido (Tról)
 — equilíbrio — Pega varetas,

- Enfiar carreteis .. contas — macarrão em arame — fios plásticos e li-
 nhas (com agulha grossa sem ponta)
- Amarrar sapatos — abotoar roupas.
- Desenvolver vidros e tubos.
- Cultivo de hortas e jardins.

Atividades específicas

- Nessa fase a professora deve proporcionar situações para a criança:
- Compreender a situação autêntica da escrita (diferente de dese-
 nhar, pintar.
- Familiarizar-se com o material de escrita.
- Garantir uma boa posição física para a escrita.
- Alguns princípios norteiam a aprendizagem da escrita.
 - . Movimentos corretos de direção.
 - . Movimentos ininterruptos.
 - . Movimentos ritmados.
 - . Significativa (a criança deve compreender o que escreve),

Movimentos corretos

- . Movimentos livres e motivados. A criança traçará uma linha .li-
 gando os desenhos.

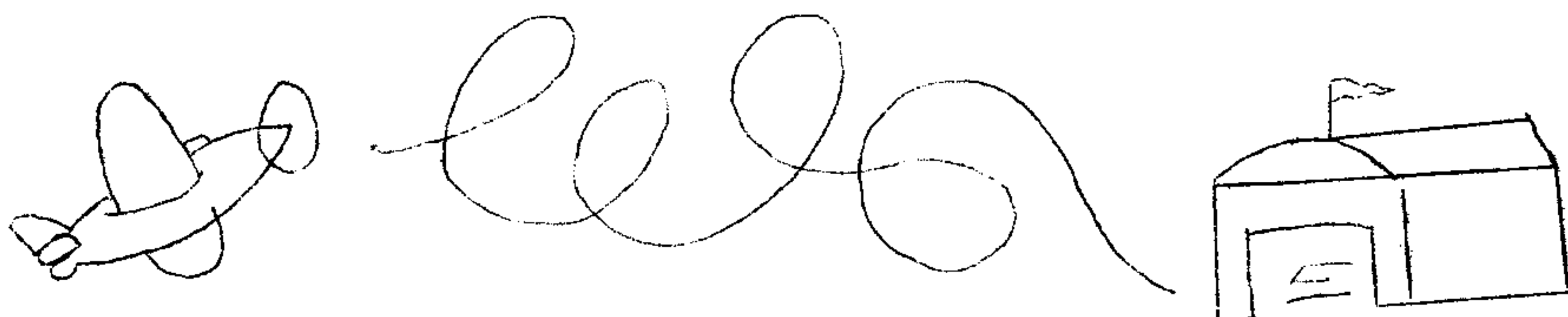


- . Movimentos limitados mas ininterruptos.



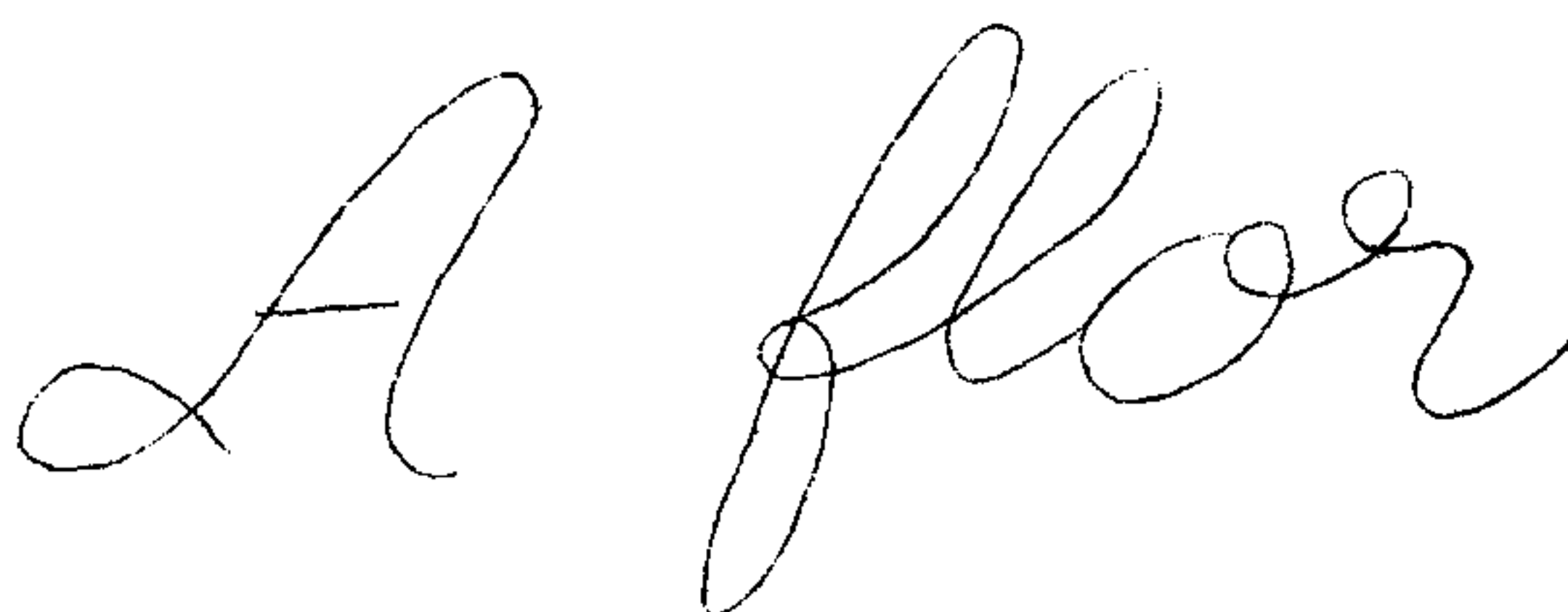
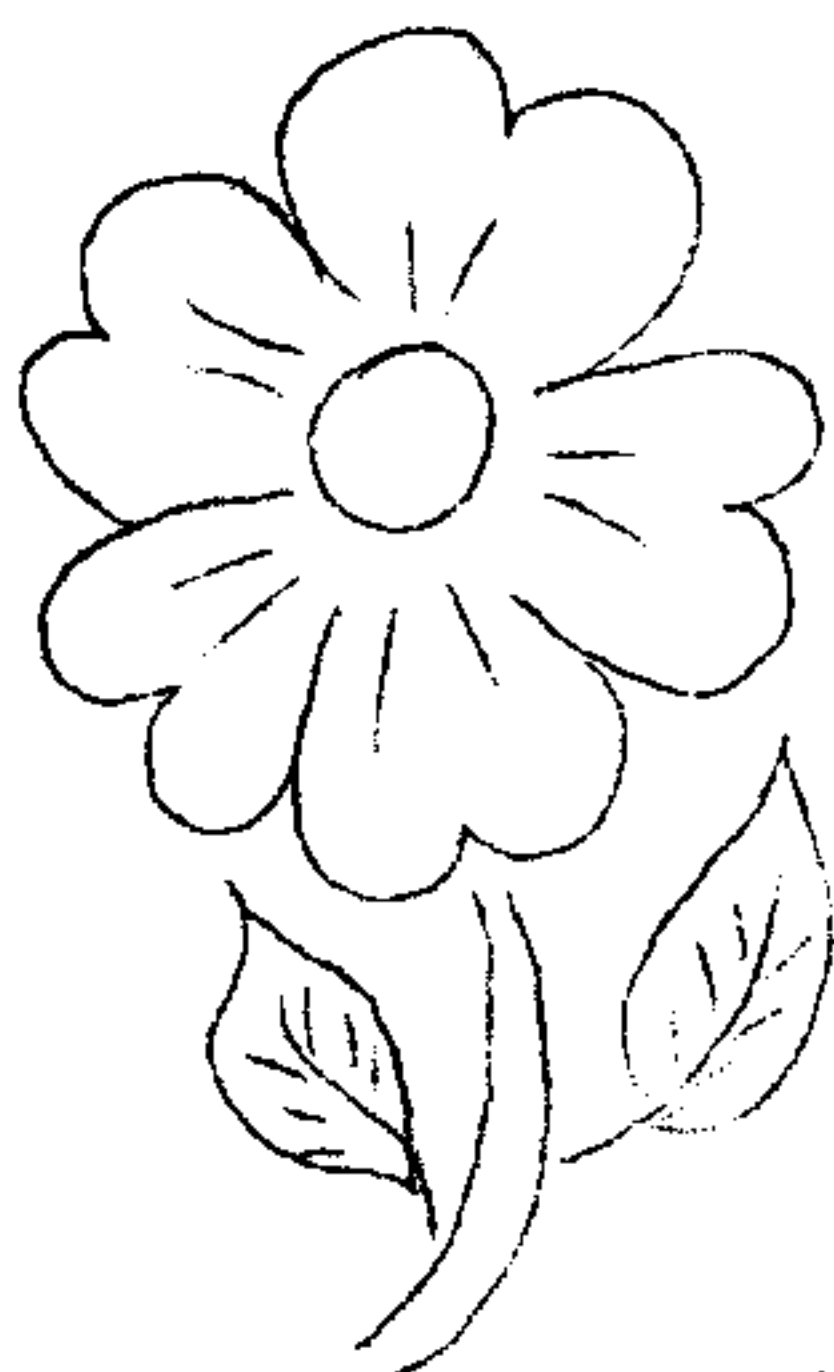


• Movimentos uniformes e ritmados (com enlace).



• Movimentos não uniformes (enlace).

• Escrita significativa



Posição durante a escrita

- Do papel — Para a criança desenhar, o papel deve ser inclinado de modo que o ante-braço forme, com a linha onde se escreve, um ângulo reto (luz pela esquerda)
- Para criança canhota, a luz entra pela direita e o papel deve ser inclinado de modo que o ante-braço esquerdo, forme com a linha onde se escreve, um ângulo reto.
- Não se deve corrigir a criança que escreve com a esquerda.
- Do corpo — Sentar-se à mesa, tendo os pés apoiados no chão. O tronco erguido, ficando a coluna vertebral apoiada no encosto da cadeira.
- A cabeça ligeiramente inclinada.

Os cotovelos apoiados livremente sôbre a mesa.

A mão apoiada no dedo mínimo.

→ Do lápis - Segurar o lápis corretamente

- . entre o polegar e o dedo médio, o indicador colocado livremente, sem se contrair. Os demais dedos estarão unidos.

→ Movimentos da mão.

O movimento deve ser coordenado ao longo da linha.

O ritmo dêsses deve ser natural.

Situação autêntica de escrita

- . Devem surgir das próprias atividades da classe.
- . Se possível criadas pelas crianças.
- . Se pela professora, devem ser dentro do vocabulário infantil.

COMPOSIÇÃO

→ Há dois tipos de composição:

- . Composição prática - O aluno compõe dentro de um certo roteiro - (cartas - relatórios, convites, planejamento).
- . Composição criadora - Elabora e compõe, apresentando aspectos novos, dando expressão à imaginação e inventiva.
- . Cabe à professora prover a classe de ricas e variadas experiências que desenvolvam o pensamento lógico e a expressão criadora.

→ O pensamento lógico

- . Na organização lógica do pensamento existem estágios progressivos. Tôdas as crianças passam por êsses estágios, mas não com a mesma rapidez.
- . A criança a princípio apresenta ligações confusas de caráter fisiológico, sem manifestação de encadeamento de idéias.
- . Começa então a fazer ligações de um fato a uma possível causa.
- . Já estabelece uma ligação certa de causa e efeito.

→ Atividades para desenvolver a organização lógica do pensamento.

Associações simples

→ Agrupar objetos por:

- . Uso e utilidades.

Separar em caixas ou prateleiras objetos de arte (pinceis, tintas, lápis) brinquedos (bola, bonecas, petecas, carrinhos) talheres (garfo, colher, faca).

• Côres

Organizar grupo de objetos da mesma cor

• Espécie

Agrupar separadamente as frutas, os animais e as plantas (usar material plástico).

→ Relacionar objetos quanto a utilidade e funções:

faca e garfo

Pincel e tinta

Sapato e meia

→ Mostrar objetos. A criança deve relacioná-lo ao esquema corporal.

Exemplo:

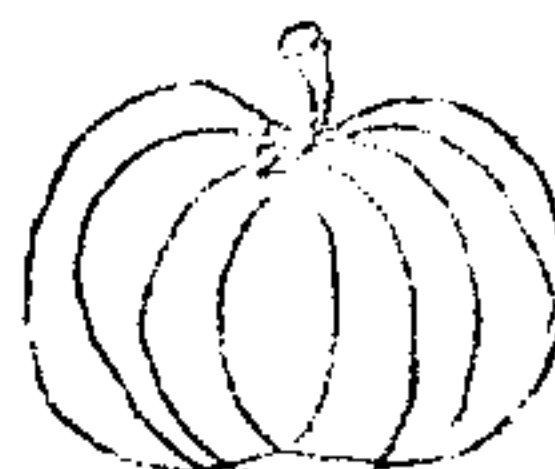
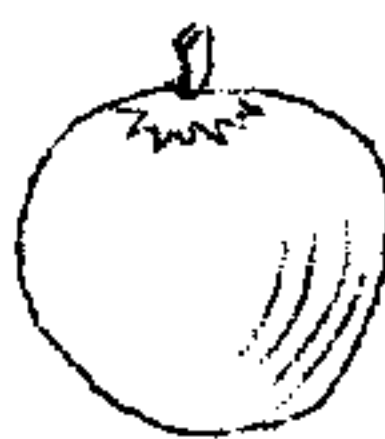
óculos — o aluno indica os olhos.

anel — o aluno indica o dedo.

sapato — o aluno indica o pé.

chapéu — o aluno indica a cabeça.

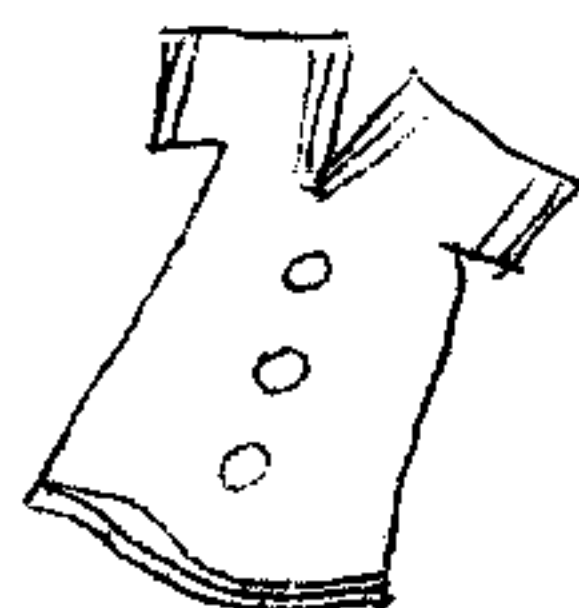
→ Agrupar gravuras e compará-las. No flanelógrafo colocar desenhos todos relacionados entre si (por funções, uso, espécie). No meio do grupo ficar uma que não está relacionada. A criança deve retirar a aquela que não pertence ao grupo.





Situação de causa e efeito.

- Colocar no flanelógrafo gravuras representando ações e o resultado destas ações.



28

Ligar os desenhos que se correspondem.

(Mais sugestões, vide Minhas Atividades em Estórias Mudas)

ASSOCIAÇÃO DE IDEIA

Jôgo - Brincar de detetive,

Uma criança dá as pistas para descobrir pessoas, brinquedos ou animais.

O detetive deve relacionar as pistas ao objeto procurado.

Exemplo: Perdi meu cachorrinho. Ele é de plástico, é branco, tem pintas pretas.

Perdi minha filha. Ele tem rodas, é amarelo, é de madeira.

→ Associação por idéias

- Dar uma palavra NATAL o que lembra? (Presente, árvore, brinquedo, vela, peru, presépio, anjo, Menino Jesus e outros).

→ Adivinhações

Dar pistas - "Tem espada, tem boné, tem farda, ele marcha (o soldado)

O que é o que é

Que cai em pé

E corre deitada. (chuva)

Sou orelhudo e esperto
Vivo a saltar e correr
Sou guloso, estou certo
Mil cenouras vou comer. (o coelho)

• Analogias - O Jôgo de contrário.

A criança deve dar uma qualidade contrária.

O fogo é quente, o gelo é _____.

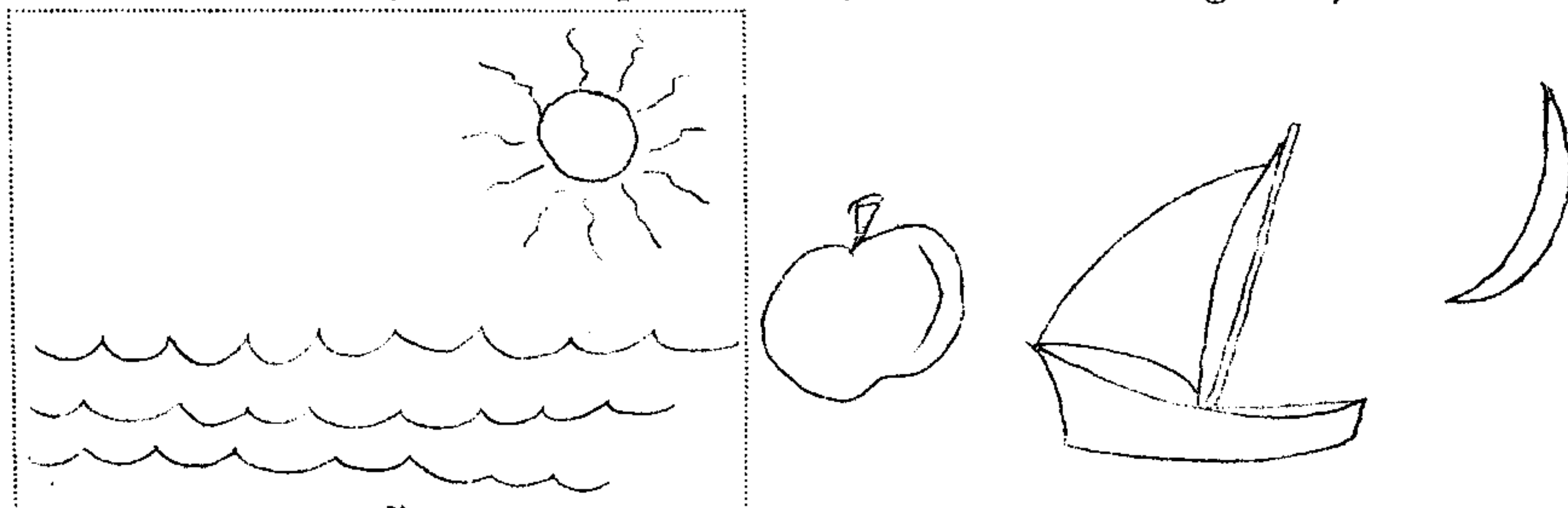
Açúcar é doce, o sal é _____.

O leite é branco, o carvão é _____.

→ Associação de cenas

• Por complementação

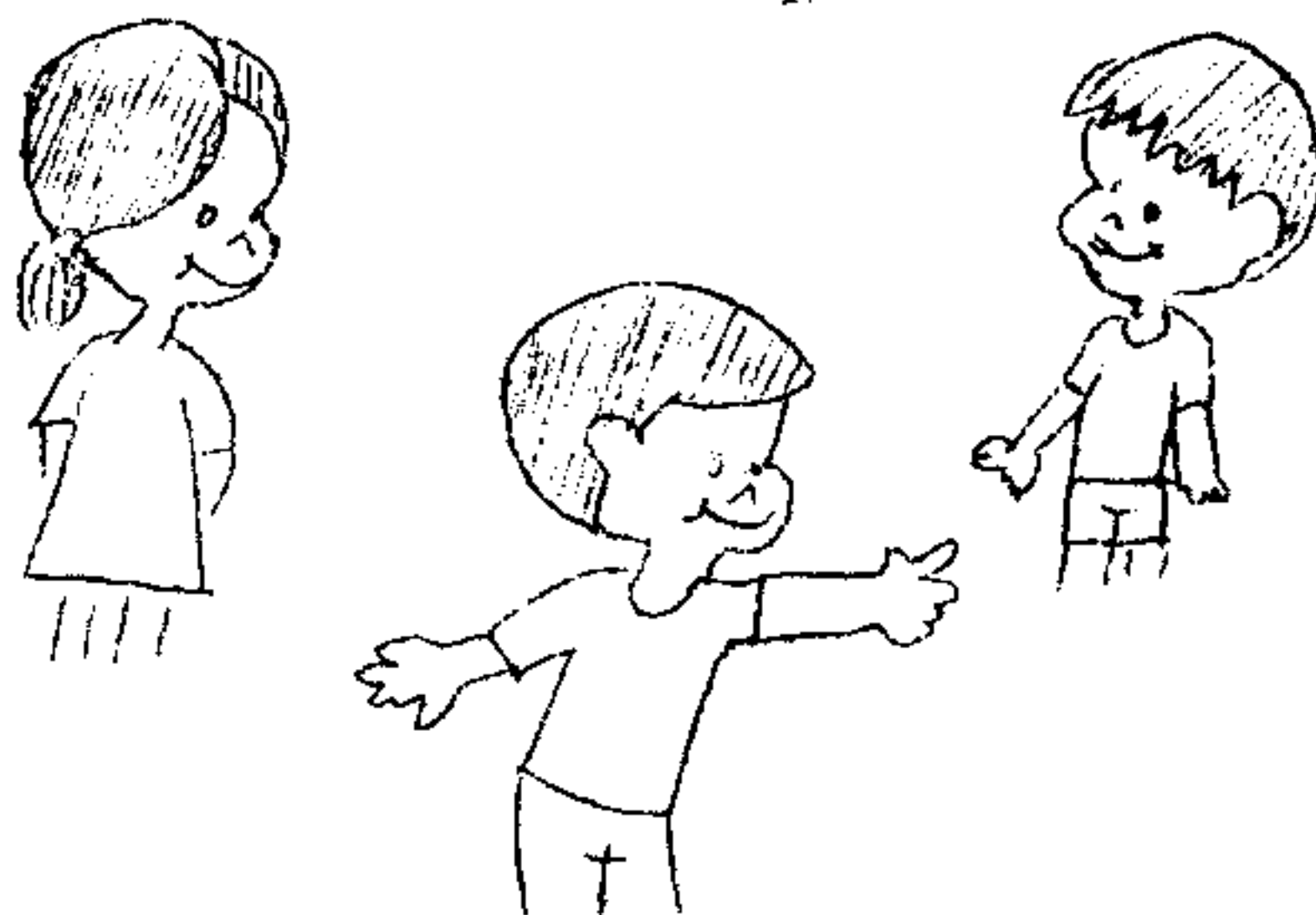
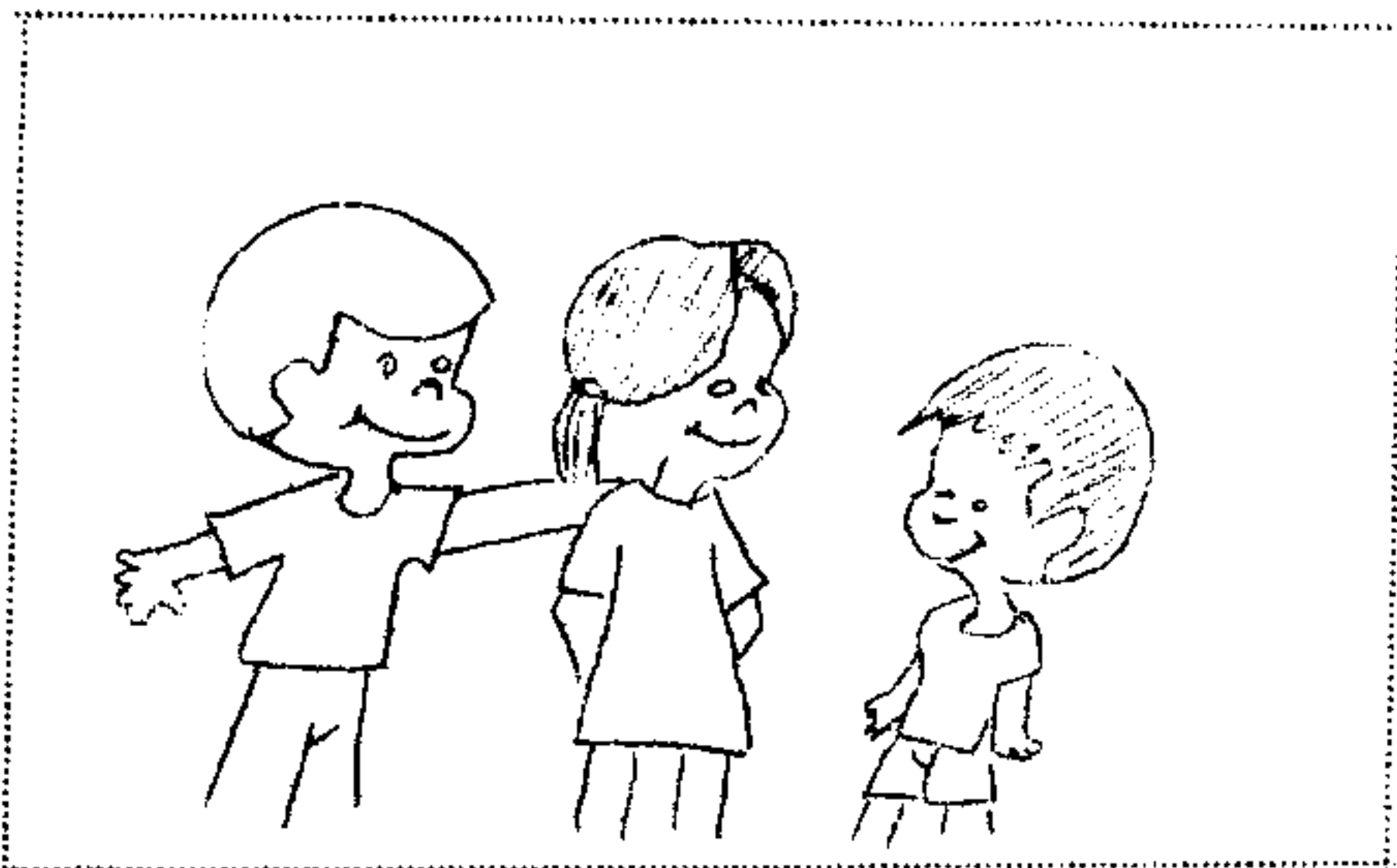
Apresentar uma cena incompleta onde faltam elementos. Completá-la com as figuras adequadas. (usar o flanelógrafo).



→ Por comparação

• A criança compara os elementos de um grupo, associando-os.

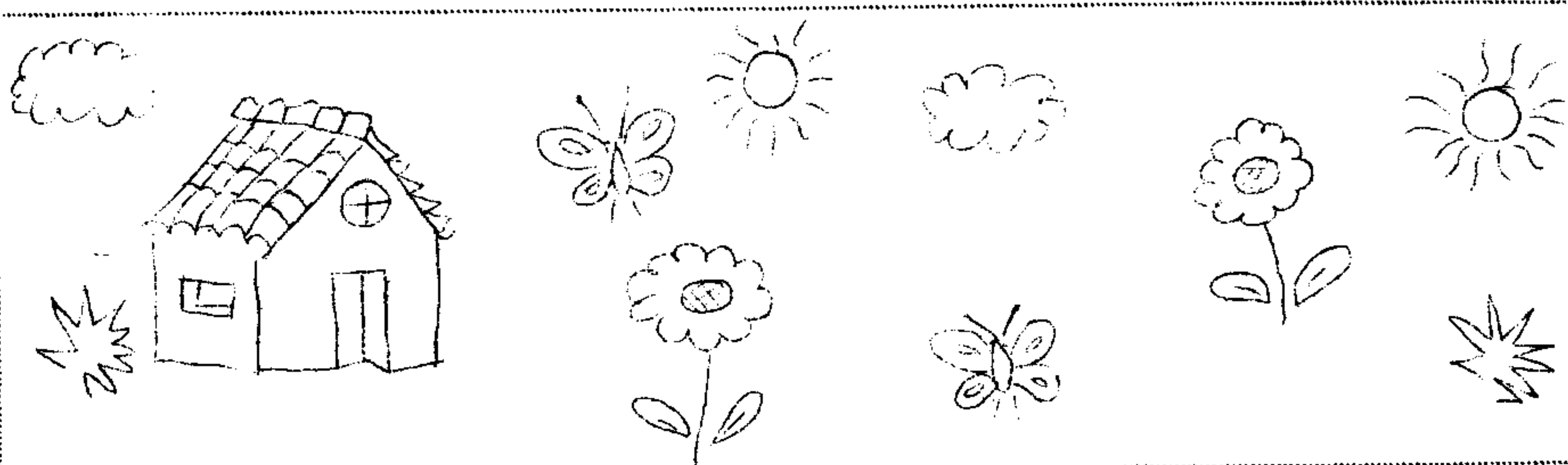
Faça a correspondência



Ligue os irmãozinhos.

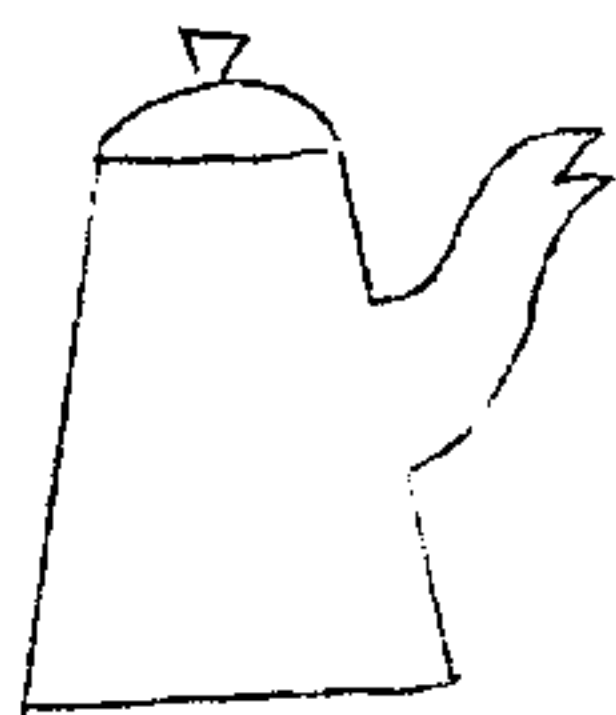


Ligue cada filhote a sua mamãe.

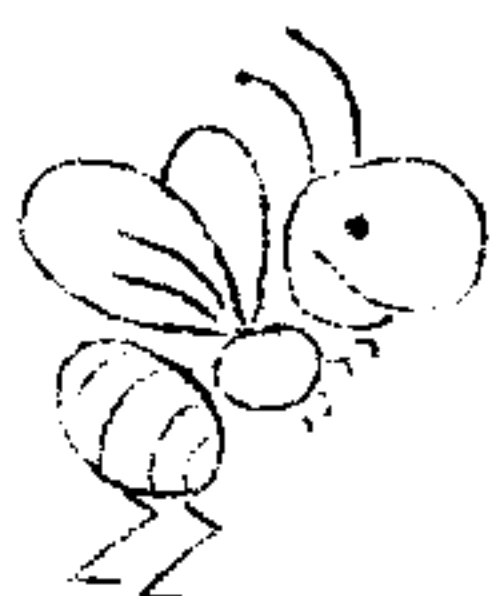


Ligue a cena a seus elementos

Completar desenhos mutilados (evitar mutilações em pessoas e animais).



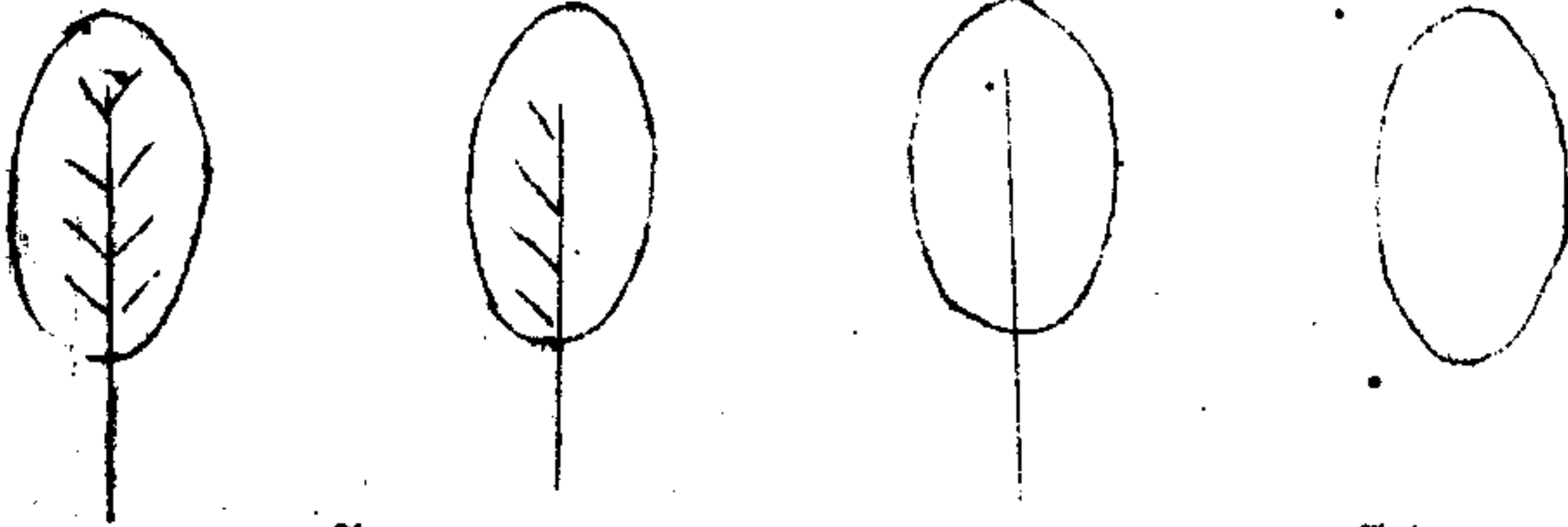
Completar observando um modelo.



Completar observando uma disposição (simples).



Observar uma seriação



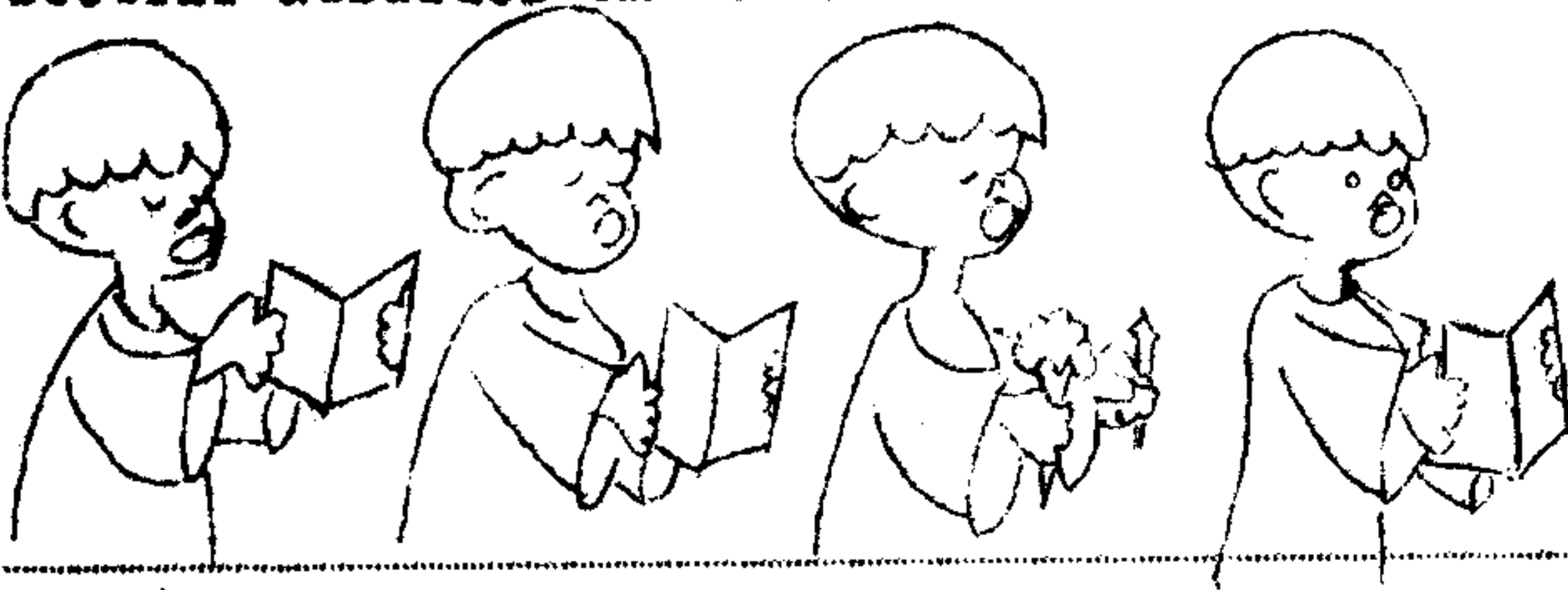
(Vide mais sugestões em "Minhas Atividades em Linguagem - Volumes I e II);

→ Identificar o falso e o verdadeiro

- . Em gravuras ou desenhos, identificar pessoas de estátuas ou manequins, animais de verdade e de brinquedo.

→ Em frases engraçadas.

- . Paulo calçou a meia no nariz.
- . Lúcia fez laranjada com banana, açúcar e vinagre.
- . O navio levantou vôo do aeroporto.
- . Descobrir absurdos em desenhos:

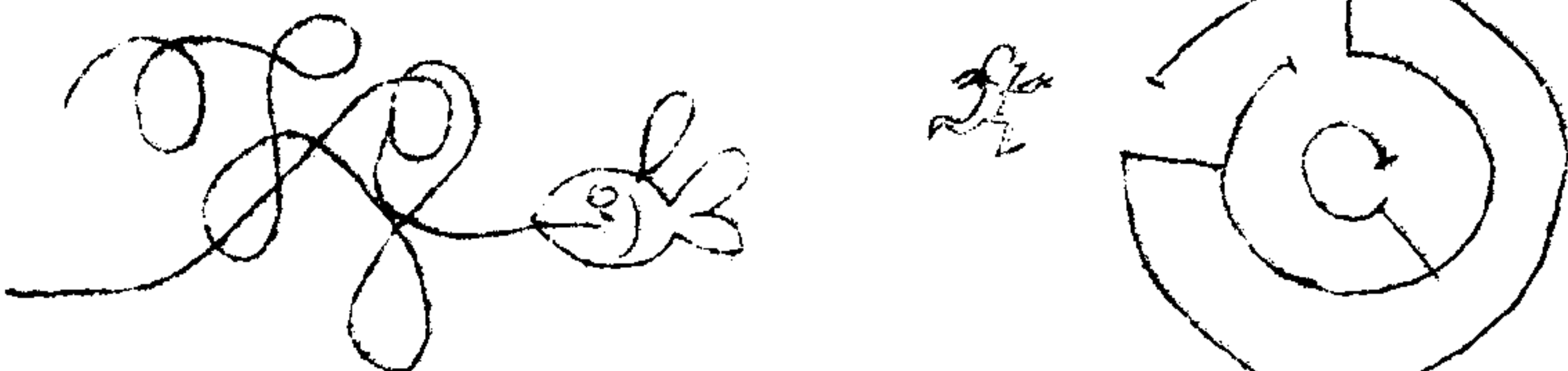


- . Em sentenças

"Eu estava com frio - Tomei sorvete, liguei o ventilador e fui to
mar banho de piscina.

→ Labirintos

Encontrar um determinado caminho observando os obstáculos.



(Vide a seriação de Labirintos da "Minhas Atividades em Linguagem - Volumes I e II).

→ Definição de palavras

- . Definir objetos
- O que é um avião.

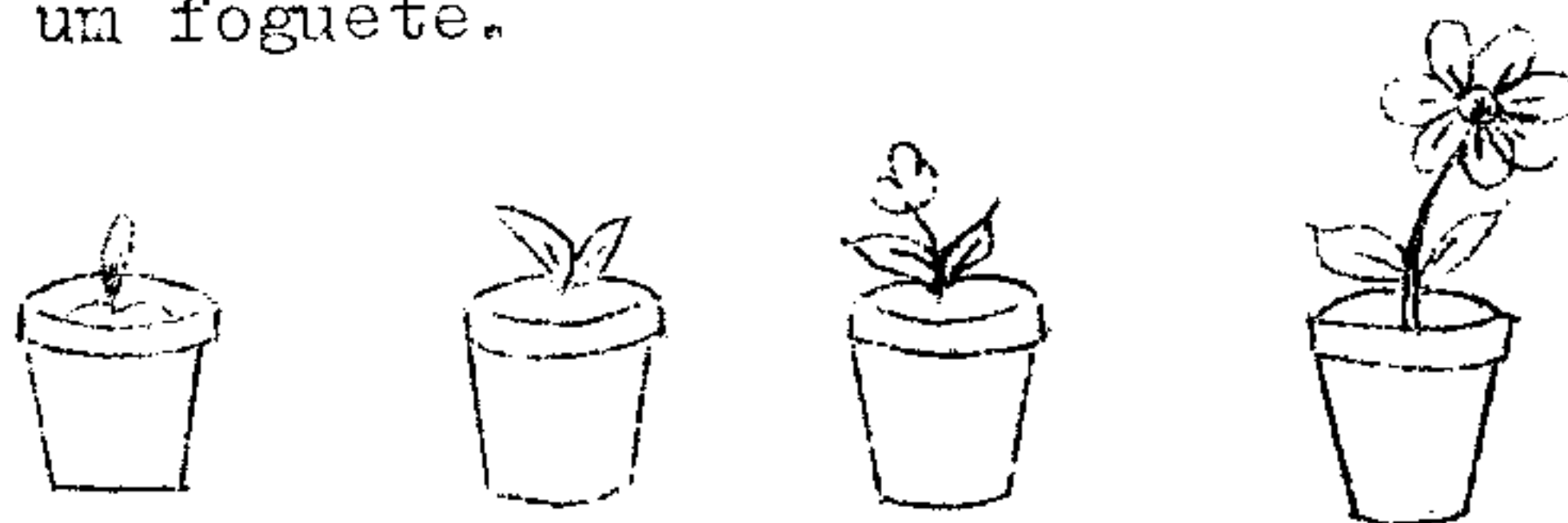
A criança define, segundo o estágio em que se encontra.

Assim:

- Não verbaliza, aponta a gravura ou objeto
- Repete a palavra ou a emprega numa frase
Avião é avião - Eu tenho um avião.
- Define o uso - (mesmo que apenas por gestos)
Avião é para voar.
- Descreve algumas particularidades.
Avião tem asas e motor.
- Classifica e descreve.
Avião é para a gente viajar depressa. Ele voa e tem piloto.

→ Dispor figuras obedecendo a uma sucessão lógica.

- As fases da germinação
- O desenvolvimento da plantinha
- A construção de uma casa
- A decolagem de um foguete.



→ Ordenar fatos na linha de tempo

- A estória dos meios de transporte.
- A metamorfose dos animais.
- O planejamento das atividades diárias.

→ Interpretar gravuras de sentido completo.

A interpretação será de acordo com o estágio em que a criança se encontra.

- Enumeração - Indica simplesmente os elementos.
A menina e o cachorro.
- Descrição - Nomeia, diz as ações ou qualidades.
A menina está andando.
- Relação - Estabelece relações e faz inferências.
O cachorrinho corre contente.
- Sequência e narração - Destaca no mínimo duas ocorrências numa sequência de tempo.
"Esta chovendo, e Sílvia corre, corre
Ela vai ficar debaixo da árvore."

. Avaliação de idéias - Faz generalização, tira conclusão.

"Sílvia não devia sair sem sombrinha, pois estava com jeito de chuva".

→ Recompôr cenas (em encaixes de madeira).

→ Recompôr gravuras recortadas.

. À vista de modelo.

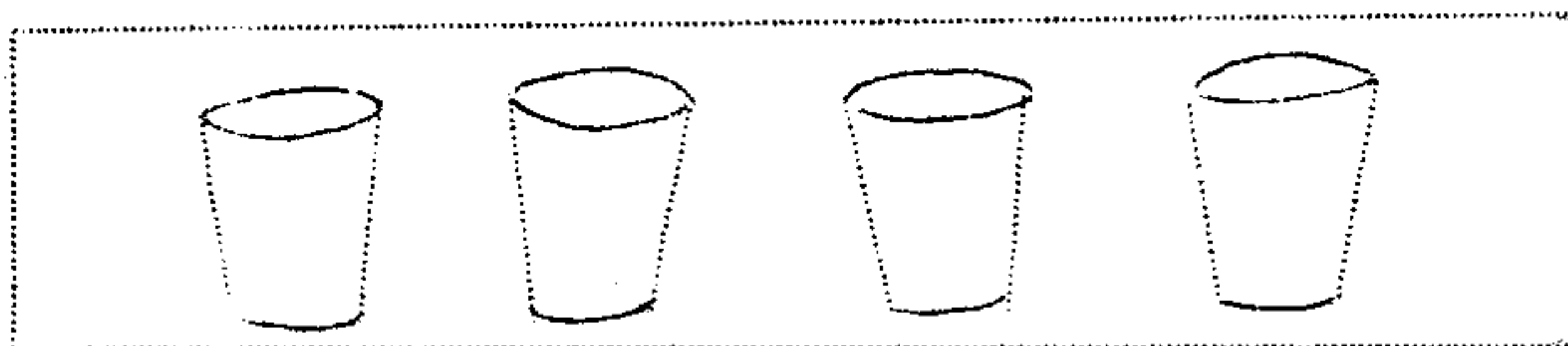
. Sem modelo.

(Seriar a apresentação começando por figuras recortadas em 2, 3, 4, ou mais pedaços)

→ Descobrir uma lei em uma seriação.

. Repetições simples (côres).

Colocar objetos iguais em forma, e côres diferentes. Alternar a seriação.



Mandar que os alunos continuem

. Enfiar em cordões, rôlos coloridos alternadamente.

. No flanelógrafo, cartões coloridos em seriação simples para a criança continuar a série.

Azul

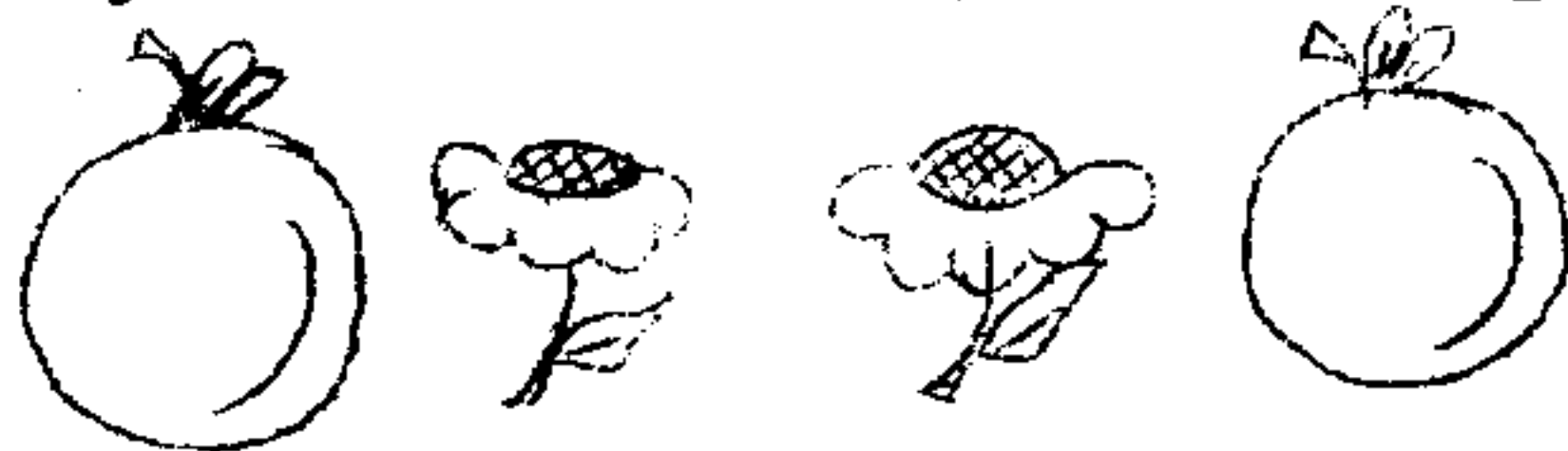
Amarelo

Azul

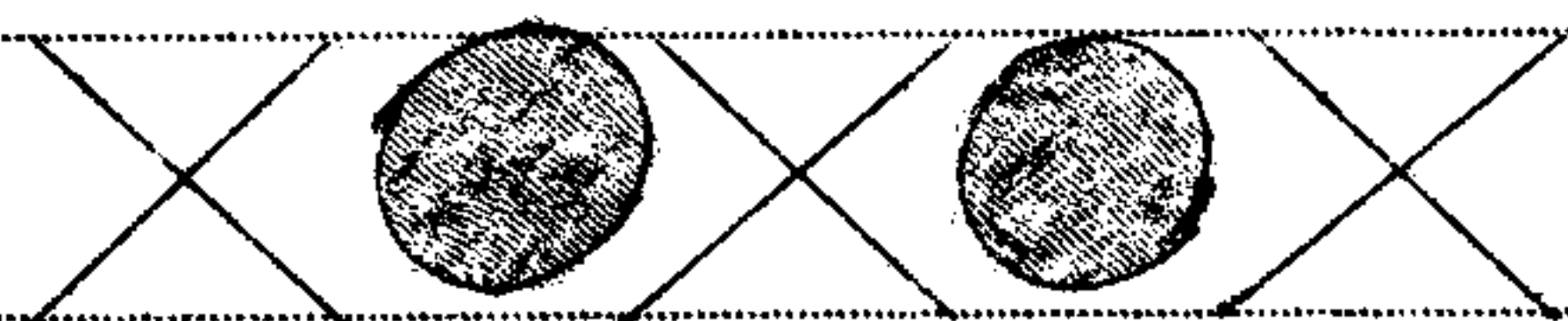
. Dar as mesmas atividades usando formas diferentes.



. Repetições alternadas (no flanelógrafo)

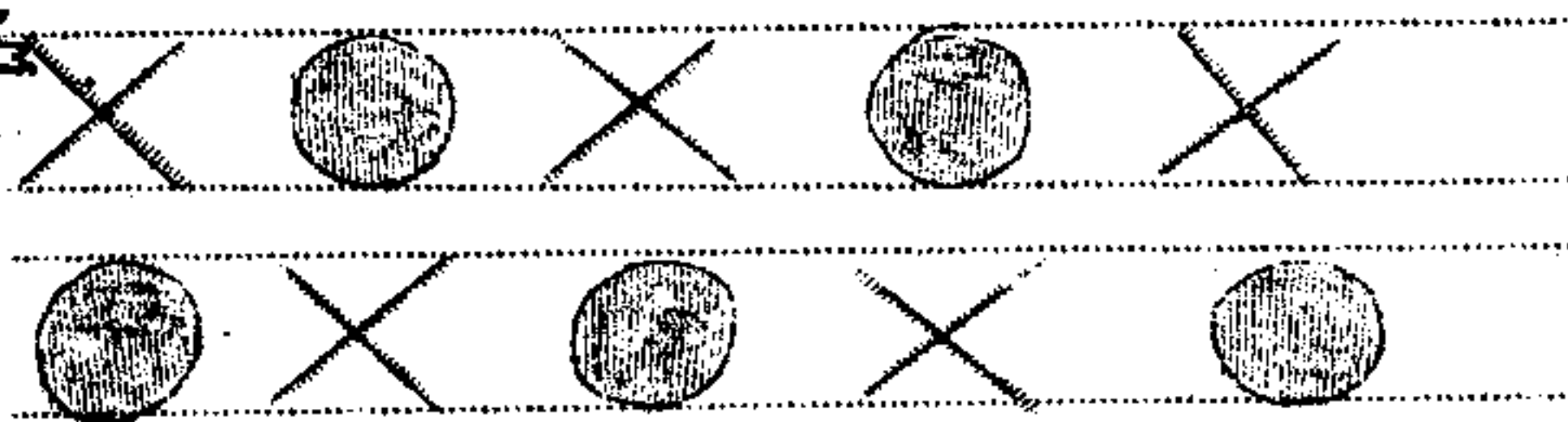


. Em fôlhas mimeografadas - (complementar a série com repetições simples).





Alternada



(vide novas sugestões no livro, Minhas Atividades em Linguagem - Volunes I e II).

→ Estórias mudas

- Interpretar as cenas da estória muda.
- Enumerá-las.
- Organizá-las.
- Colocá-las na linha de tempo.
- Dramatizar as cenas da estória.
- Apresentar cenas que não fazem parte da estória.
Os alunos devem identificá-las.
- Assinalar a cena que inicia a estória.
- Mostrar a cena que termina a estória.
- Identificar a cena que mostra o meio da estória.
- Apresentar cenas de duas ou mais estórias para serem organizadas.
- Apresentar possíveis desfechos. A criança indica o melhor.
- Escolher entre dois ou mais títulos o melhor para a estória.
- Apresentar gravuras de sentido completo. Pedir o desfecho da cena
- Apresentar gravuras que contam dois movimentos.
Deixar o último à criação do aluno.
- Apresentar cenas com um desfecho interessante. A criança deve inaginar o que aconteceu antes.
- Descrever o local, o ambiente, onde se passa a estória.

(Mais sugestões, vide, Minhas Atividades em Estórias Mudas).

→ Frases sugestivas ou parágrafos que iniciam uma estória.

- O carneirinho Bilu pastava a verde grama. De repente ouviu um ba-
rulho! Bilu ficou assustado. Então...

→ Dar palavras para imaginarem uma estória.

- coelhinho - couve - cestinha - menina
- rapôsa - galinha - pintinho - teimoso

→ (A composição a princípio deve ser coletiva, cada criança pode dar a sua parcela para a elaboração da estória).



Composição elaborada pelos alunos do 3º período, do Jardim Maria Goretti, classe de D. Marizete, quando estudavam a unidade sobre peixes.

O peixinho Lalau

Lalu era um peixinho vermelho.

Ele nadava no rio.

Um dia um pescador pescou o Lalau

Mas ele era tão bonito que o pescador não comeu o peixinho.

Ele vendeu o peixinho vermelho para uma loja.

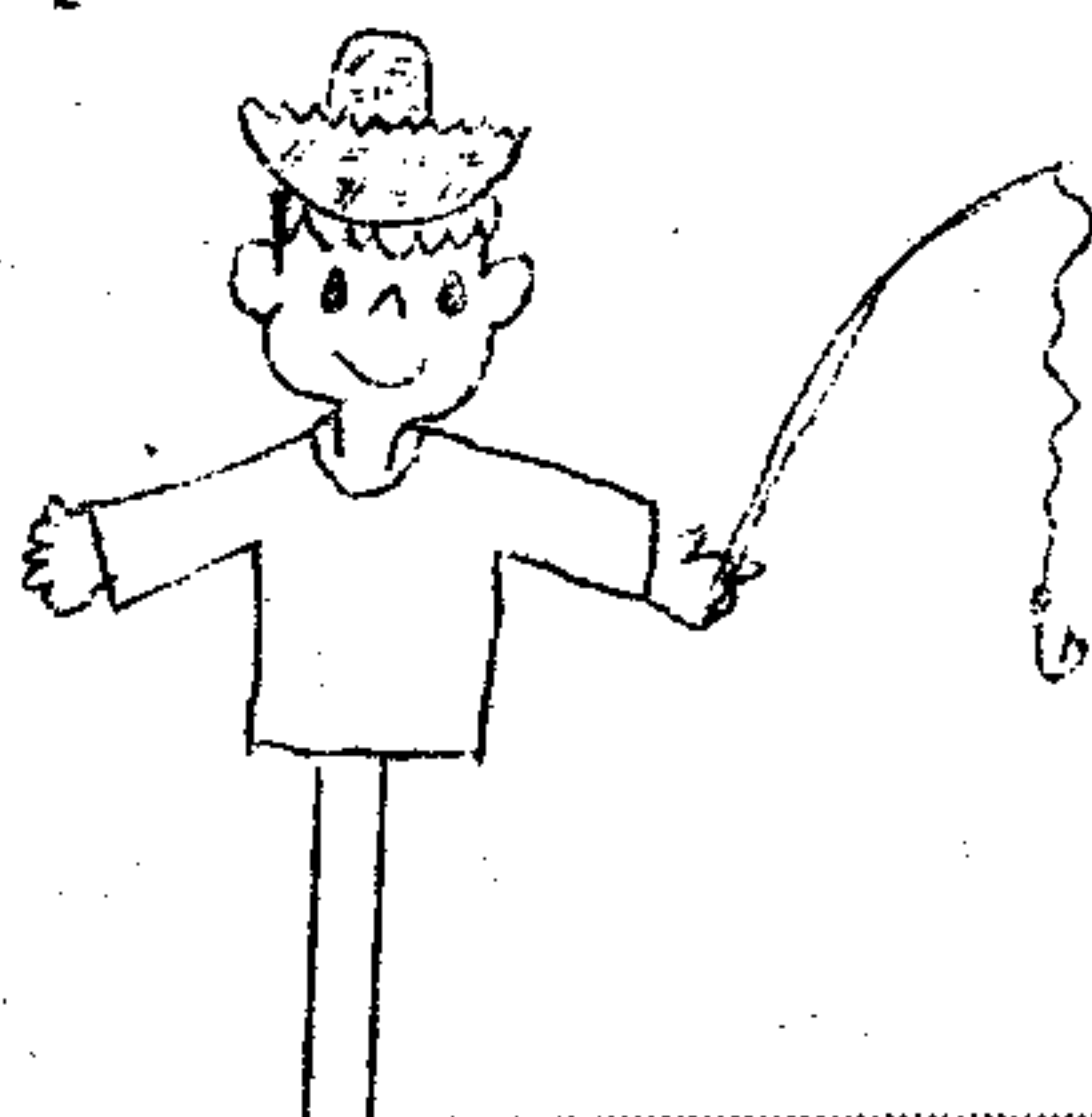
Um dia um menino comprou o peixinho.

Ele comprou muito barato.

Só pagou dois cruzeiros.

Agora o peixinho Lalau mora no aquário.

As crianças organizaram a peça para fantoches e fizeram os personagens de papelão e vareta.



Num dia ventoso, os alunos de D. Marizete fizeram esta poesia:

O vento

O vento passou

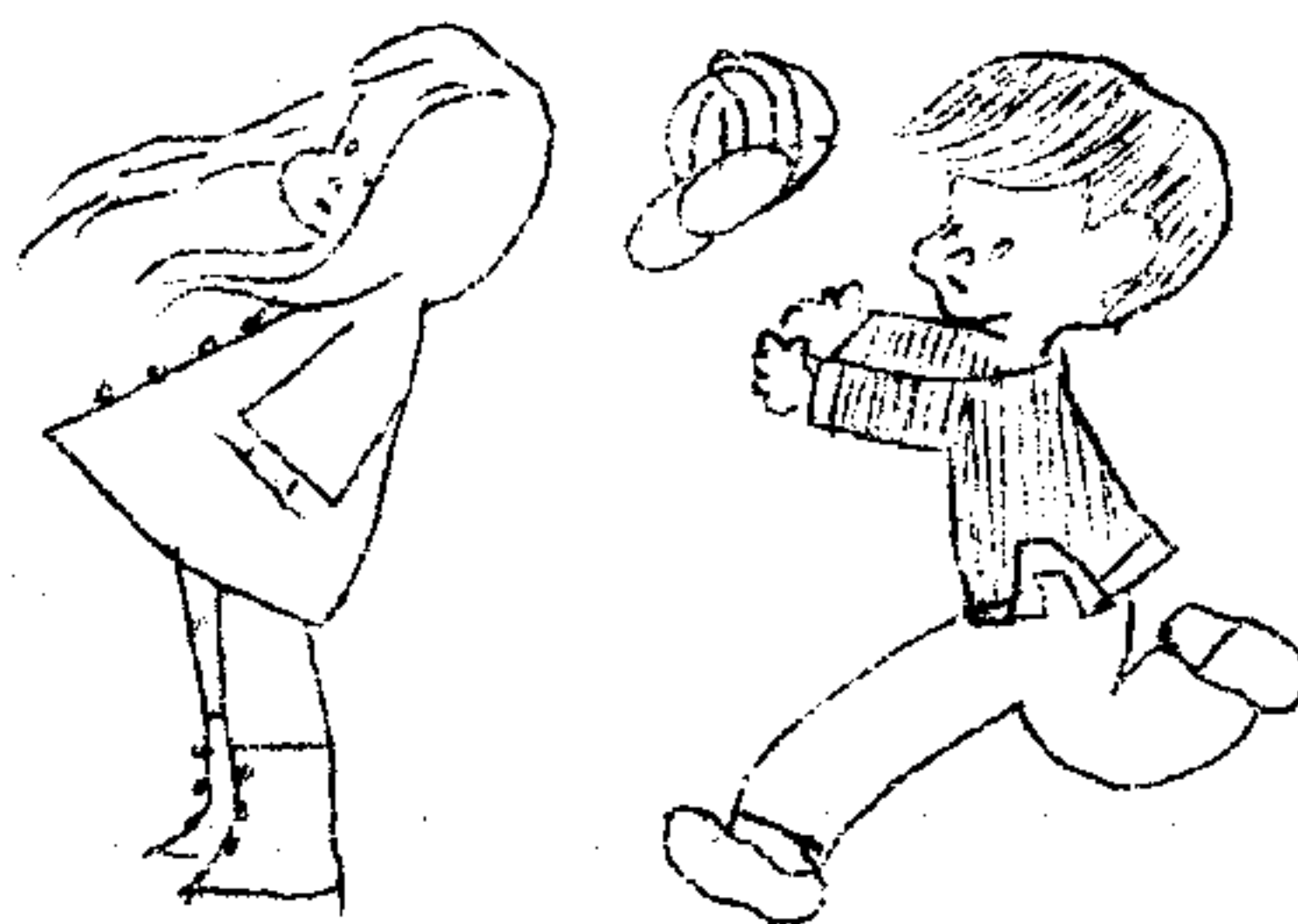
A flôr balançou

A saia da menina

O vento levantou

E o meu chapéu novo?

O vento levou!...



A professora deve incentivar a classe a criar e compor poesias e histórias. Deve colocá-las num painel ou registrá-las em albuns ou bloco de registros. As próprias crianças podem ilustrá-las por meio de pinturas, desenhos, recortes, montagens.



Estórias em discos

- Escolher estórias dentro do interesse da classe.
- Ouvir a estória.
- Comentar sôbre ela.
- Reproduzirá-la.
- Dramatizá-la.
- Composições práticas - As crianças podem elaborar.
- Recados.

D. Olga

A senhora pode nos emprestar os fantoches de legumes?

Classe de D. Marizete.

- Convite

D. Elisa

Venha visitar a nossa exposição sôbre os peixes.

Classe de D. Gilda.

- Notícia

Vamos receber a visita do Dario. Ele vai trazer bandeirinhas do Atlético.

Classe de D. Dodora.

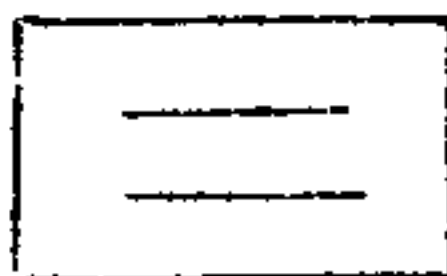
- Aviso.

Manãe

Amanhã venha me buscar às 3 horas. Vai haver reunião para as professoras.

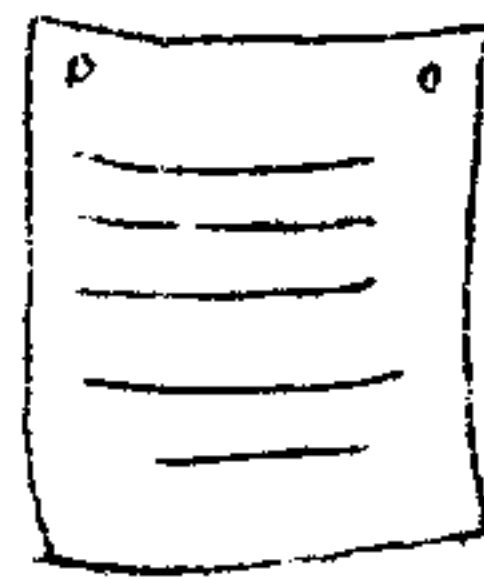
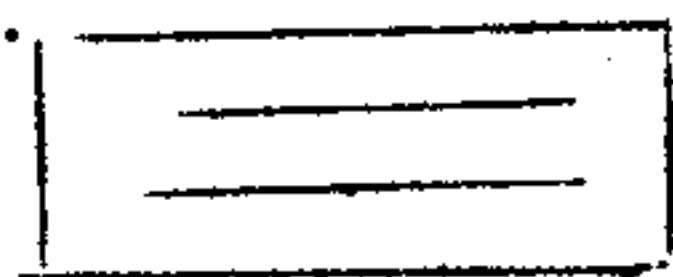
- Registros de pesquisas

Por que chove?



- Registro de experimentações

Fizemos experimentações com a água.



AB.

A.C.

EXCURSÃO

→ É uma atividade considerada das mais ricas, proporcionando oportunidades as mais variadas para a aquisição e enriquecimento de experiências.

→ Como organizar uma excursão.

- Partindo de um interesse surgido na classe, verificar qual o local mais apropriado.
- Conhecer antes o local e verificar o que as crianças podem explorar.
- Pedir permissão à dirigente da escola, para realizar a excursão.
- Planejar a excursão.

Planejamento

As crianças já motivadas ajudarão a organizar o plano da excursão

- Para que vamos excursionar? • Onde vamos? • O que podemos observar? • Podemos fazer perguntas? • E o que vamos perguntar?

Precisam pedir autorização → à diretoria
→ aos pais.

Mas, para isto precisamos esclarecer:

→ o local → a data → o horário → o que vamos levar de que vamos.

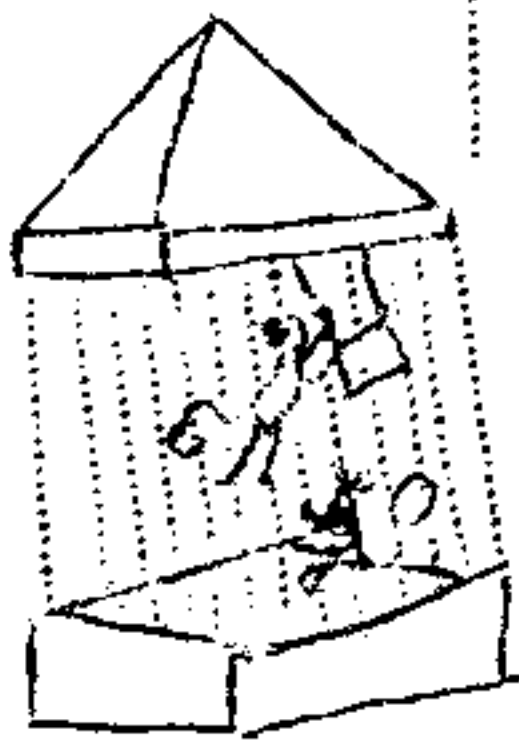
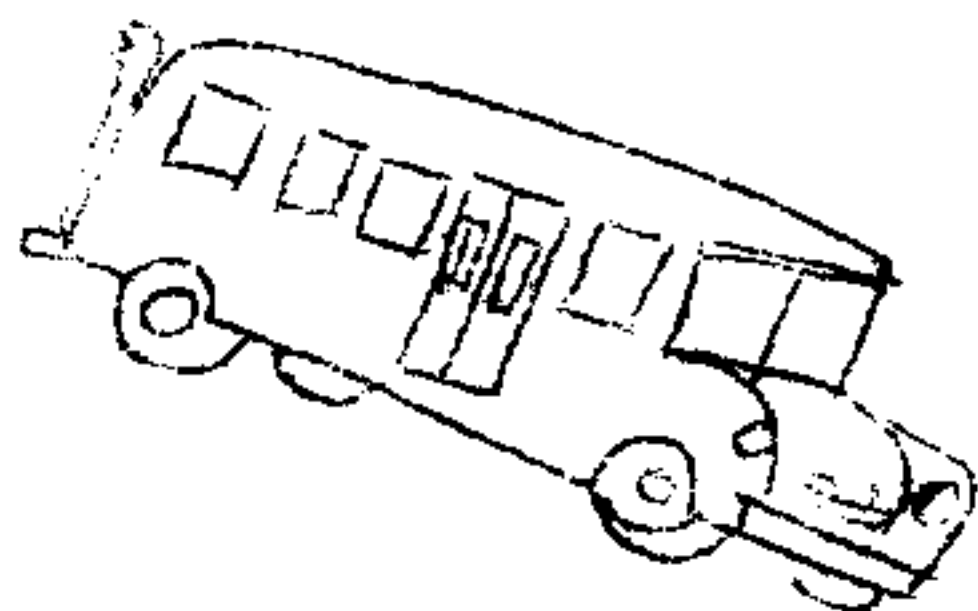
(Este preparo dará oportunidade para composições variadas, que serão registradas)

Nossa excursão

Vamos ao Jardim Zoológico

Vamos na terça-feira

Vamos de ônibus

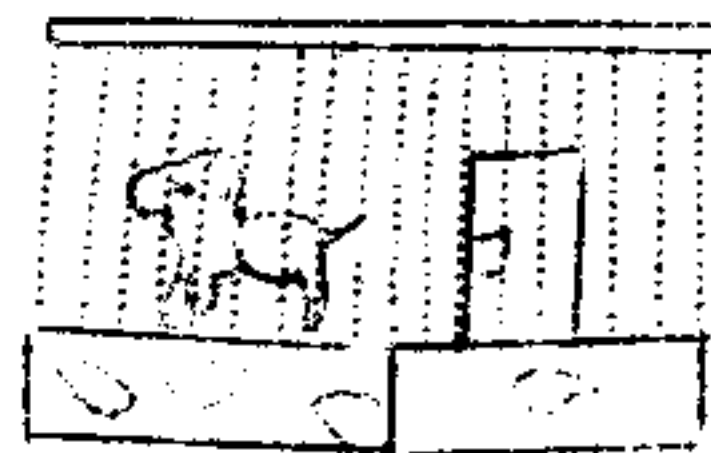


D. Altair

Terça-feira vamos ao zoológico

Precisamos de sua permissão.

Classe de D. Enny





EXCURSÃO

→ É uma atividade considerada das mais ricas, proporcionando oportunidades as mais variadas para a aquisição e enriquecimento de experiências.

→ Como organizar uma excursão.

- Partindo de um interesse surgido na classe, verificar qual o local mais apropriado.
- Conhecer antes o local e verificar o que as crianças podem explorar.
- Pedir permissão à dirigente da escola, para realizar a excursão.
- Planejar a excursão.

Planejamento

As crianças já motivadas ajudarão a organizar o plano da excursão

- Para que vamos excursionar? . Onde vamos? . O que podemos observar? . Podemos fazer perguntas? . E o que vamos perguntar?

Precisam pedir autorização → à diretoria
→ aos pais.

Mas, para isto precisamos esclarecer:

→ o local → a data → o horário → o que vamos levar de que vamos.

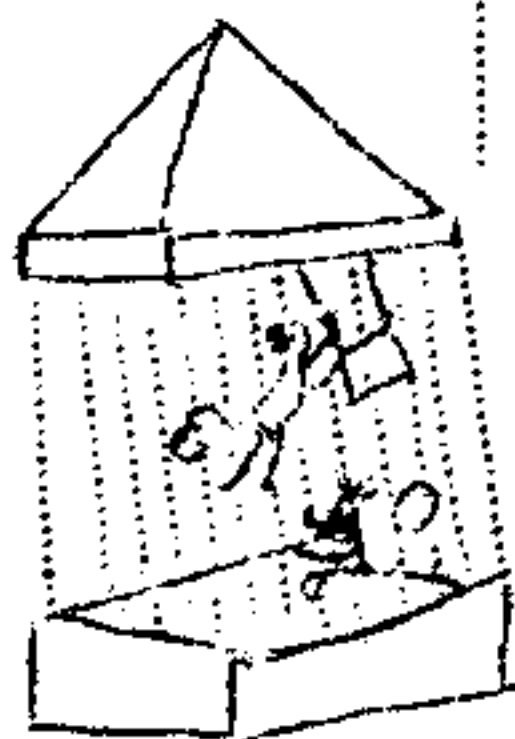
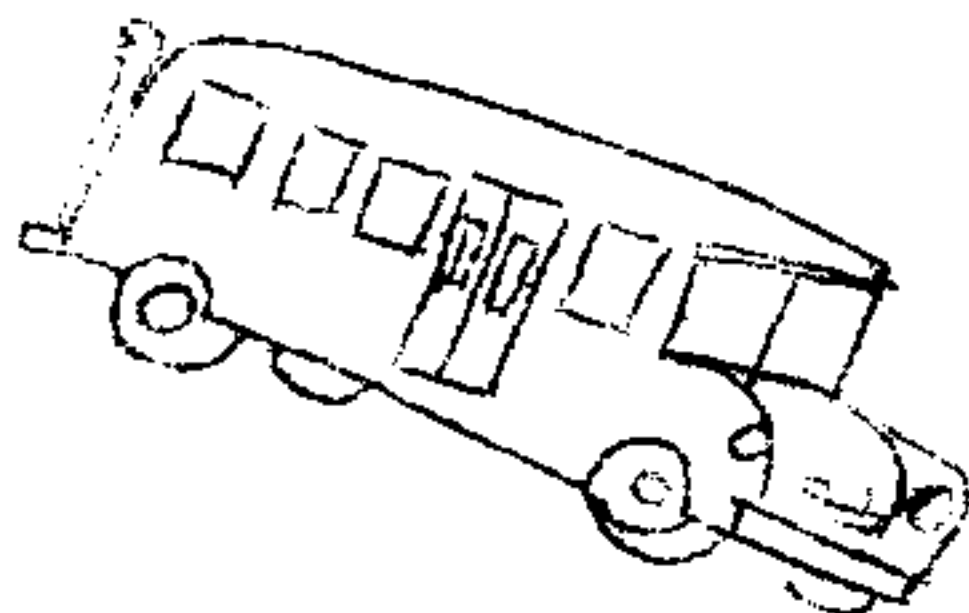
(Este preparo dará oportunidade para composições variadas, que serão registradas)

Nossa excursão

Vamos ao Jardim Zoológico

Vamos na terça-feira

Vamos de ônibus

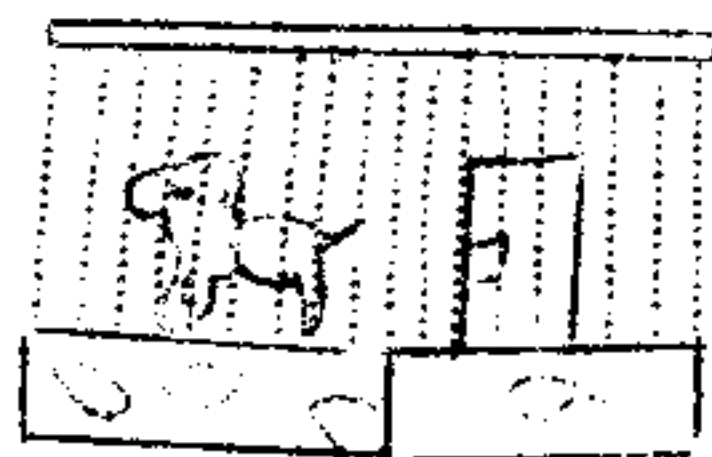


D. Altair

Terça-feira vamos ao zoológico

Precisamos de sua permissão.

Classe de D. Enny





Como vamos proceder

- Andar em grupos
- Andar devagar
- Esperar o sinal para atravessar
- Falar baixinho

Atenção

Terça-feira temos excursão

Vamos trazer:

- Merenda
- Dinheiro da passagem

- Quem vai
- Acompanhar a classe
 - D. Santuza
- Agradecer
 - A equipe Astronauta

Depois da excursão

- Vamos contar o que vimos
- Vamos avaliar se fizemos tu do certinho
- Vamos expor o material sô-bre a excursão

Paineis

Nós vimos	o leão
	o elefante
	o camêlo
	as cobras

Albuns ou cartazes sôbre ex-
periências adquiridas.

O leão tem juba

O elefante tem tromba

O camelo tem corcova

ENTREVISTA

→ Oferecem situações excelentes para aprendizagem e comportamento social.

→ A entrevista deverá ser planejada com antecedência.

Devemos pensar nos seguintes aspectos:

- Tema ou assunto. Pessoa recurso.

O tema poderá surgir das próprias unidades desenvolvidas na sala.

A pessoa recurso poderá ser um adulto ou mesmo criança. Deve-se ter o cuidado na escolha do entrevistado que deve ser um elemento acostumado a se apresentar diante das crianças.

→ Planejamento

- Quem vamos entrevistar.
- Qual o dia e a hora.
- Como vamos convidá-lo.
- Quais as perguntas que serão feitas.
- Como vamos recebê-lo.



- Como vamos ouvi-lo.
- Quem vai agradecer.

As crianças podem fazer dramatizações sobre entrevista. Assim ficarão preparadas para esta atividade.

Sugestões de aviso - convites - relatos.

Dr. Lucciola vem à nossa classe
Ele é médico
Ele vai contar coisas interessantes.

Dr. Lucciola vai ser entrevistado
Ele vai falar sobre a saúde.

D. Lenita
Nós vamos entrevistar o Dr. José
Venha assistir
Vai ser quinta-feira

Dr. José Lucciola veio à nossa classe.
Ele falou sobre os cuidados para a saúde.
Nós gostamos muito.

HORA DE NOVIDADES

→ As crianças se sentem atraídas por esta atividade.

- É elemento motivador e portanto disciplinador.
- Por meio da novidade, a professora pode enriquecer as experiências que as crianças já possuem.
- A novidade pode ser trazida pelo aluno ou pela professora.

→ A novidade trazida pelo aluno.

- Brinquedos - Plantas - Utensílios domésticos

A criança apresenta a novidade de maneira informal - É hora de falar e mostrar. Mesmo o material mais simples, dará margem a comentários quando bem explorado, quanto à utilidade, função, uso, procedência e outras características.

- A criança pode apresentar a novidade sozinha ou com auxílio da professora.

→ A novidade trazida pela professora.

- A princípio a surpresa está escondida, ou dentro de caixas, saquinhos, ou através de cortinas - Isto trará maior "suspense".
- A professora pode dar pistas, para provocar o interesse.

"O que eu tenho aqui?"

É branco É macio Comprei na Farmácia. (o algodão)

- O professor não precisa dar pista.

Pode passar o objeto embrulhado, e deixar que o manipulem (sacudindo, cheirando, apalpando).

Sugestões de novidades e surpresas.

- Caixa Surpresa -- (Deve ser de cor neutra para não ferir o interesse para a novidade)
- Sacos de mantimento ou de pano. Dá oportunidade para a criança apalpar e tentar descobrir a surpresa.
- A criança expõe suas experiências sobre sua casa - seus brinquedos, animais, passeio e viagens.
- O ambiente da classe deve ser tranquilo e inspirar confiança para que a criança se sinta segura para expressar suas idéias.
- A professora deve dar à criança, liberdade para falar. "Só se aprende a falar, falando".
- Quando falar à criança, usar frases simples e breves, pronunciando clara e corretamente.
- Dê atenção à criança quando ela expõe suas experiências. Incentive as tímidas a falar. Todas devem participar.
- Ensinar a criança a esperar a sua vez de falar.

Assunto escolhido por uma criança...

- Eu ganhei um trator de brinquedo.
- Quem me deu foi o tio Célio.
- Ele trouxe de São Paulo.
- Ele anda e faz barulho.
- Faz barulho de trator de verdade.
- Ele é de plástico e metal.

Os colegas e a professora podem formular perguntas conduzindo a conversa.

- A discussão e o diálogo estão no mesmo esquema de atividades.

- São fontes maravilhosas de experiência:

- Desenvolvem o gosto literário
- Fixam e ampliam o vocabulário.
- Estimulam o interesse pela leitura.
- Estabelecem uma ligação íntima entre o mundo da fantasia e o da realidade.
- E como valor específico, o desenvolvimento da lógica.

ESTÓRIAS

- Estórias lidas e contadas.

- As estórias lidas — aquelas que têm mais beleza na forma que no enredo. "O Patinho Feio" deve ser lida, pois a sua beleza está na A.C.

descrição de sua passagem.

As histórias tipo - Pré-livro podem ser lidas.

- As histórias contadas - As que têm mais enredo que forma.

(As crianças menores, recebem melhor as histórias contadas).

→ Tipos de histórias:

Deven ser cuidadosamente selecionadas para atender à evolução do interesse infantil.

- Reais - São sensoriais e objetivas - Contam coisas da vida da criança. Traduzem os desejos infantis - Repletas de ruídos, movimentos coisas de comer e beber. São as do 1º tipo.

As do 2º tipo são mais trabalhadas, apropriadas para crianças maiores (Heydy e Heydy nos Alpes).

- Animais - (A fase de histórias reais é passageira). É preciso procurar histórias mais interessantes. Surge o interesse pelas histórias de animais que agem e vivem como pessoas.

Os três porquinhos, Dona Baratinha, Os três ursos da floresta.

- Fantástica e Maravilhosa

A criança começa a sentir necessidade de ampliar o seu ambiente. É a hora do maravilhoso.

- Gigantes, bruxas, fadas, anões na eterna luta entre o bem e o mal.

- As histórias fantásticas podem ser classificadas em três grupos.

1 - Clássicas - Remontam da época do patriarcado - Elas lembram Idade Média, Feudos e o cristianismo - (castigos temíveis, o poder do rei, a regeneração da alma, são marcas das histórias desse tipo).

Charles Perrault e Grimm recolheram e deram-lhe uma forma literária.

2 - Clássico-Moderna - Seu principal representante é Hans Christian Andersen. Os símbolos do bem e do mal agem sem auxílio de varinhas mágicas por força emanada deles mesmos.

Os onze cisnes selvagens - A força do espírito de sacrifício de Elisa é que faz voltar à forma humana, os seus irmãos.

3 - Moderna - Sutileza muito grande entre o real e a fantasia.
(Alexis Carrel - Alice no País das Maravilhas) Lewis Carroll
(Monteiro Lobato - Rainha de Narizinho)

COMO CONTAR ESTÓRIAS

- Conhecer e estudar bem a estória em suas várias versões - Escolher a que melhor se adapte às crianças.
 - Providenciar ilustrações bonitas das cenas mais interessantes para enriquecer a narrativa.
 - Reter o melhor possível as mesmas palavras da estória, para assim, narrá-las às crianças.
 - Explicar o vocabulário novo que aparecer na estória, para não ser interrompida durante a narrativa, com perguntas.
 - Preparar o ambiente de narração.
- As crianças, de preferência em círculo - O narrador deve ficar no nível da criança ou pouco mais alto. Nunca em pé ou andando.
- Provocar a emoção. Quando chegar ao clímax, voltar ao equilíbrio - Nunca parar a estória no clímax, pois a emoção uma vez suscitada, deve seguir seu curso e descarregar-se normalmente.

A estória é uma série de incidentes ligados por um desfecho lógico.

Apresenta três movimentos:

- Introdução ou princípio. Apresentação dos personagens no ambiente. Evitar dar qualidades aos personagens. A criança é que irá julgá-los.
 - Enredo ou meio - Começa a desenvolver a emoção e clímax e a volta ao equilíbrio.
 - Desfecho ou fim - As emoções culminam num sentimento e levanta valores.
 - Entre um e outro movimento, deve-se fazer silêncio, o que permite o descanso entre uma emoção e outra.
-

A professora deve variar a apresentação de estórias.

- No livro
- Sanfonada
- No flanelógrafo
- No cineminha
- Cenas mudas

Sugestões de estórias:

- Contadas - O peixinho dourado

Os três ursos

Rique-Roque, o ratinho sonhador.



- Lidas - O bonequinho doce
A bonequiinha preta
O patinho feio
Os três porquinhos

A TARTARUGA VOADORA

Adaptação de Lucina Maria M. Passos. Adaptação de uma fábula indiana que, segundo João Ribeiro, teria dado origem à nossa muito conhecida "Festa no Céu". A fonte desta adaptação, encontra-se no "Pantschatantra" hindu.



"No meio da floresta, em um charco muito grande, viviam Cambuguva, a tartaruga faladeira, Penudos, dois gansos aventureiros, Dr. Calunga, o jacaré sábio e delicado à medicina.

Cambuguva era muito faladeira. Não sabia meditar nem por uns minutos. Falava, falava, sem parar. Pior é que nunca ficava contente. Olhava os gansos seus vizinhos, invejosa, desejando também, voar pelas alturas. Os Penudos nem sequer podiam conversar à beira da lagoa.

- Xi!... Lá vem D. Cambuguva.

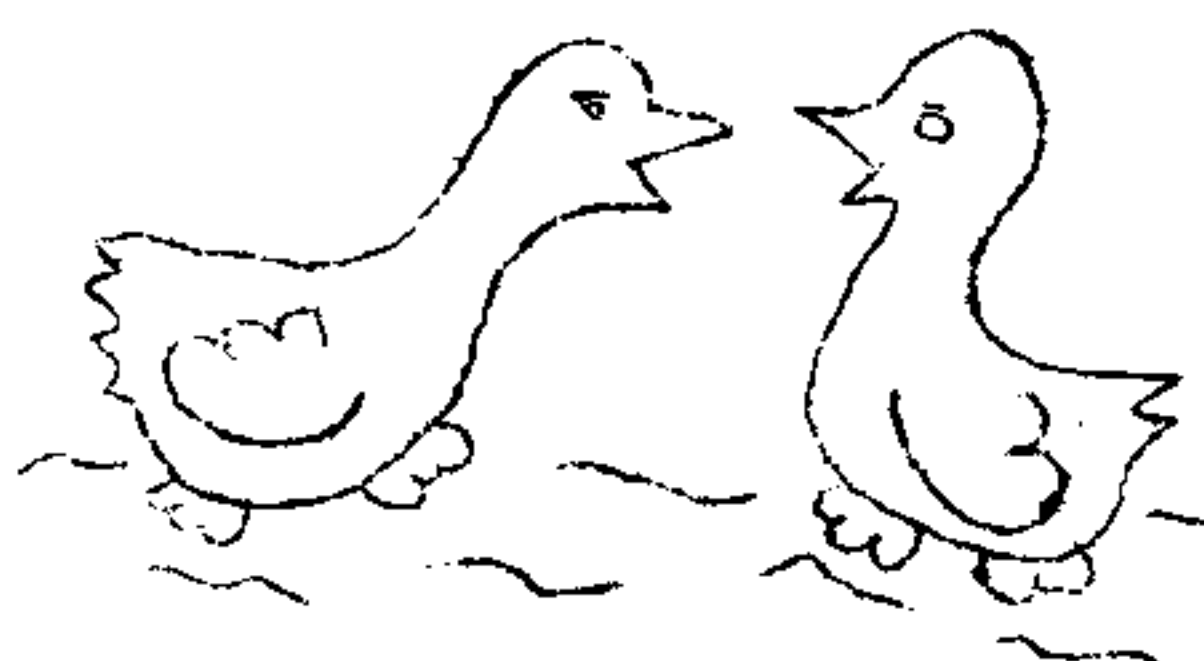
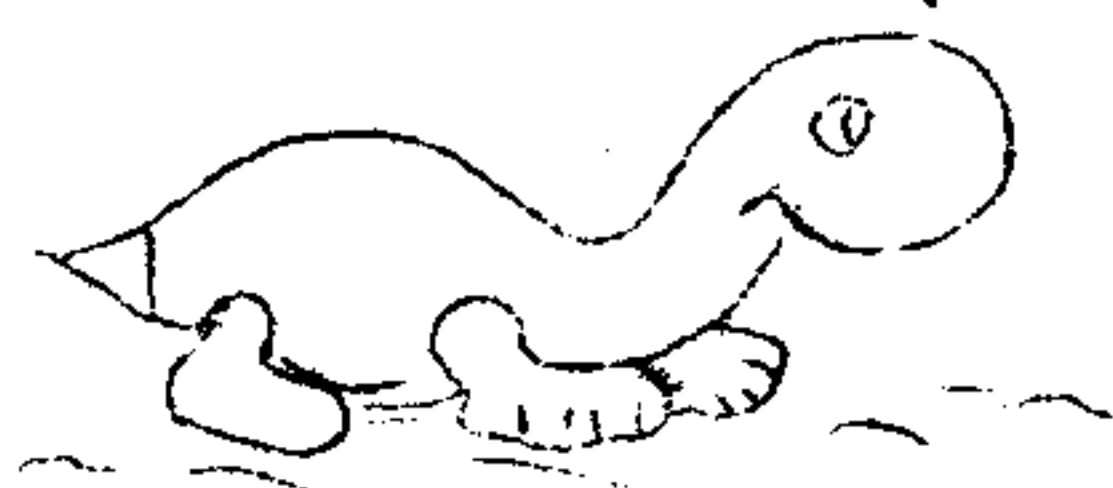
Já vêm meter a sua colher de pau em nossa conversa.

- Olá, olá, olá! Como vão os amigos Penudos? Como é que vão? De que é que estão falando? De que é que estão falando? De que é que estão falando?

- Ora, D. Cambuguva, falávamos do céu.

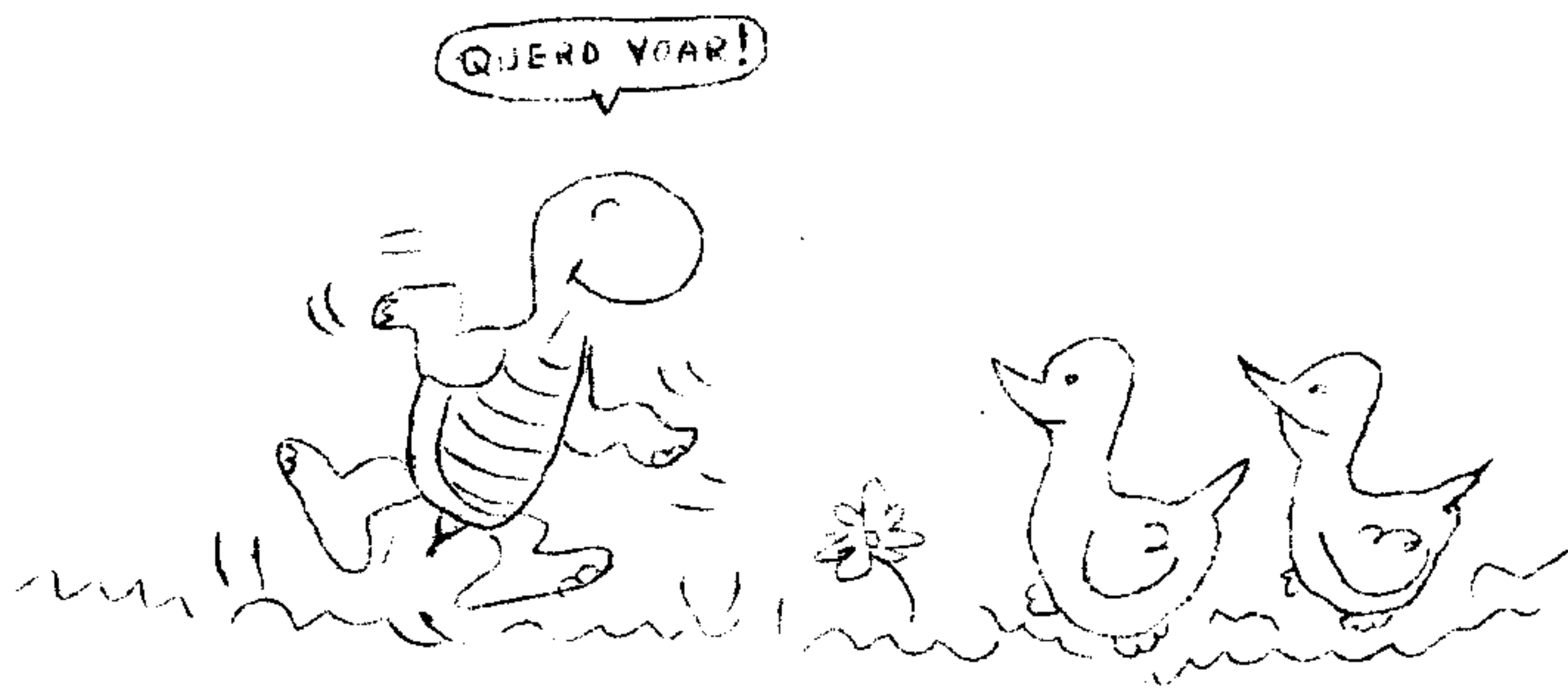
- Do céu? Do céu? Contem, contem, contem do céu...

IH! LA VEM ACHATA!





- Que maravilha, se a senhora soubesse... as estórias que as nuvens nos contam! Maravilhas...



- Quero ir, quero ir...
- Calma D. Cambugava, calma, ir onde?
- Com vocês ora, com vocês, ao céu.

Mas... Ah, tenho uma idéia. Vocês são fortes, são fortes! Podem levar-me pelos ares... Olhem êsse bastão... Cada um segura uma ponta.

Eu tenho os dentes fortes, ora se tenho! Mordo bem aqui no meio e pronto. Vamos?

- D. Cambuguva, a senhora não acha perigoso? Olhe, lá vem o Dr. Calunga.

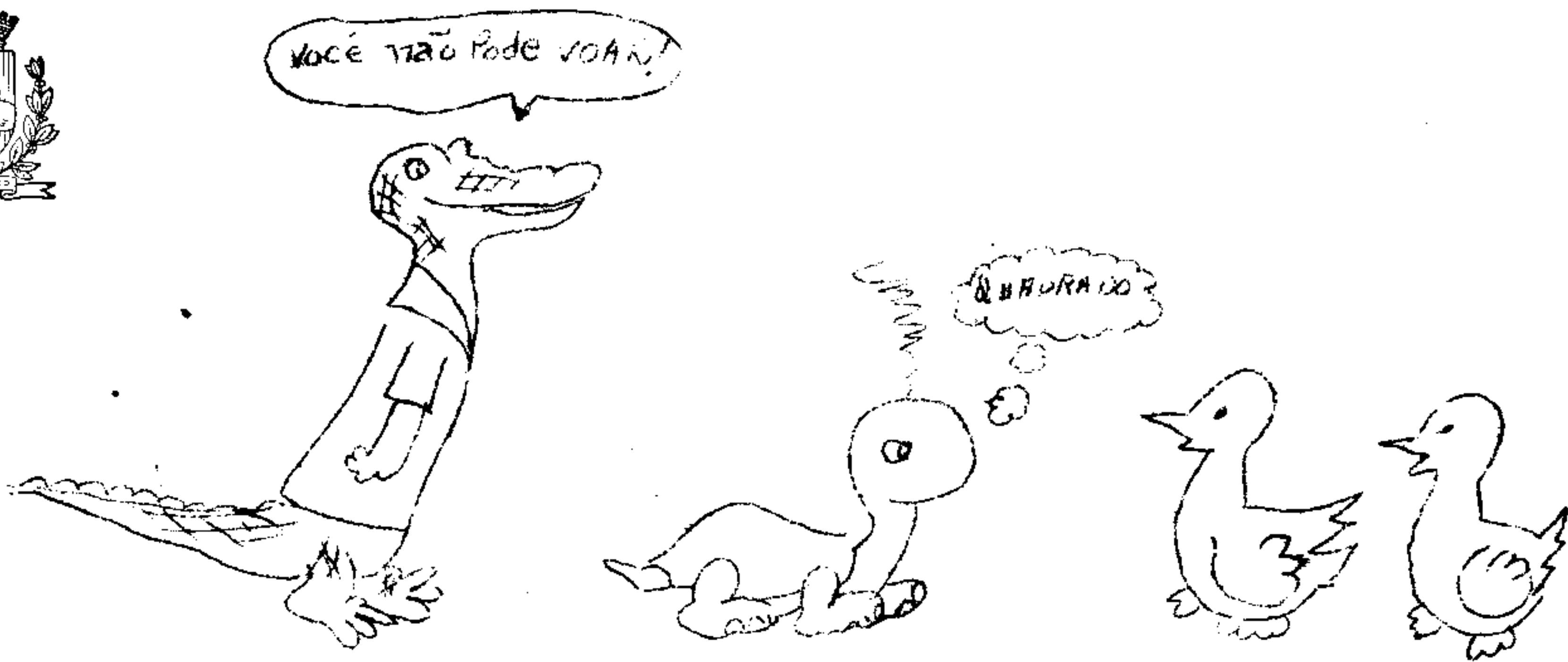
- Hi!.. Esse velho "quadrado". Que pode êle saber mais do que eu? Quero voar, quero voar.



- Ouvi tudo D. Cambuguva. Olhe bem. Animal que nasceu para rastejar não deve ficar sonhando muito com as alturas.

- Ora, Dr. Jacaré! Já decidi, já decidi. Tragam o bastão, quero voar, quero voar.

- A senhora sabe o que faz D. Cambuguva, disseram juntos os Penquinhos.



Trouxeram o bastão, cada um deles segurou um extremo.

- Agarre bem com os dentes D. Cambuguva, e não abra a boca, não fale. Cambuguva prometeu silêncio.



E lá se foram eles pelos ares.

Voaram, voaram, voaram... Cambuguva com os dentes agarrados no bastão, olhava as maravilhas das alturas. Já estavam voltando para o charco, quando passaram por um grupo de búfalos que pastavam.

- Olhem só! Uma tartaruga voando. Gritou um deles.

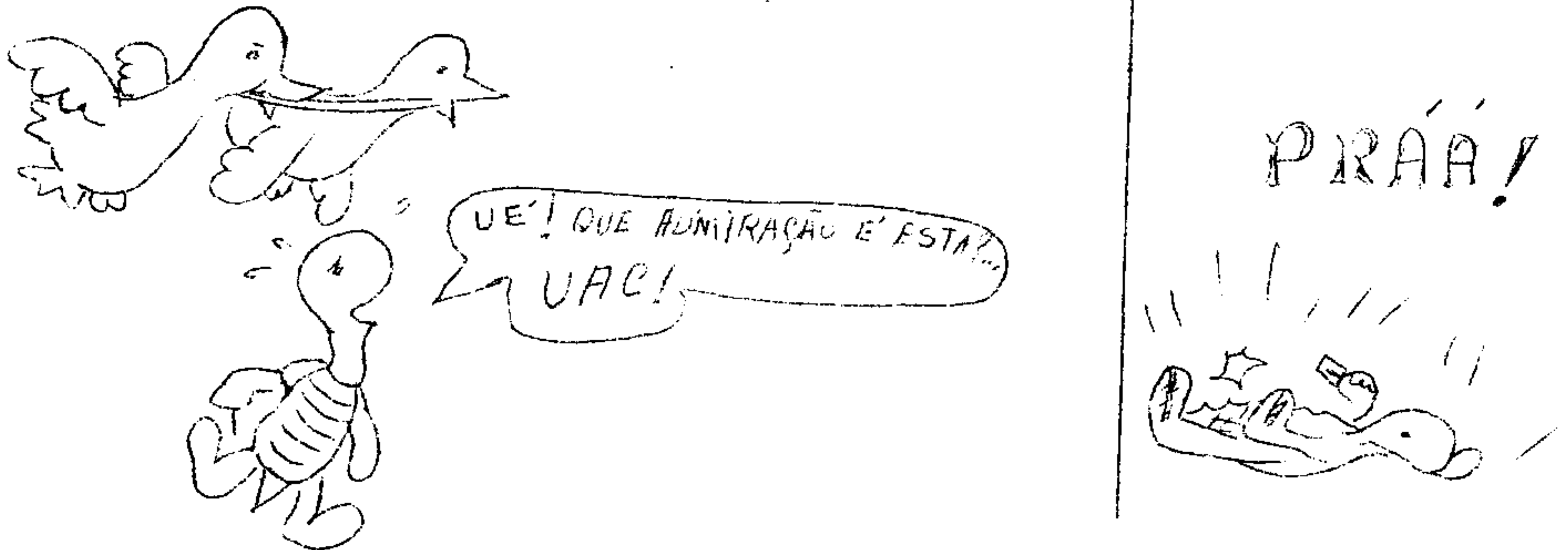


E a tartaruga tagarela não se conteve.

- Mas, que admiração é esta? Gritou. E com este grito despencou



se pelos ares e veio esborrachar no solo.



Pobre Cambuguva. Mas seu casco era duro e o Dr. Calunga foi chamado às pressas.



- E... O casco de Cambuguva é muito duro. Ainda bem. Com uma operação e vamos colocá-la novamente em forma.



E assim, Dr. Calunga conseguiu restituir a saúde a Cambuguva.

Dêsse dia em diante os bichos do charco viram aparecer uma nova Cambuguva. Com seu casco todo emendado, parecia mais pensativa, mais prudente.



- Como é D. Cambuguva, a senhora ainda quer voar? Perguntaram os dois Penudos.

- Não amigos, muito obrigado, prefiro ir caminhando assim, devagar e sempre, com os pés em terra firme. É mais seguro.

P O E S I A S

É uma forma aprimorada da linguagem. As crianças apreciam ouvi-la e repeti-la. São sensíveis à harmonia e ritmo das frases.

A principal finalidade da poesia na escola é despertar na criança a emoção poética.

→ As primeiras poesias devem versar sobre coisas da vida da criança.

• Transporte, brinquedos, flores, Estrêlas, animais.

Sugestões Cetim - A boneca
 Xô Passarinho
 Fôlhinha verde
 Trenzinho da serra
 Minha enxadinka

CÔRO FALADO

→ Poderá servir de atividade de enriquecimento após a apresentação da poesia

- Desenvolve a elocução e a pronúncia.
- Auxilia na percepção do ritmo.
- Promove a socialização, encorajando a criança tímida a expressar-se dentro do grupo.

→ Desenvolve a habilidade de audição.

Tipos de côro falado:

- Estribilho - É o tipo mais simples.



Uma pessoa atua como líder e a classe faz o cântico.

Líder - Xô passarinho

Saia fora do meu arrozal

Cântico - Você não me ajudou a plantar

Você não me ajudou a colher

(e assim por diante)

- Arranjo de dois grupos - Um grupo diz um verso, outro grupo diz o outro e assim alternadamente.
- Antífona - Arranjo também de dois grupos mas com modalidades interessantes.
- Arranjo de três grupos - Organizar os grupos de acordo com as vozes - Aguda - média baixa.

DRAMATIZAÇÃO

- A emoção na história faz com que a criança perceba melhor o sentido da mesma. Assim, ela poderá ser iniciada na pantomina usando situações como:
- Um menino passava perto de uma casa. De repente saltou-lhe à frente um cão feroz. O menino começou a tremer de medo.
- Paula corria para pegar o ônibus. Então a sua pasta abriu. Os cadernos e folhas de papel começaram a voar. Paula ficou aflita, procurando apanhar seus objetos.

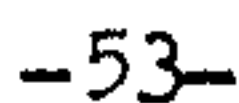
As pantomimas ajudam as crianças tímidas a participarem das atividades, porque não têm que falar.

Expressando-se pelos gestos, tornam-se mais seguras.

Dramatizações espontâneas

As crianças interpretam personagens e suas ações, usando:

- Máscaras (pratos de papelão, sacos de papel ou pano, caixas, meias, retalhos de cartolina).
- Fantoches - de massa - sacos de frutas e legumes - caixas, material plástico - papelão.
- Marionetes - São mais difíceis de manejar. Mas o movimento é mais perfeito.
- Teatro de sombra - Com silhuetas auxiliadas pela luz de velas ou lanterna dando a ilusão de movimento.
- Dramatizar é dar a forma ou interesse ao drama.



- A dramatização informal requer sensibilidade e imaginação - Dispensa cenários e guarda-roupa, mas as máscaras e outros artifícios podem lhe emprestar um cunho de autenticidade.

→ Em situação informal temos:

- brinquedo dramatizado
- pantomima
- dramatização espontânea.

- Vamos adivinhar qual o brinquedo de cada um.

- Requer cenários e indumentárias apropriadas.

A.C.

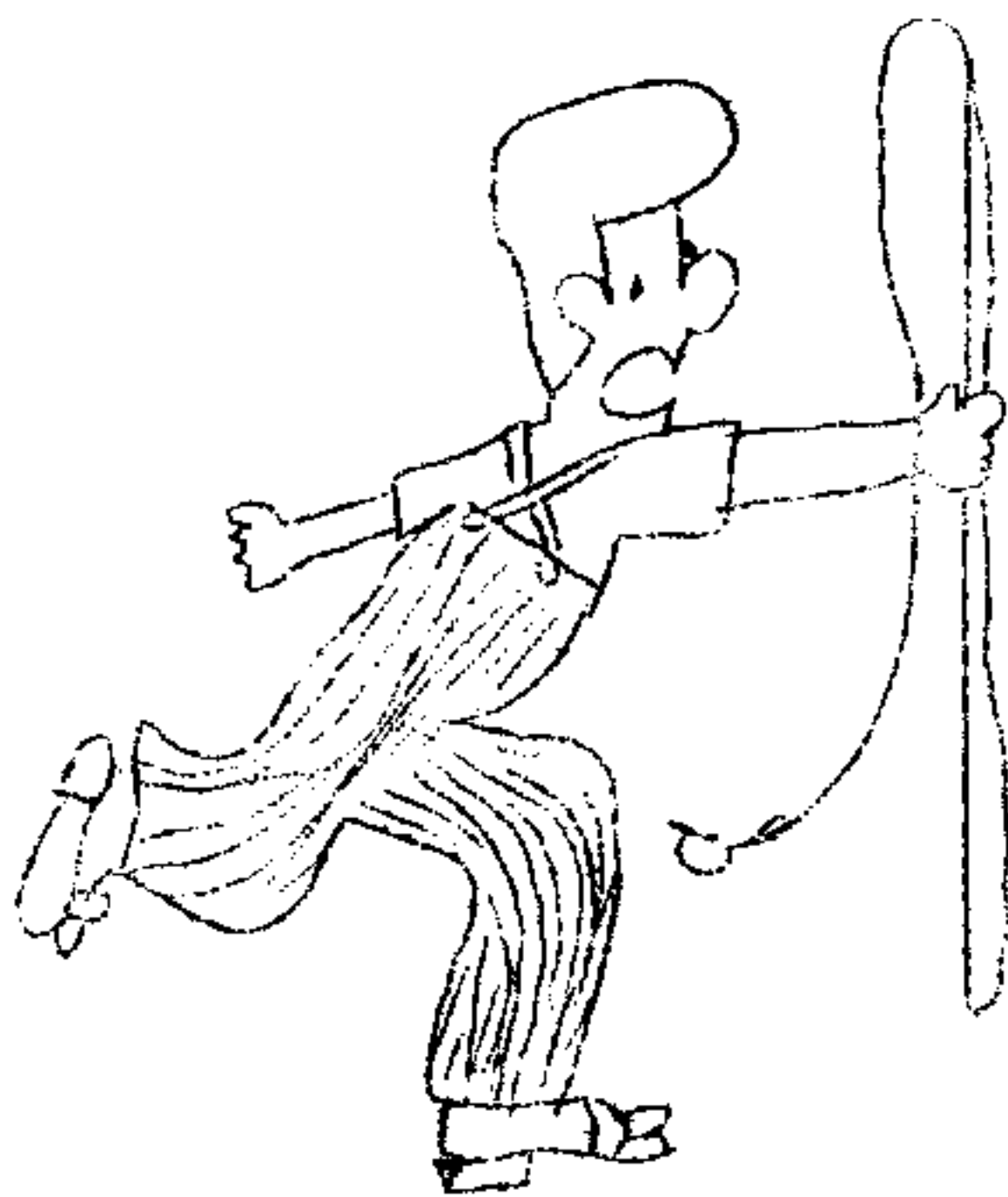


2º - D. Rocha - gorda, veste uma saia balão, traz uma touca e calça chinelos do tipo botinha (mercúrio).

Cena - Um fogão de tijolos, uma caçarola, uma cadeira.

De um lado da cena, um corinho de crianças canta, acompanhado por um violão.

I - Pai André assentado lê um livro, enquanto D. Rocha mexe no fogão. De repente aproxima-se de Pai André, pondo as mãos na cabeça e gesticulando. Pai André levanta aflito e sai da cena. Volta de pressa trazendo uma vara de pescar. Saem de braço dado enquanto o corinho de crianças canta.



II - Entram em cena trazendo peixes e muito animados.

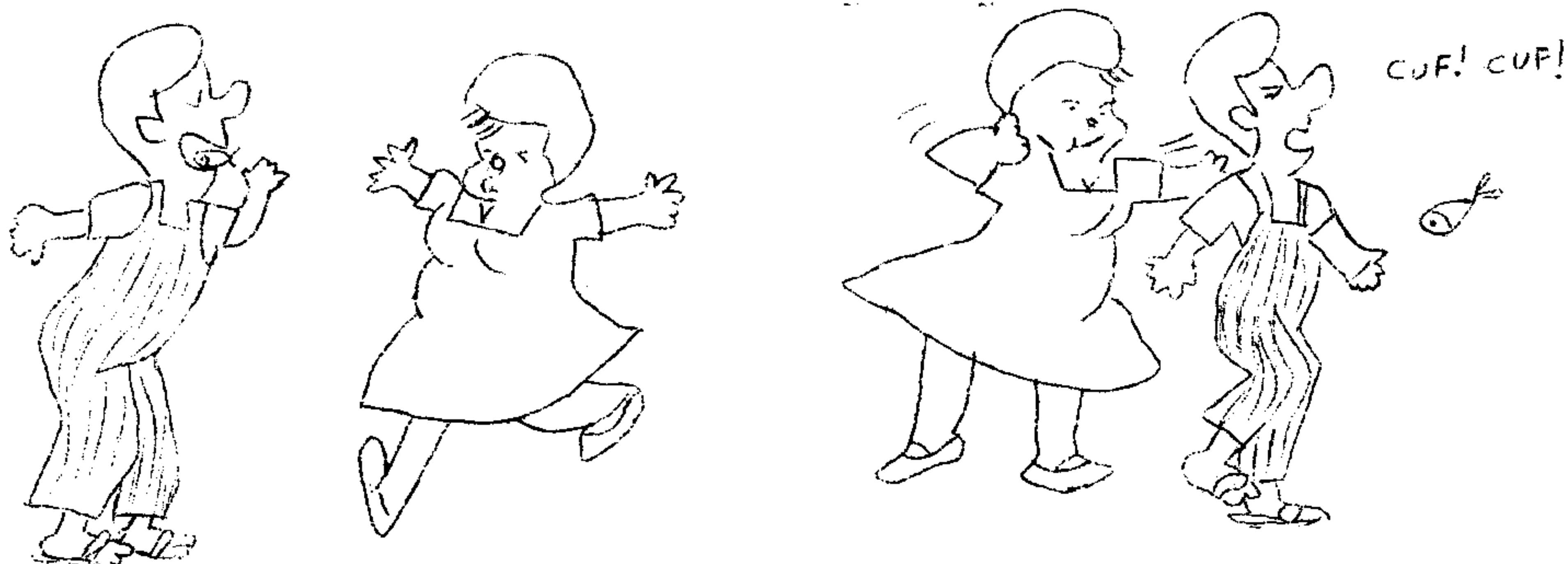


Dirigen-se ao fogão. D. Rocha finge cozinhar os peixes. Pai André lambe os beiços e dança.

De repente ele bate no peito e empurra D. Rocha. Há uma discussão através de gestos. Pai André, apanha a caçarola e engole um peixe.



Engasga-se. Começa a tossir e dar pulos. D. Rocha dá-lhe murros nas costas. Entram mais pessoas. Tôdas vêm ajudar Pai André.



Pai André desmaia e é carregado da cena, enquanto o corinho canta

Trata-se apenas de uma sugestão de dramatização. A letra da canção folklórica já por si sugere pantomimas que as crianças conseguem com facilidade, fazer espontaneamente.



Corinho de crianças canta:

Dona Rocha foi à pesca
Convidou Papai André
Dona Rocha de mercúrio
Papai André de xereré.
Há, há, há, Papai André de xereré.

bis

Fizeram boas pescadas
Trouxeram boas traíras
Como chegaram com fome
Foram logo prá cozinha
Há, há, há, foram logo prá cozi-
nha.

bis

A.C.



Depois da muqueca feita
Pai André foi o primeiro
Como era o mais guloso
Engoliu um peixe inteiro
Há, há, há, engoliu um peixe inteir
ro

bis

Mandei dar murros
Para ver se êle saía
Quanto mais murros se dava
Mais a traíra descia.
Há, há, há, mais a traíra des-
cia

bis

Acudam, acudam, acudam
Venham ver Pai
Que por ser muito guloso
Com a traíra se engasgou
Há, há, há, o coitado desmaiou.
Há!!! ...

bis

PAI ANDRÉ e D.ROCHA ou "UM GLUTÃO EM APUROS"

Música folclórica

The musical notation is handwritten on four staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody and lyrics. The third staff also continues the melody and lyrics. The fourth staff ends with a double bar line and a handwritten 'F. S.' (Fine) in the right margin. The lyrics are: Dona Rocha foi a pesca convi--dou pa-pai An--dré Dona Rocha foi a pesca convi--dou papai An--dré Dona Rocha de mer--cúrio pai André de che--réré Há há há pai André deche ré ré

Dona Rocha foi a pesca convi--dou pa-pai An--dré Dona

Rocha foi a pesca convi--dou papai An--dré Dona

Rocha de mer--cúrio pai André de che--réré Há há

há pai André deche ré ré



LINGUAGEM NA ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA

Maria Luisa Campos Aroeira

Desenho - Renato Luiz Campos Aroeira

BIBLIOGRAFIA:

- 1 - Couto, Marina - "Como elaborar um currículo" - Ao Livro Técnico - S.A.
- 2 - Araujo, Maria Yvonne Atalécio de - Importância do vocabulário na linguagem - Editôra Vigília Ltda. - 1970.
- 3 - Bacha, Magdala Lisboa e outras - "Aprender a ouvir e ouvir para a prender" - CRPEJP - DAP.
- 4 - Silva, Ieda Dias e Vicentina de C. Carvalho - "Linguagem na Escola Primária" - Editôra Vigília Ltda.
- 5 - Casasanta, Tereza - "Criança e Literatura" - CRPEJP - DAP.
- 6 - Dieguez, Euterpe Gonzalez Gil e Benedita Coêlho - Planejamento com o professor de Jardim de Infância". José Olympio Editôra.
- 7 - Vidigal, Efigênia Elias, Ivette Terezinha Garcia e Selma Salomão Silva - Planejamento de Atividades" - IIIº período e 1º ano preli minar.
- 8 - Atividades para o período preparatório - Publicação da Seção de Orientação do Ensino Primário.
- 9 - " livro didático - Sua utilização em classe - MEC - COLTED.
- 10 - Programa do Ensino Primário de Minas Gerais - 1ª série - Publicação - Imprensa Oficial.
- 11 - "Atividades sugeridas para as classes especiais da 1ª série - Publicação do Serviço de Orientação Educacional - Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

+++++
+++++
+++++

IMPRESSO POR:

FADEL & BRASIL LTDA.

Rua Junquilhaes, 178-Tel. 35-5565

Belo Horizonte - Minas Gerais